



Eusébio Marques de Carvalho

Demitiu-se o ministro da Reforma Administrativa?

Eusébio Marques de Carvalho, ministro da Reforma Administrativa, apresentou o seu pedido de demissão, formalmente, na passada semana em carta entregue ao Primeiro-Ministro. No entanto, depois de uma conversa de mais de duas horas, de Eusébio não terá retirado para já o seu pedido de demissão, mantendo-se «demonstrativo» a título particular.

Com a greve da Função Pública, a forma rígida como conduziu as negociações, a sua desastrosa intervenção na Televisão, Eusébio Marques de Carvalho (PSD) era um ministro «condenado». Foi-o, em primeiro lugar, pelos trabalhadores da Função Pública (quer a CGTP quer a UGT), depois contestado por alguns membros do Governo e, finalmente, por dirigentes sociais-democratas no Conselho Nacional do PSD. A sua demissão era, tal como escrevemos então, uma questão de «timing».

Com o ministro da Reforma Administrativa, terá também apresentado o seu pedido de demissão o secretário de Estado da Reforma Administrativa, Lopes Raimundo (independente).

Esta a primeira crise do Governo de Pinto Balsemão, o que o terá levado a um discurso (ou apelo?) de coesão no seio da Aliança Democrática. A intervenção foi feita na conferência de Imprensa de apresentação do projecto de revisão constitucional da AD, e colheu de surpresa todos os observadores políticos. Eusébio Marques de Carvalho foi, com Sá Carneiro, ministro do Trabalho.

Francfort, Hamburgo e Bona a partir de sexta-feira

Schmidt convida Eanes para três dias na RFA

Eanes estará no próximo fim-de-semana na República Federal da Alemanha numa visita sem carácter oficial efectuada a convite do chanceler Helmut Schmidt. A partida de Lisboa está prevista para o próximo dia 1 de Maio e o regresso para domingo, dia 3.

O encontro Eanes-Schmidt, visto com alguma preocupação por certas áreas partidárias portuguesas, está previsto desde 1980. Inicialmente os dois estadistas deveriam ter-se avistado em Roma, aquando da deslocação de Ramalho Eanes a Itália, mas, nessa altura, o encontro falhou devido a incompatibilidade de horários. Mais tarde, Eanes terá sugerido ao chanceler alemão o mês de Setembro de 80 mas, o período eleitoral que então se vivia em Portugal levou, Schmidt a sugerir a escolha de outra data.

Para a concretização, agora, do encontro, terá contribuído o

actual embaixador da República Federal da Alemanha em Lisboa, conde Jesco von Puttkammer, figura destacada do SPD alemão, considerado próximo das posições de Schmidt.

Nesta deslocação à RFA, Eanes será acompanhado pelo chefe da Casa Civil da Presidência, Fernando Reino, pelo assessor diplomático, Luís Martins, e pelo porta-voz do Presidente, Joaquim Letria.

Um informador de Belém disse à ANOP que o Governo está ao corrente da viagem do Presidente.

Eanes viajará num avião da carreira comercial «como qualquer outro cidadão» até Francfort e daqui em avião militar da RFA para Hamburgo, onde ficará instalado na Casa do Senado da cidade.

Na sexta-feira à tarde, acom-



Helmut Schmidt

Continua na pág. 24

Hoje há «Exclusivo»

No nosso suplemento das terças-feiras, dedicado à vida internacional, publicamos importantes dados sobre a América Latina, incluindo uma importante entrevista com Jílio Cortez. Fala-se ainda da situação da democracia em Espanha, a proposta de um artigo do tenente-coronel Tejero publicado no jornal «ABC», da contestação anárquica de substâncias radioactivas perto de uma central japonesa e de Okinawa, a «chave do Pacífico», etc., além das secções habituais.

Nem portugueses nem franceses

*Como vivem «lá» 400 mil jovens de «cá»
com menos de 18 anos*

Poucos portugueses sabem que estão em França cerca de 400 mil compatriotas seus com menos de 18 anos. São, como se diz na gíria dos que de algum modo trabalham com a emigração, os «sentados entre duas cadeiras»; influenciados pela cultura materna, sofrem a influência muito mais forte da cultura do país onde se encontram. Muitos deles recusam-se a ser considerados portugueses e os traços de fundo da sua personalidade são o desenraizamento,

a falta de ligação ao País de origem, mas igualmente a impossibilidade de integração total na sociedade francesa... Em contacto com dirigentes de associações de emigrantes e com educadores especializados, José António Cerejo, faz o ponto da situação, enquanto em Lisboa se prepara o próximo «Congresso das Comunidades Portuguesas».

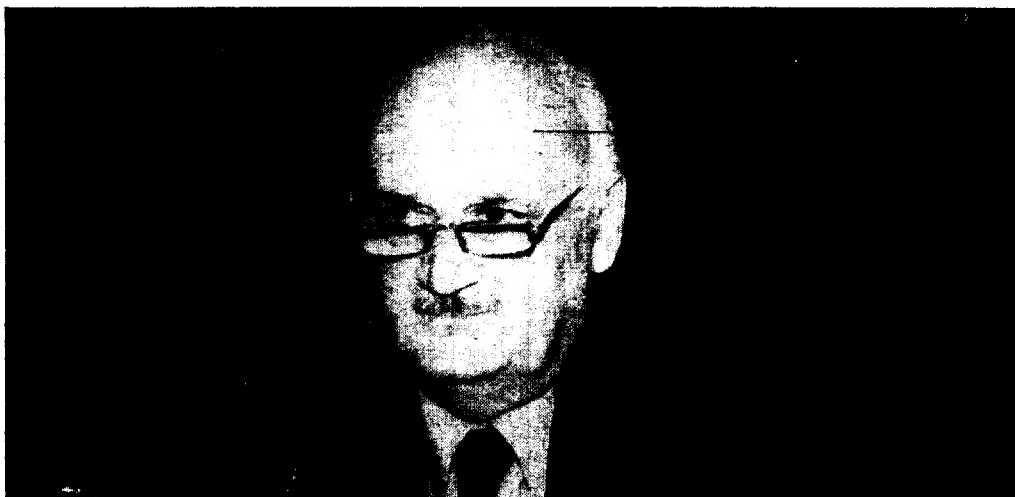
Págs. 3 e 4

Dois mortos para raptar democrata-cristão de Nápoles

Brigadas Vermelhas atacam outra vez

Ciro Cirillo (na foto), um destacado dirigente democrata-cristão da região de Nápoles, foi ontem raptado na garagem do prédio onde habita, perto daquela cidade italiana. Durante a operação foi morto o motorista e o guarda-costas de Cirillo, tendo a sua secretária ficado gravemente ferida. A acção foi reivindicada, pouco depois, por telefone, em nome das Brigadas Vermelhas. Um informador anónimo anunciou que o político se encontra detido numa «prisão do povo». O rapto de ontem é o primeiro levado a cabo pelas Brigadas desde que em Dezembro passado sequestraram o juiz romano Giovanni D'Urzo.

Pág. 15



Acção de rua em Lisboa a favor de Bobby Sands

Uma acção em favor do deputado irlandês Bobby Sands, a caminho do 60.º dia de greve da fome, decorrerá amanhã em Lisboa com concentração frente à Embaixada da Grã-Bretanha e entrega de um documento subscrito por centenas de personalidades nacionais em que se apela para a tomada de medidas humanitárias e de justiça tendentes a salvar a vida daquele patriota e lutador dos direitos civis e humanos. Da comissão promotora do abaixo-assinado e da concentração fazem parte deputados, dirigentes, autarcas, sindicais e estudantes, médicos, professores, jornalistas, artistas plásticos, engenheiros, investigadores científicos e advogados. Esta iniciativa portuguesa acompanha outras similares que vêm ocorrendo em diversos países. Apelos a favor do recém-eleito deputado irlandês partiram já do secretário-geral da ONU e da Comissão Internacional dos Direitos Humanos. Hoje, 59.º dia de greve da fome, o estado de saúde de Sands é descrito como crítico podendo o colapso fatal ocorrer a qualquer momento.

Entretanto, a Redacção do «DL» tomou posição sobre o caso, apelando ao Governo britânico que proceda de acordo com os mais elementares Direitos Humanos. Pág. 15

Crónica sindical

As greves boas e as greves más

Não sabemos o que se passa com certa boa gente da convencionadamente chamada classe política.

Após o 25 de Abril e enquanto cidadãos mais ou menos comuns, eram cheios de filosofia cristã e moderadas análises, sempre compreensivos, nas palavras públicas, para com as lutas dos trabalhadores.

Na Assembleia Constituinte, aprovaram por unanimidade o n.º 1 do Artigo 59.º que diz que «é garantido o direito à greve», engasgando-se contudo no número 2 «compete aos trabalhadores definir o âmbito de interesses a defender através da greve, não podendo a lei limitar esse âmbito».

Agora que a época vai, novamente, «risonha e franca» e chegados, que são, a ministros, eis que abandonam a sua filosofia e a sua doutrina tão proclamada, arreganhando os dentes a quem lhes bate o pé na defesa legítima dos seus direitos. É evidente que voltam à verdadeira fase. Antes do 25 de Abril, para esta gente embaraçada com a difícil arte de governar («oh, como é difícil governar!», as greves eram, então, correctamente proibidas. «Dura lex, sed lex» e há que ver que no meio das reivindicações dos trabalhadores há muito de «subversivo» e de «desestabilizador».

Este «providencial» Governo que nós temos e que che-

gou à conclusão que os trabalhadores da Função Pública são uma data de malandros que só pesam no orçamento e não fazem mais nada, acha que estes grevistas estão a andar muito mal porque assim não vão a lado nenhum.

Retomando o discurso do «antigamente», introduz agora um dado novo: há greves boas e greves más.

Boas, são as decretadas pela UGT onde há alguns compadres; mas, são as da CGTP-IN, esses terríveis diabos vermelhos dispostos a subverter o Estado de direito (ou da direita?).

Nenhum Governo democrático do Mundo se atreveria a tanto, mas este é o que se vê. O que nos leva a desconfiar que, das duas uma: este Governo não é democrático ou não é Governo.

A propósito, também gostaríamos de saber uma coisa.

Quando a CGTP-IN rompeu com as «converses em família» do Governo, foi insinuando por este que isto sucedia no prosseguimento de uma viagem da Central a Moscovo. Agora que a UGT copiou a atitude da Inter, o que me dizem: também foi por isso?

Entretanto, os trabalhadores vão fazendo greve, indiferentes às «barrocadas» minististais.

O Governo, doutamente, acha que isto se trata de um conluio «PCP-INTER-EANES», uma espécie de triunvirato fatal e odiosamente anti-AD; os trabalhadores entendem que não.

E entendem assim porque este Governo assenta a sua política na redução de salários, na escandalosa liberalização dos preços, na inexistência de uma política social e de emprego, na «poupança» para os grandes agrários.

E entendem assim porque sentem na pele os efeitos gravosos desta política desastrosa que perdeu todo o verniz e se vira encarniçadamente contra os trabalhadores. E entendem assim porque se riem dos aumentos de pensões e abonos (provavelmente para Dezembro) e vêem os aumentos dos preços para já.

E, entretanto, fazem contas à bondade deste Governo. O leite aumenta, já, 4\$40 em litro o que pesa 132\$00 no orçamento mensal; em compensação há um aumento (em Dezembro) de 60\$00 no abono de família!

Eis como o Governo favorece os trabalhadores!

Com greves boas e greves más, o Governo vai perdendo apoio social. Já são muitos os que viram que foram enganados em Outubro e esses vão aderindo às greves más, com a política subversiva dos que têm dificuldades em sobreviver. Até quando o Governo não compreenderá, a menos, que é ridículo?

Kalidás Barreto



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Juristas Democratas 1.º DE MAIO

Concentração às 14.30 h
no Martim Moniz (junto à capela)

RALLY SAFARI 81 DATSUN: VITÓRIA DA QUALIDADE

3ª VITÓRIA DATSUN NO RALLY SAFARI



Prosseguindo nos sensacionais sucessos obtidos no Rally Safari:

1979 — Vencedor da Geral, Vencedor na Classe, Vencedor por Equipas

1980 — Vencedor da Geral, Vencedor da Classe Vencedor por Equipas de Fábrica Vencedor por Equipas Independentes

DATSUN «soma e segue»

1981 foi a confirmação.

«Apenas mais um triunfo total DATSUN.»

Prova incontestável da qualidade e segurança «disponível» em todos os modelos DATSUN.

Para o seu rali do «dia-a-dia» prefira DATSUN.



RESULTADOS FINAIS 1981

EQUIPA

CARRO

- | | |
|------------------------------------|-------------------|
| 1.º — Shekhar Mehta/Mike Doughty | Datsun Violet |
| 2.º — Rauno Aaltonen/Lofly Drews | Datsun Violet |
| 3.º — Mike Kirkland/Dave Haworth | Datsun Sylvia |
| 4.º — Timo Salonen/Seppo Harjanne | Opel Ascona 400 |
| 5.º — Jochi Kleint/Gunter Wanger | Peugeot 504 Coupe |
| 6.º — J. C. Lefebvre/C. Delferrier | |



CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

A segunda geração dos portugueses de França

Quase meio milhão de jovens «sentados entre duas cadeiras»

José António Cerejo

Poucos portugueses sabem. Poucos têm consciência do significado e das implicações da situação das centenas de milhares de jovens, filhos de compatriotas seus, que nasceram e são criados em terra estrangeira. E se são poucos os cidadãos que se apercebem dessa realidade, tudo leva a crer que os responsáveis governamentais, os actuais e os anteriores, não se encontram entre eles. Esta é pelo menos a opinião generalizada dos emigrantes que com essa realidade contactam quotidianamente. O assunto foi frequentemente referido durante os cinco dias de trabalhos da primeira reunião do Conselho das Comunidades portuguesas emigradas, que recentemente decorreu em Lisboa. O «DL» quis aprofundá-lo. Por isso ouvimos os dois delegados da comunidade portuguesa de França, eleitos para a representarem no Conselho das Comunidades. Qualquer deles conhece de muito perto os problemas da chamada «segunda geração» dos portugueses emigrados. António Garcia está em França há 11 anos, é operário e dirigente associativo. Além disso, dá 20 horas de aulas por semana a 144 jovens portugueses. João Fonseca é educador especializado numa instituição que se ocupa de adolescentes delinquentes e drogados de várias nacionalidades, na região de Cannes. Vive em França desde 1970. Trabalha igualmente numa associação de portugueses da zona em que reside.

«O que se passa é que existem em França mais ou menos 400 mil portugueses com menos de 18 anos que se encontram numa

dos como já o eram na escola, face aos franceses dotados do mesmo nível de conhecimentos.»

João da Fonseca, do lugar privilegiado de observador e interveniente que lhe concede a sua profissão, dá-nos algumas importantes achegas para a compreensão da problemática em causa:

«A França é um país de emigração de mão-de-obra, não é um país como o Brasil, por exemplo, onde a integração dos trabalhadores portugueses foi facilitada por razões históricas etc.

«Os emigrantes em França têm assim problemas muito específicos. Nós, portugueses, ainda temos a sorte de sermos europeus e... na maioria católicos, o que faz que sejamos bastante menos marginalizados que os árabes e os negros, que têm a sua origem marcada na cara e por isso são muito mais agredi-

radados de forma a que esses jovens não tenham outra alternativa senão tomar o lugar dos pais na execução dos trabalhos mais duros mais pesados e menos qualificados. O facto de serem quase raros os jovens filhos de emigrantes portugueses que terminam em França o curso equivalente ao antigo sétimo ano do liceu português, para já não falar das Universidades onde há mais estudantes portugueses idos de cá com bolsas de estudo do que os residentes lá, é bem significativo do lugar que eles irão ocupar na sociedade francesa.

«O problema que se põe é que aquela malta portuguesa, quando chega aos dezasseis anos, é atirada de chofre para o mercado do trabalho. Simplesmente, eles não são a mesma

ponto a ponto



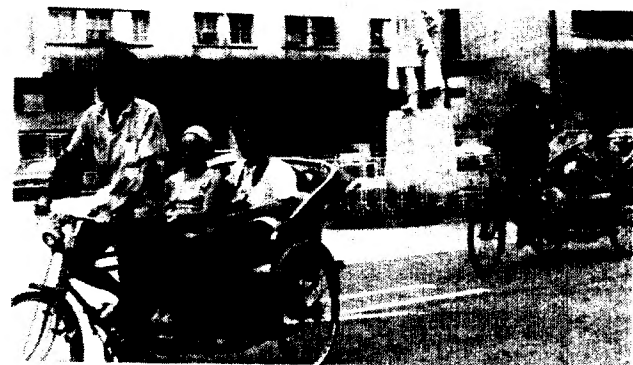
● O ministro norueguês do Plano, Per Kleppe, foi ontem recebido em audiência, no Palácio de Belém, pelo Presidente Ramalho Eanes. Per Kleppe deslocou-se a Portugal, presidindo a delegações do seu país à 11.ª reunião da comissão mista luso-norueguesa que decorreu em Ponta Delgada, tendo regressado ainda ontem a Oslo.



● O adido militar da Holanda no nosso país, capitão-de-Mar-e-guerra Antonie Jannis Van Der Hout, esteve na tarde de ontem em Alfragide apresentar cumprimentos ao chefe do Estado-Maior da Força Aérea interino, general Brochado de Miranda. O comandante Van Der Hout, que é igualmente adido militar em Paris, era acompanhado pelo 1.º secretário da Embaixada do seu país em Lisboa, David Van Iterson.



● O Primeiro-Ministro deslocou-se ontem às instalações do Estado-Maior-General das Forças Armadas, onde almoçou com o CEMGFA, general Melo Egidio. Durante o almoço, teriam sido abordados diversos assuntos de interesse para as Forças Armadas. Também ontem o general Melo Egidio recebeu a Comissão de Defesa do Parlamento da RFA, que há três dias se encontra de visita a Portugal.



● A rainha Margarida da Dinamarca e o príncipe Henrique chegam amanhã a Macau, de regresso ao seu país após uma viagem oficial ao Japão, anunciou o governo do território. A soberana dinamarquesa será oferecido um almoço no palacete de Santa Sancha e uma visita pelos principais pontos turísticos de Macau. Desde Hong-Kong, a rainha Margarida será acompanhada pelo cônsul-geral de Portugal.



● Mário Soares não estará presente na reunião cimeira da Internacional Socialista, que se inicia amanhã em Amsterdão, na Holanda, de acordo com uma informação fornecida pelo PS. Concretizando melhor, uma nota dos serviços de Imprensa do Partido Socialista revela que a ausência de Soares à referida reunião fica a dever-se a «afazeres partidários».



Um aspecto da conferência de imprensa em que os delegados da emigração na Europa e no Canadá (Montreal) divulgam as posições que defenderam na primeira reunião do Conselho das Comunidades

situação que nós costumamos ilustrar dizendo que estão sentados entre duas cadeiras», começou por nos dizer António Garcia, que precisou: «São influenciados pela cultura materna, a dos pais, mas sofrem uma influência muito mais forte da cultura do país em que vivem.

Uma das dificuldades reside no facto de o Estado francês, as suas estruturas, não reconhecer a especificidade cultural e humana das diferentes comunidades, estrangeiras e regionais, que constituem a realidade francesa.

Neste contexto, os jovens portugueses nascidos em França atravessam várias fases. A primeira é aquela em que vivem no seio da família onde a cultura de origem tem um grande peso, quanto mais não seja no aspecto afectivo. Depois, dá-se a entrada no meio escolar, onde a cultura francesa lhes é imposta. Naturalmente que o choque entre estas duas fases vai-lhes provocar traumatismos diversos e ter consequências que se repercutirão mesmo, e sobretudo, no mercado do trabalho, quando deixarem a escola. Deste modo, eles não mais esquecerão que são estrangeiros, e aperceber-se-ão claramente disso, quando, ao entrarem na vida activa, passarem a ser discrimina-

Recusam-se a ser considerados portugueses

Perante esta situação como reagem os jovens em questão? António Garcia explicou-nos:

«O desenraizamento, a falta de ligação à cultura de origem, sem contudo se integrarem na francesa, faz com que eles sejam caracterizados por uma total falta de identidade cultural, social, histórica... Daqui decorre uma reacção fundamental: não querem passar por portugueses, seja porque a maneira de viver dos pais é um bocado diferente da dos franceses, seja porque não querem ser apontados a dedo como sendo estrangeiros. Na verdade, eles não se consideram estrangeiros, mas são de tal maneira marginalizados pela sociedade que se sentem afastados. E o problema é que, no fundo, depois de terem passado uma série de anos nas escolas francesas, eles também não se sentem portugueses. A sua maneira de viver é a dos franceses, a cultura que mais os influenciou foi a dos franceses, podem falar português mas não se sentem portugueses, restam-lhes apenas certas raízes que lhes vêm dos laços familiares.»

dos no dia-a-dia. De qualquer modo, venha ele de onde vier, o emigrante em França só existe a partir da altura em que consome, que paga prontamente a renda de casa, que não faz distúrbios, que não se mistura! A partir daí ele é tomado em consideração. Trabalha e consome. Mais nada!

«No momento em que começa a afirmar-se como trabalhador e como senhor de uma cultura diferente, ele é excluído e passa a ser reprimido sistematicamente. Isto para dizer que a França é um país culturalmente imperialista, que pretende impor a sua cultura de uma forma insolente. Essa cultura que os franceses escrevem com um C grande e que consideram única e universal, como se não houvesse outras culturas.»

Árvores sem tronco nem raízes

Perante a situação que acaba de descrever-nos que lugar está, então, destinado na sociedade francesa para a juventude portuguesa?

«Os jovens portugueses que vivem em França estão de facto condenados a substituírem-se aos pais. Todas as estruturas escolares e profissionais existentes em França estão prepa-

ressa que os pais, não têm raízes, têm apenas parte do tronco ou até só as folhas e os ramos. São árvores sem raízes e quase sem tronco. A partir daí surge uma série de distúrbios graves, na medida em que eles foram objecto de uma aculturação forçada que recusaram.

«Não têm a força psicológica dos pais, que têm raízes em Portugal, que têm uma cultura, que podem defender-se a esse nível. São uma espécie de seres híbridos, nem portugueses nem franceses, sem defesas. Naturalmente que isso causa numerosos e violentos distúrbios que, porém, não são apenas negativos.

«Eu sempre me recusei junto dos meus colegas, sejam psiquiatras, sociólogos ou psicólogos, a considerar todos os desvios sociais, entre eles e delinquência, a droga, a prostituição, como simplesmente negativos. Não! A partir da altura em que um jovem começa a manifestar esses problemas ele está a tentar lançar um apelo, um apelo a alguém. E isto porque se sente perdido, num momento psicológico muito importante em que é extremamente frágil, e se encontra confrontado a uma realidade muito cruel, que descobre, e

A segunda geração dos portugueses de França

Continuação da pag. 3

para a qual não está armado intelectualmente. Daí surgem muitas reacções de rejeição e os desvios sociais contam-se entre elas.

Droga e delinquência

Voltemos à questão da droga e da delinquência. Em que medida é que esses fenómenos se repercutem na juventude portuguesa de França?

«A droga é um exemplo clássico das situações a que me referia acima, e posso afirmar que, neste momento, ela já começa a atingir, mesmo se muito ligeiramente, a comunidade portuguesa. No entanto, é um facto que as coisas se agravarão num futuro próximo.

No que toca à delinquência, o número de jovens portugueses atingidos já é bastante mais elevado do que, todavia, o panorama geral seja dramático.

De qualquer modo, na minha opinião, é urgente compreender essas realidades como formas de manifestação de personalidades que têm muita dificuldade em se afirmar, num meio hostil, onde são constantemente agredidas. Nessas atitudes, há que reconhecer como que uma interpelação dos jovens que se encontram num bico onde o diálogo foi rompido com a sociedade, com a família, com o mundo do trabalho, com a cultura. Para muitos, essas são as únicas possibilidades de expressão que lhes restam. Noutros casos, a saída é o isolamento, a depressão, a angústia, mesmo a esquizofrenia.

A única solução possível, reside não na repressão, mas na tentativa de resolver os problemas de fundo que motivam essas atitudes dos jovens.

O ensino da língua portuguesa

Mudando de assunto. O ensino da língua portuguesa. Qual a sua importância?

«No que diz respeito ao ensino da língua, dependente do Ministério da Educação Português, ao nível primário, apenas 30% dos jovens são abrangidos. No nível secundário, essa percentagem desce para 2%. Para lá desta deficiente cobertura, acontece que, no Ensino Primário, as aulas de Português, são paralelas ao programa escolar francês.

«Assim, enquanto os seus companheiros franceses passam as tardes de quarta-feira e os sábados a brincar, as crianças portuguesas vão para a escola aprender Português. Só este facto, é suficiente para provocar nelas uma reacção de rejeição da língua portuguesa. Por isso mesmo, nós batemo-nos para enquadrar o Português nos seus programas oficiais da escola francesa. Numerosos estudos de carácter científico, tem, aliás, mostrado que a aprendizagem da língua materna beneficia a todos os níveis os jovens que vivem fora do seu país de origem. O seu rendimento escolar torna-se superior em todos os aspectos, porque há um reconhecimento, há uma valorização pessoal, devido ao facto de poderem assumir a nacionalidade dos seus pais, os valores culturais que lhes vêm de trás. E isso traduz-se inequivocamente numa melhoria do rendimento escolar global. A criança sente-se muito mais afirmada nas suas raízes e isso é muito importante para ela na medida em que a ajuda a identificar-se culturalmente.

«Mas o problema da escola para os jovens emigrantes, é que ela desmembra de facto, a personalidade da criança na medida em que afirma os valores da cultura francesa como universais e únicos sem reconhecer a sua relatividade e a validade das outras culturas. E contudo, em França não há escola nenhuma em que haja só franceses. Existem sempre muitas crianças das mais diversas origens. Se os contributos culturais de todas elas fossem aceites e interiorizados pela escola francesa, os jovens franceses e os estrangeiros só teriam a ganhar com isso. Mas a escola francesa é uniforme. Tudo o que não é conforme aos valores que ela afirma é rejeitado e marginalizado, com todas as consequências que isso pode trazer.

Uma estratégia a longo prazo

João Fonseca descreveu-nos em seguida a atitude que parece ser a do Governo francês em relação à emigração portuguesa no seu conjunto. Trata-se de expulsar todos aqueles que se revelem de algum modo incómodos para a manutenção do «statu quo», sob o pretexto da defesa da ordem ou da saúde públicas e conseguir uma assimilação re-



António Garcia falando ao «DL»

lativa da segunda geração de modo a que esta assegure de forma conformista, as necessidades de mão-de-obra nas actividades mais pesadas.

A antiga geração passará à reforma, os emigrantes não europeus serão progressivamente expulsos e aos jovens portugueses e outros emigrantes europeus será posta a questão: vocês ficam e trabalham, mas nós continuamos a desrespeitar e a não aceitar os vossos valores culturais. Não se trata, portanto, de integrar a juventude portuguesa promovendo os seus valores próprios como factor importante para o equilíbrio de uma estrutura social que, no fundo, é intercomunitária. Tudo leva a crer que existe de facto, um interesse implícito do Poder em garantir a substituição da força de trabalho da antiga geração de emigrantes europeus, por uma nova geração à qual se tenta retirar, ou se faz o possível por que não adquira,

os elementos fundamentais da sua cultura de origem, sem que, por outro lado, lhe seja facultada uma promoção ao nível da população francesa.

O objectivo é de manter essa juventude num estado amorfo e de dependência, a todos os níveis, negando-lhe a sua identidade própria, impedindo que se identifique a si mesma, na sua dignidade de grupo social distinto e recusando-lhe ao mesmo tempo a integração de facto, na sociedade francesa. Tudo indica, portanto, que as autoridades francesas pretendem de facto, servir-se desta segunda geração de portugueses para substituir a antiga no mercado de trabalho, com a vantagem (para o Poder), de conhecerem a língua e os hábitos dos franceses, mantendo a mesma situação de subalternidade na escala social e sem a desvantagem de terem raízes e uma cultura própria que lhes permita, como agora acontece,

organizar-se solidariamente e defender-se colectivamente.

Que responsabilidade para Portugal?

Na transformação radical destas sombrias perspectivas, o Governo Português tem uma responsabilidade muito grave, disse-nos João Fonseca.

«Seja ele qual for, o Governo Português é responsável de uma herança que nos ficou talvez do passado. Isso implica que, ou vamos permitir um autêntico genocídio cultural para o milhão de portugueses de França e quem diz de França diz de muitos outros países, ou terá que fazer qualquer coisa.

Para já, é necessário que a Língua e a Cultura portuguesas sejam protegidas. É necessário que o Governo português assumas as suas obrigações nesse campo e que negocie com os responsáveis franceses as medidas convenientes para que essa protecção seja uma realidade. É necessário e urgente impedir que, no caso da França, os 400 mil jovens portugueses aí residentes se encontrem um dia sem nada, que não saibam de onde vêm nem para onde vão, que no fundo se encontrem perdidos e desenraizados num meio hostil. É necessário que se apoie a actividade das associações de trabalhadores, que se lhes dêem meios, que se ponham à sua disposição animadores culturais, que se fomente a sua acção a todos os níveis, etc. Porque de facto, neste momento, as associações de portugueses em França desempenham um importantíssimo papel, praticamente sem quaisquer apoios de Lisboa, que vai da confraternização à solidariedade, à assistência social e jurídica, ao ensino da língua, à cultura, ao desporto, etc.

Homens entusiastas

O trabalho de homens como António Garcia e João Fonseca, e das dezenas de associações de portugueses espalhadas por toda a França não se limita porém a constatar a marginalização dos jovens portugueses. Para lá das inúmeras actividades de índole cultural, de que o facto de existirem mais ranchos folclóricos portugueses em França (350) do que em todo o Portugal é um exemplo eloquente, estes

homens e mulheres, activos e entusiastas, que pelos caminhos da emigração alargaram os seus horizontes limitados pelas colinas e pelos vales das suas aldeias a uma vasta e extremamente rica percepção do Mundo e da cultura viva do seu País, aprendendo a orgulhar-se dela, sem chauvinismos retrógrados, através da convivência quotidiana com outros povos e outros costumes, e insistindo teimosamente em preservar a sua identidade, estes homens e estas mulheres, dizíamos, têm ideias bem claras sobre o que é preciso fazer em relação aos problemas específicos daqueles portugueses que já eram emigrantes quando nasceram.

O que nos pareceu evidente das múltiplas conversas que tivemos com os delegados presentes à reunião do Conselho das Comunidades, é que ninguém deseja «fazer portugueses a martelo». Não se trata de comunicar aos jovens um qualquer portuguêsismo de pacotilha.

Como nos disse António Garcia, em relação aos 400 mil jovens portugueses residentes em França, «o nosso objectivo é que eles conheçam a cultura portuguesa, e não só a língua, de modo a que, no momento em que tenham a possibilidade de decidir fixar-se em Portugal, o façam, se assim o entenderem, com pleno conhecimento de causa e plenamente conscientes da realidade nacional, e não devido a um qualquer nacionalismo de trazer por casa.»

O objectivo não é, digamos, dar-lhes o máximo de cultura portuguesa para depois os apañarmos cá. Isso é o que os franceses fazem. Esquecem completamente a diversidade cultural dos emigrantes e pretendem fazer deles franceses à força, mas franceses de segunda. O esquema é o mesmo que o colonialismo sempre utilizou em relação aos povos colonizados. Os franceses querem convencer os emigrantes que os seus antepassados eram os gauleses, da mesma maneira que os portugueses queriam convencer os povos das antigas colónias que os seus antepassados eram os lusitanos.

O que nós queremos é que os jovens portugueses venham a sentir-se portugueses, se esse for o seu desejo, conscientemente, e, sempre, portugueses iguais aos outros, sem quaisquer sentimentos de inferioridade ou de superioridade.

S.  R.

Serviços Municipalizados
da
Câmara Municipal do Barreiro

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE 20 MÁQUINAS OBLITERADORAS DE BILHETES

Os Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, tornam público que se encontra aberto concurso público para o fornecimento de 20 máquinas obliteradoras de bilhetes.

As propostas deverão dar entrada na Secretaria dos Serviços Municipalizados, até às dezasseis horas e trinta minutos do dia 12 de Junho de 1981, entregues em mão pelos concorrentes ou seus representantes, ou remetidas pelo correio, sob registo com aviso de recepção.

Os Serviços Municipalizados manterão durante as horas normais de expediente, nas suas instalações, à disposição dos concorrentes, para consulta, desde a data do respectivo anúncio até ao dia e hora do acto público do concurso, o «Programa de Concurso» e o «Caderno de Encargos», os quais poderão ser fornecidos aos concorrentes que o solicitarem.

Barreiro, 22 de Abril de 1981

O Presidente do Conselho de Administração
Alfredo Rodrigues de Matos

CHARLIE CHAN
E A MALDIÇÃO DA RAINHA

PASSADEIRA PLÁSTICA

PARA PROTECÇÃO DA SUA ALCATIFA NAS ZONAS DE MAIOR PASSAGEM

BARROS & BARROS, LDA.
Rua 22 de Abril de 1700 - Lisboa - T. 892057-895013

S.  R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças, para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, está patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.º 1/536, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Abrã, concelho de Santarém, de uma linha aérea a 15 kV com 210 metros, do poste n.º 3 da linha para o P.T. STR n.º 19 C da Cerâmica de Eugénio Carvalheira, (Amiais de Cima) ao posto de transformação STR n.º 86-C, da Serração de Mármores, de António Azinheira Pereira, Lda., sito em Amiais de Cima.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 6 de Abril de 1981.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Parlamento vai votar lei contra o tabaco

Uma Assembleia da República «onde predominam os fumadores» vai brevemente apreciar e votar um projecto de lei contra o tabaco que, curiosamente, foi apresentado por um deputado que não consegue libertar-se do vício de fumar.

Começando por considerar o tabaco «um flagelo social do século XX», o projecto de lei de prevenção do tabagismo tem dois grandes objectivos: diminuir os riscos que correm os actuais fumadores e criar uma nova geração de não fumadores.

Em relação ao primeiro objectivo, o projecto prevê o estabelecimento de limites máximos para percentagens de nicotina e alcatrão, a indicação dessas percentagens nos maços de cigarros e mensagens que alertem o consumidor e desmotivem o consumo.

Para defesa dos mais jovens — uma vez que é melhor não começar do que deixar de fumar — o projecto de lei proíbe toda a publicidade ao tabaco e a sua venda a menores de 16 anos, além de prever um aspecto pedagógico através de conhecimentos sobre efeitos nocivos do tabaco a serem ministrados aos alunos durante a escolaridade obrigatória.

Quando o médico Jaime Ramos, deputado do PSD por Coimbra, apresentou o projecto pela primeira vez, a 30 de Maio de 1980, obteve largo consenso na Assembleia da República quanto ao conteúdo e objectivos do diploma, embora alguns deputados tenham levantado reticências pontuais.

A avaliar pelas posições então defendidas por deputados de várias tendências, o projecto de lei actualmente em agenda para debate numa das próximas sessões, tem garantida a aprovação na generalidade.

Quando for discutido na especialidade poderão surgir propostas de alteração, que o próprio autor do projecto solicite, com o objectivo de ver melhorada a sua iniciativa. Resta saber se as alterações que vierem a ser aprovadas vão contribuir para alargar o âmbito do diploma ou para o esvaziá-lo de conteúdo real. Jaime Ramos, reconhecendo as limitações e imperfeições do seu projecto, disse, no entanto, esperar que «a busca da perfeição não impeça a existência de uma lei que não seja uma mera declaração platónica de ódio ao tabagismo».

Uma das principais lacunas apontadas ao projecto de lei é o facto de não conter uma palavra sobre os direitos dos não fumadores, que são obrigados, nos locais públicos, a respirar o ar poluído pelos fumadores. A legislação actualmente em vigor apenas proíbe o fumo nos transportes colectivos, nas salas de espectáculo e nos recintos desportivos fechados. O autor do projecto de lei avança com a proibição de fumar nos edifícios escolares e admite a possibilidade de vir a propor que essa proibição seja alargada aos hospitais e outros estabelecimentos de saúde.

Interrogado sobre a ausência no seu projecto de restrições mais severas ao fumo nos locais públicos, Jaime Ramos, que já tentou sem êxito deixar de fumar, diz acreditar mais em campanhas educativas do que na repressão. «Hesito em votar o fumador ao ostracismo social — afirma o deputado — até porque é preciso ter em conta a situação real. Temos de saber até onde podemos ir na proibição, pois se a população não aceitar bem as medidas restritivas, corremos o risco de ter uma lei muito ambiciosa mas sem aplicação prática.» De resto, sublinha, a competência legislativa sobre esta matéria não está reservada exclusivamente à Assembleia da República. Qualquer ministério, por simples portaria, pode determinar a proibição de fumar nas instalações que se encontram sob a sua tutela.

Outra medida legislativa importante na luta contra o tabaco foi o Decreto-Lei 421/80, aprovado pelo Conselho de Ministros e publicado a 30 de Setembro, o qual proibiu, a partir de 1 de Janeiro deste ano, a publicidade ao tabaco na Rádio e na Televisão. Antes desse decreto-lei entrar em vigor assistiu-se a uma grande ofensiva publicitária na Televisão à volta de cinco marcas de cigarros nacionais e estrangeiros.

A publicidade ao tabaco na Televisão custou aos anunciantes, durante o ano passado, mais de 36 000 contos, o que pode dar uma ideia aproximada dos lucros que os fabricantes de cigarros esperavam obter com esse bombardeamento sistemático do público consumidor.

No campo contrário — o daqueles que se batem pela defesa da saúde da população — as verbas disponíveis são incomparavelmente menores.

Foi assim que a campanha contra o tabaco, iniciada pela Direcção-Geral dos Desportos, em Outubro de 1977, contou inicialmente com uma verba de mil contos e com a colaboração gratuita de atletas.

Depois de ter atingido em 1980, o seu ponto mais alto, a campanha da Direcção-Geral dos Desportos sofreu uma interrupção, não tendo chegado sequer a ser transmitida a segunda série de filmes feitos para a Televisão.

Na primeira série, transmitida a partir de Maio, mostrava-se que o fumo diminuía a capacidade física e, na segunda série, que devia ter sido transmitida logo a seguir, os mesmos protagonistas mostravam as suas habilidades desportivas, ao mesmo tempo que anunciavam orgulhosamente «Eu deixei de fumar».

Os deputados à Assembleia da República, além de legislarem para defender a saúde dos seus eleitores, poderão eventualmente preocupar-se com a sua própria saúde, deixando de fumar dentro do hemiciclo. Esse problema já foi focado aquando da apresentação do projecto de lei e posteriormente foi enviado à mesa da Assembleia um abaixo-assinado de deputados do PSD em que se sugere que essa medida seja contemplada numa futura revisão do regimento.

António Arnaut, que presidia à sessão de 30 de Maio de 1980, sugeriu que durante a intervenção de Jaime Ramos sobre o tabagismo os deputados deixassem de fumar em sinal de apoio ao projecto de lei. Esse apelo foi acatado pela esmagadora maioria, anunciando o presidente da mesa, no final do debate, que apenas dois deputados, cujo nome não citou, continuaram a fumar.

Igrejas Caeiro, deputado do PS, apoiou calorosamente a ideia de não se fumar dentro da Assembleia, justificando-a não só com a defesa do património artístico do edifício mas também com a manutenção das boas relações entre os deputados. Segundo disse, quando parou dentro da sala uma densa nuvem de fumo é maior a agressividade nas relações entre os deputados.

Vital Moreira, do PCP, provocou uma exclamação indignada de Amândio de Azevedo (PSD) ao dizer que já viu deputados violarem as disposições em vigor, fumando em combóios da CP.

Andrade Santos, ANOP/«DL»

Assembleia da República

Nacionalização da Banca — um voto a “engolir” pelo PSD

O plenário da Assembleia da República reúne-se esta tarde para apreciação de um voto da ASDI (regozijo pela nacionalização da Banca), discussão de dois projectos de lei e votação global final de duas ratificações.

Os projectos de lei incidem sobre taxas de câmbio consular (ASDI) e Radiodifusão (PCP). As ratificações foram ambas pedidas pelo PCP aos decretos-leis sobre detecção e prevenção de incêndios florestais e a vacinação bianual obrigatória dos bovinos e suínos contra a febre aftosa.

Entretanto, o Governo entregou, na Assembleia da República, uma proposta de lei sobre a associação de municípios, que o executivo classifica como um instrumento jurídico indispensável à gestão racional dos seus

actuais recursos financeiros. «A associação de municípios — lê-se no preâmbulo — é um dos mais importantes desses instrumentos, tendo em conta a insuficiente dimensão de muitos dos municípios para a realização de tarefas que, nos nossos dias, exigem cada vez mais o concurso de vastos meios materiais e humanos».

Sobre esta matéria existe ainda na Assembleia da República um projecto de lei de autoria dos deputados socialistas José Luís de Araújo, Souze Gomes, Carlos Lage, Gomes Fernandes, Adelino Teixeira de Carvalho, Avelino Zenha e Alfredo Pinto da Silva.

Ribeiro de Almeida

O presidente da Assembleia da República, Leonardo Ribeiro

de Almeida, deslocou-se a Espanha, acompanhado de uma delegação de deputados de todos os grupos parlamentares da AR.

Deputados regionais

Os deputados das Assembleias Regionais dos Açores e da Madeira não têm o poder de dirigir quaisquer requerimentos ao Governo da República — segundo estabelece um parecer jurídico, hoje publicado no «Diário da República».

Um parecer da Procuradoria da República considera que «em matéria de pedidos de informação, perguntas ou requerimentos a formular pelos deputados regionais, a Lei confina o seu exercício apenas junto das enti-

dades públicas regionais ou do Governo Regional». «Bem se compreende, aliás, que assim seja — prossegue o parecer — uma vez que, sendo apenas representantes da região num dos órgãos, não lhes cabe assumir a posição que a estes eventualmente compita nas relações extra-regionais da pessoa colectiva».

Este havia sido solicitada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros na sequência de pedidos de informação de deputados em matéria de política externa.

Mesmo no sector da política externa, o parecer da Procuradoria-Geral da República determina que só os Governos têm o poder de solicitar informações ao Governo da República.

Traveler Cheque Visa

o dinheiro de quem viaja



Travelers Cheques Visa
a forma de pagamento mais segura
para quem viaja.
Em caso de perda ou roubo, onde quer
que se encontre, é imediatamente
reembolsado.
Os Travelers Cheques Visa são aceites
em mais de 4 milhões de estabelecimentos
em todo o mundo... E não perdem validade.
Em viagem de turismo ou negócios use
Travelers Cheques Visa, um novo serviço
do Banco Pinto & Sotto Mayor.

AO COMPRAR TRAVELERS CHEQUES VISA EM QUALQUER ESTABELECIMENTO DO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, NUM MONTANTE SUPERIOR A 300 DÓLARES, RECEBERÁ ESTA ÚTIL CARTEIRA.



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Encontro Gonçalves Pereira-Carrington

Inglaterra não cede na questão dos têxteis

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, André Gonçalves Pereira, reuniu-se hoje em Londres com o seu homólogo britânico, «lord» Carrington, num encontro de cerca de uma hora e meia, seguido de um «almoço de trabalho».

O ministro português declarou à ANOP que o convite para estas conversações partiu de «lord» Carrington.

O ministro britânico «mostrou-se interessado nos pontos de vista que apresentei quer em relação às questões de interesse bilateral, quer em relação às questões respeitantes ao ingresso de Portugal na Comunidade Económica Europeia», disse.

No encontro, «lord» Carrington reiterou, mais uma vez o apoio do seu país ao ingresso de Portugal no Mercado Comum — afirmou Gonçalves Pereira.

«Lord» Carrington declarou que Portugal podia contar com o apoio e boa vontade da Grã-Bretanha durante a sua presidência da CEE para obter soluções justas para os problemas existentes — disse.

O problema das quotas que a Grã-Bretanha impôs contra as importações de têxteis portugueses parece ter sido um dos tópicos mais importantes nas conversações.

André Gonçalves Pereira vol-

tou a reiterar a oposição do Governo português à manutenção destas quotas e à ideia, expressa recentemente pelo ministro da Indústria britânico de que deveriam ser mantidas por mais alguns anos, mesmo após o ingresso de Portugal no Mercado Comum.

Recusando-se a divulgar a posição adoptada por «lord» Carrington, frisou que a questão dos têxteis é a única área de discordância entre Portugal e a Grã-Bretanha quanto à entrada de Portugal para a CEE.

Gonçalves Pereira adiantou, no entanto, que, na sua opinião pessoal, «a questão dos têxteis ficará resolvida por forma a que a decisão final do Governo português seja a de aderir ao Mercado Comum».

Este assunto deverá voltar a ser abordado nas negociações que o Governo português conduzirá em Bruxelas durante o próximo semestre.

Gonçalves Pereira revelou que no campo das relações bilaterais foram discutidas questões relativas aos investimentos britânicos em Portugal.

Também foram tratados assuntos sobre linhas de crédito britânico concedidas a Portugal e o problema do pagamento de indemnizações a cidadãos britânicos que tiveram as suas propriedades expropriadas du-

rante a revolução do 25 de Abril, revelou.

O ministro dos Negócios Estrangeiros português disse à ANOP que este assunto tinha sido abordado especificamente a seu pedido.

«Tive assim a oportunidade de confirmar a «lord» Carrington a intenção do Governo português de acelerar o pagamento das indemnizações devidas a súbditos britânicos, cujas propriedades em Portugal foram expropriadas» — disse.

«Aproveitei também para recordar que vários casos concretos envolvendo britânicos já tinham sido resolvidos» — adiantou.

André Gonçalves Pereira afirmou que, neste momento, já só faltam resolver alguns aspectos técnicos para que todo o problema fique resolvido.

O ministro dos Negócios Estrangeiros britânico mostrou-se muito satisfeito com a notícia, acrescentou.

Durante as conversações também foram abordadas questões de natureza internacional com especial referência nas relações Leste-Oeste, à situação na África Austral, à questão de Timor-Leste e à situação política interna em Espanha.

Os dois ministros também chegaram a acordo sobre alguns assuntos em vista à reunião ministerial do Pacto do Atlântico, que se realizará em Maio.

Objectores de consciência

JCP a favor, mas contra as fraudes na fuga ao Serviço Militar

A Juventude Comunista Portuguesa tomou posição quanto às questões levantadas relativamente ao serviço militar obrigatório pelos objectores de consciência.

Declarando-se de acordo com o preceito constitucional de que o serviço militar obrigatório é um dever a que estão sujeitos todos os jovens que para ele sejam considerados aptos, a JCP reconhece também o direito à objecção de consciência, mas entende que «é essencial para desanimar a fraude e a contestação à prestação do serviço militar obrigatório, que a Assembleia da República aprove rapidamente o Estatuto de objector de consciência, e que a sua regulamentação se efectue com prontidão».

A JCP defende porém que toda a legislação sobre esta matéria deverá exigir «processos de prova» tendentes a evitar a fraude e deverá instituir para os objectores de consciência um serviço militar nos serviços não armados das FA's, ou a prestação de um serviço cívico em áreas não militares em condições tais que não representem, nem um agravamento nem uma vantagem, para os jovens objectores de cons-

ciência.

«Este é o único caminho para assegurar o direito que não se contesta à objecção de consciência e para combater a fuga organizada ao serviço militar obrigatório que se está a desenvolver por detrás do «biombo» da objecção de consciência.»

Estas posições são expressas numa nota da Comissão Executiva da Comissão Central da JCP, em que a par da defesa dos objectores de consciência, nos termos já referidos, atribui grande importância ao serviço militar obrigatório, apesar de o seu cumprimento acarretar, no imediato, contrariedades à organização da vida profissional e pessoal de numerosos jovens.

A JCP salienta que, «como o demonstra a experiência das Forças Armadas Portuguesas, de forma significativa no 25 de Abril, data histórica em que os militares do MFA abriram decisivamente o caminho à libertação do povo português, quanto maior for a ligação das FA's ao povo maior será a sua capacidade e o seu empenhamento, como instituição, no cumprimento das tarefas que a Constituição lhes atribui, designadamente a defesa e o

funcionamento das instituições democráticas e a salvaguarda da independência nacional. A entrada todos os anos de um contingente de dezenas de milhares de jovens do SMO, constitui um vínculo essencial (embora não único) entre as FA's e o povo português e os seus problemas».

Os jovens comunistas condenam a alternativa defendida «pelas organizações juvenis reaccionárias (designadamente pela JSD, no Conselho Nacional de 17/18 de Janeiro)», que «procura isolar as FA's (no seu conjunto) do país real, torná-las presa mais fácil para aqueles que, no seu seio ou fora delas, sonham em transformá-las num instrumento de golpismo, da destruição do 25 de Abril e da restauração do poder do grande capital e dos latifundiários».

«Por detrás das reivindicações «simpáticas», «inocentes», e até «antimilitaristas» do fim do serviço militar obrigatório — sublinha a JCP — perfila-se o pior militarismo — o militarismo fascista ou fascizante — de umas FA's mercenarizadas, constituídas por «voluntários» profissionais, recrutados nos meios reaccionários».

UEDS quer projecto de revisão ou com a FRS ou com o PS

A UEDS só apresentará o seu projecto de revisão constitucional se se gorarem os esforços para apresentação de um projecto comum da FRS ou da UEDS e PS — afirmou Lopes Cardoso, primeiro secretário da UEDS.

A UEDS «não regateará esforços para que seja ainda possível a aprovação de um projecto de revisão da FRS» — disse. «Quando tal se venha a revelar inviável, a UEDS empenhar-se-á no sentido da apresentação de um projecto comum com o PS».

«Dentro deste espírito, a UEDS só em última instância apresentará o seu próprio projecto, já concluído» — explicou.

Lopes Cardoso declarou que a apresentação do projecto da ASDI «não contribui para o reforço e consolidação da FRS, nem para a sua credibilidade como alternativa coerente à actual maioria».

Lopes Cardoso fez estas afirmações durante uma conferência de imprensa que o seu partido deu hoje no Parlamento e em que participaram também Antó-

nio Vitorino, Jorge Novais e César Oliveira.

A Comissão Política da UEDS vai reunir-se no dia 1 de Maio para aprovar a versão final do projecto de revisão deste partido e pronunciar-se acerca do anteprojecto elaborado pela referida comissão da FRS.

Em relação ao projecto que a ASDI apresentou, Lopes Cardoso disse esperar que não venha a ser discutido, pela criação de condições que levem a

ASDI a retirá-lo.

A redacção final do projecto de revisão da UEDS cabe agora a uma comissão de que fazem parte Lopes Cardoso, António Vitorino e Jorge Novais.

ASDI

O Conselho Geral da ASDI, órgão máximo a seguir ao Congresso e intermédio entre este e os órgãos executivos do Partido,

vai reunir no dia 16 de Maio.

A reunião destina-se a preparar o primeiro congresso da ASDI que terá lugar a meio do mês de Junho, segundo o secretário da Comissão Directiva, Marques Ferreira de Almeida.

A mesma fonte anunciou terça-feira, na sede do partido em Lisboa, a realização de uma sessão pública, com debate, para apresentação do projecto de revisão constitucional da ASDI.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE PORTARIA, VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES

(ANTIGO SINDICATO DOS CONTÍNUOS E PORTEIROS)

GREVE NACIONAL DOS TRABALHADORES DA VIGILÂNCIA DAS EMPRESAS — SECURITAS, RONDA E GRUPO

8

COMUNICADO A IMPRENSA

Vão os trabalhadores da Vigilância entrar em greve das 00.00 horas do dia 29.4.81 às 24.00 horas do dia 30.4.81.

Nesta greve os trabalhadores manter-se-ão nos locais de trabalho não executando quaisquer serviços.

Os trabalhadores da Vigilância — Trabalham 44 horas semanais em 3 turnos rotativos, não recebendo subsídio de turno.

— Trabalham 8 horas consecutivas sem ter sequer 30 minutos de intervalo para tomar uma refeição nem condições para o fazer.

— Não têm subsídio de alimentação.

— São mudados de local de trabalho sem que exista uma compensação justa resultante dessa mudança.

— Aterrem um vencimento base de 10.200\$00.

Que outros trabalhadores têm tão miseráveis condições de trabalho?

Qual a resposta do Patronato a tal situação?

O Patronato diz não, não e não a toda e qualquer tentativa de melhoria das condições de trabalho, o patronato oferece-nos uns miseráveis 15% de aumento na tabela salarial.

Os trabalhadores da Vigilância entrarão em Greve, como última forma de mostrar que não se pode admitir que um trabalho tão penoso e que envolve tantos riscos, seja tão mal compensado.

A DIRECÇÃO
(assinatura ilegível)

Soares Carneiro

no Supremo

Tribunal Militar

O general Soares Carneiro foi nomeado vogal do Supremo Tribunal Militar, através de uma portaria conjunta do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e do chefe do Estado-Maior do Exército.

O candidato presidencial da AD vai substituir o general Sanches da Gama que foi nomeado comandante da Academia Militar em lugar ocupado pelo general Alves Morgado que pediu para passar à reserva.

O Supremo Tribunal Militar é presidido pelo general Oliveira Rodrigues, ex-comandante da Região Militar de Lisboa, e é composto por seis juizes militares, oficiais gerais no activo ou na reserva, sendo três do Exército, dois da Marinha e um da Força Aérea e por dois relatores.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TERRA DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

CONVOCATÓRIA

GREVE NA MARINHA DO COMÉRCIO

No final do mês de Fevereiro os Armadores da Marinha do Comércio e os Sindicatos representativos dos seus trabalhadores em terra chegaram a acordo sobre a a revisão do respectivo contrato colectivo.

Tal acordo foi obtido dentro dos parâmetros definidos previamente pelo sr. Secretário de Estado dos Transportes Exteriores; a prova mais evidente de que assim foi é o facto de as gerências das empresas terem assinado o acordo, já que obviamente o não terem feito se não tivessem autorização do Secretário de Estado.

Contudo o acordo, depositado no Ministério dos Transportes e Comunicações há 2 meses, não obteve ainda a assinatura do referido Secretário de Estado.

Estamos, portanto, perante uma nova e mais sofisticada técnica de boicote a negociação colectiva: o Governo, primeiro, dá instruções: as empresas seguem essas instruções e chegam a acordo com os sindicatos; o Governo não assina o acordo obtido!!

Muito fácil, muito eficiente e, claro, muito honesto. Da parte do Governo! Perante tudo isto, os trabalhadores de terra dos Armadores da Marinha do Comércio estiveram em greve durante 4 horas no dia 24 de Abril com uma adesão superior a 95% — e irão estar de novo, durante 24 horas, no dia 8 de Maio caso a situação se mantenha.

Os trabalhadores lamentam profundamente os inconvenientes e os prejuízos provocados por estas paralisações — mas perante a situação descrita (que ninguém se atreve a desmentir) ninguém terá dúvidas da razão que lhes assiste, assim como todos ficarão esclarecidos de que o único responsável por esses inconvenientes e prejuízos é o sr. Secretário de Estado dos Transportes Exteriores.

Lisboa, 27 de Abril de 1981

A Comissão Sindical Negociadora

concurso DL

1.º Álbum SEMPRE FIXE

QUINTA-FEIRA
Lisboa -- 21 de Outubro - 1926

5 TOSTÕES



47

sempre **24**
fixe *semanário humorístico*

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. T. 195
RUA DA ROSA, 57

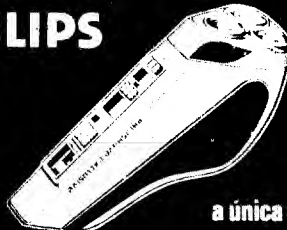


C. M. L.

Nova

Philishave
de acção dupla

PHILIPS



prepara o corte
e barbeia
mais rente

a única máquina eléctrica de barbear de acção dupla



1.º Álbum SEMPRE FIXE

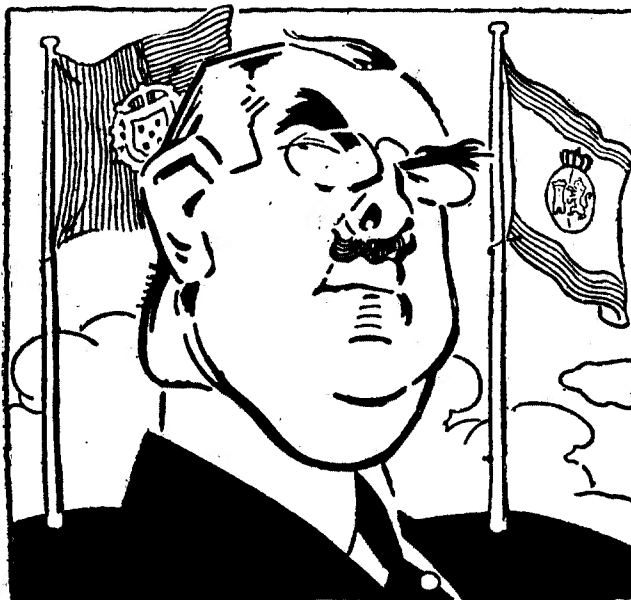
Concurso DL

Um pequenino nada...

O ultimo coche dourado e puchado por seis cavalos brancos, com penachos azues e brancos, precedido pelo correio de gabinete, era ocupado pelo sr. Melo Barreto, Embaixador de Portugal.

(De O Seculo, de 15-10).

Esse Barreto,—que é de pressupôr
Chorasse dentro da materna entranha,—
Foi recebido como Embaixador,
Co'os prodigios de luxo e de esplendor
Em que requinta essa fidalga Espanha.
E esse que eu vi, em tempos não distantes,
Ir aos tascos comer iscas sem elas,
Atravessou p'las alas coruscantes
De senhores de couraças scintilantes,
E entre o som triunfal das charamelas.
Impante de vaidade, e ladeado
Por fardas amarelas e vermelhas,
O Grande Embaixador foi transportado
Sôbre os coxins dum coche alto e doirado,
Puchado a três riquissimas parelhas.
E esse, que eu vi tomar carros de praça
Num chouto incerto de pilecas mancas,
Foi transportado por corceis de raça,
A que o justo Destino, por pirraça,
Pôs as plumagens mais azues e brancas!
Proposito não foi, visto que a Espanha
Timbra na fidalguia mais completa,
E, quando um dia, por acaso, apanha



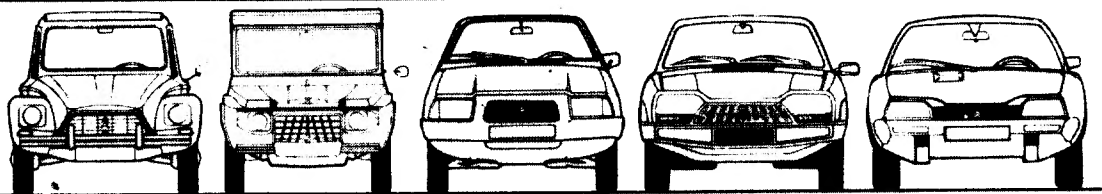
Dentro da sua casa gente estranha,
A trata da maneira mais correcta.
Mas se o Barreto nos quizer ser franco,
E se é que um sentimento inda lhe resta,
E se é capaz dum generoso arranco,
Ha de dizer que aquele azul e branco,
Foi o bastante p'ra estragar-lhe a festa.

João Fernandes.

O «SEMPRE FIXE» NA FIGUEIRA



Diogo de Macedo, Miguel Beirão, Dr. Esteves, Dr. João Grande e Alberto Correia



CITROËN

CITROËN
a gama mais completa



Com a revisão constitucional à vista "Rolar de cabeças" no PS só depois do congresso

A direcção do Grupo Parlamentar socialista foi alvo de severos ataques durante a reunião da Comissão Nacional do PS, que se realizou no passado domingo e que interrompeu os seus trabalhos por falta de «quorum». Embora não existam indícios que apontem para a substituição imediata dos responsáveis socialistas no parlamento — Salgado Zenha, Carlos Laje, Teresa Ambrósio, José Nisa e João Cravinho — tudo leva a crer que a direcção do Grupo Parlamentar, claramente hostil a Mário Soares, poderá vir a ser alvo de uma campanha que a leve à demissão, para ser substituída por «soaristas». Este processo, que se iniciou já há algum tempo, quando Manuel Alegre atacou publicamente os elementos da direcção devido à forma como conduziram a intervenção dos socialistas no debate parlamentar do Orçamento e do Plano, teve sequência no domingo com críticas globais à actuação do grupo parlamentar socialista. Provavelmente só depois do Congresso, a realizar a partir de 8 de Maio no Coliseu, os apoiantes de Mário Soares tentarão o «forcing» final para controlar o Grupo Parlamentar.

Esse controlo tem grande importância nos debates que se aproximam, porque depende em grande parte dos deputados a posição do PS na revisão constitucional. Isto significa que, apesar da promessa de Mário Soares de não «fazer rolar cabeças» (para além da do seu dedo anelar), isso poderá mesmo vir a acontecer se for necessário para a concretização da linha política do secretário-geral, nomeadamente no que se refere à proclamada necessidade de «não inviabilizar» a revisão.

são. Não é, de qualquer maneira, tarefa fácil para os «soaristas», já que os apoiantes do Secretariado têm grande maioria no Grupo Parlamentar e contam com o apoio dos mais activos deputados socialistas.

Entretanto, outro tema em debate na Comissão Nacional do PS foi a Frente Republicana e Socialista. Enquanto, no seu relatório, o Secretariado faz um balanço bastante positivo, apoiantes de Soares como Almeida Santos e José Luís Nunes consideram errado que a constituição das FRS não trouxesse vantagens de monta para os socialistas. Quando se tratou de votar o relatório a ausência dos apoiantes de Soares retirou «quorum» à revisão.

Congresso público

A Comissão Organizadora do Congresso do PS decidiu já que este não decorrerá à porta fechada. Como tem acontecido desde o 25 de Abril, a reunião magna dos socialistas, a realizar no Coliseu, será pública, pese embora a oposição de grupos significativos do PS que preferiam uma discussão mais serena e mais aberta, feita em privado.

Já para desdramatizar o ambiente no PS, o Secretariado resolveu não dar seguimento a recursos que lhe foram interpostos de decisões da C.O.C. Esta tinha decidido não aceitar reclamações de algumas eleições de delegados, reclamações que se baseavam no facto de se terem realizado eleições em núcleos que não tinham Secretariado, ou em que não foram anunciadas as datas e locais das eleições. Dois elementos da C.O.C. recorreram para o Secretariado, mas este tendo em consideração que qualquer decisão não alteraria a maioria de Soares e, ainda, que contribuiria para desestabilizar a situação no PS e para diminuir o crédito externo do partido, decidiu não dar continuidade às reclamações.

General Conceição Silva

Ministro nos Açores toma posse esta tarde

O general Conceição Silva toma esta tarde posse do cargo de ministro da República para os Açores.

Contando 48 anos, o general Conceição Silva frequentou a

Escola Naval da Marinha de 1951 a 1954 e a partir de 1959 frequentou um curso de pilotagem na extinta Aviação Naval, e em 1964 o curso de Oficial Superior que terminou com a classificação de «muito bom».

Ocupou mais tarde funções de responsabilidade na estrutura da Força Aérea Portuguesa.

Era até à sua nomeação para ministro da República nos Açores, director do Instituto de Defesa Nacional.

Pezarat Correia aos "milicianos"

Não se condena todo um povo pelos erros e crimes dos seus governantes

«A revolta militar de 1974, não pode isolar-se da luta que os portugueses vinham travando há meio século, porque resultou das condições que esse combate permanente e tenaz foi criando, para que a vitória na madrugada de Abril fosse possível», afirmou Pezarat Correia no decorrer do jantar dos milicianos, comemorativo do 25 de Abril, realizado no Mercado do Povo, com a presença de algumas centenas de militares que participaram nas operações.

Depois de sublinhar que o 25 de Abril fora o «ponto de chegada» desta «longa e árdua caminhada», Pezarat Correia salientou que «foi também um ponto de partida, para o reencontro com a nossa vontade de sermos livres, para a rotura com as estruturas opressoras e caducas, e para a liberdade doutros povos nossos irmãos, a quem o colonialismo negava o direito de participação na marcha da História. Ponto de partida, ainda, para a transformação da nossa sociedade, rumo a um modelo em que a dignidade nasce do trabalho, o estatuto social não seja um privilégio de nascimento e a economia

esteja ao serviço do País e do seu Povo».

Pezarat Correia, referiu-se também à influência dos militares do Quadro de Complemento na tomada de consciência dos militares do Quadro Permanente, classificando como «facto para ele enconteroso» que «para os militares do QP, o contacto com os seus camaradas do QC politicamente mais esclarecidos, foi um veículo importante para a sua progressiva tomada de consciência» e que os levou a aproveitarem as condições favoráveis para um movimento conspiratório com motivações políticas e sociais a partir dum processo reivindicativo de natureza profissional.

«Foi o momento decisivo da percepção de que os problemas que se punham aos militares não passavam por soluções corporativas, mas sim pela recuperação do seu prestígio institucional face ao Povo em que se inseriam, o que exigia o seu descomprometimento com o regime fascista, que os utilizava como peças fundamentais do seu aparelho repressivo».

A partir desse momento es-

tava adquirida a dinâmica que tornaria o movimento imparável e a sua vitória inevitável.

«Na hora do desencadeamento da acção militar, já a participação dos militares em serviço obrigatório foi directa e activa, aderindo em massa e devotadamente nas unidades empenhadas e colaborando na acção que passava a ser dum Movimento das Forças Armadas alargado, e não já, dos oficiais do QP.»

Este conselho da Revolução e «capitão de Abril» disse também que era necessário «desmistificar o problema do «prestígio das FA» que hoje é de novo invocado nos mesmos termos que outrora levaram ao seu isolamento e ostracismo no seio da Nação».

«A guerra foi feita por quase toda uma geração e não se limitou à frente de batalha. Aqui se cumpriram as missões de maior sacrifício, mas também se travou na retaguarda, no ensino, no aparelho produtivo, e não se condena todo um Povo pelos erros e crimes dos seus governantes, quando abusivamente instalados no Poder e munidos de aparelhos repressivos que lhes permitam perpetuar essa permanência».

o Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Praça Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfins e Antas e na Tabacaria do Aeroporto em Pedras Rubras.

Câmara Municipal da Amadora

BRASÃO, ESCUDO E BANDEIRA DA CIDADE

Na reunião de 21 de Abril de 1981, a Câmara Municipal da Amadora ratificou a acta da sessão final do júri de apreciação que a seguir se transcreve:

«O júri de concurso do Brasão e Bandeira da Cidade da Amadora, na sua sessão de 21 de Abril de 1981 aprovou, por votação secreta, atribuir:

- 1.º classificado: José Bernard Guedes Salgado com o pseudónimo Passado, Presente, Futuro, Técnica, Arte, Vida
- 2.º classificado: António José Moita Galvão com o pseudónimo Alberto Sousa
- 3.º classificado: António José Moita Galvão com o pseudónimo Francisco Lobo

Resolveu ainda o Júri atribuir as seguintes menções honrosas:

- Belmiro Manuel dos Reis Gonçalves — com o pseudónimo Reis
- António José Moita Galvão — com o pseudónimo Nuno Vieira
- António José Moita Galvão — com o pseudónimo Rui Caetano
- Fernando Vidal — com o pseudónimo 60-4
- Paulo Guilherme D'Eça Leal — com o pseudónimo As Armas e os Barões

Amadora, 21 de Abril de 1981.

O PRESIDENTE DA CMA
ORLANDO GASPAS GUERRIHO DE ALMEIDA



Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

ECÓNOMA COZINHEIRA AJUDANTES DE COZINHEIRA

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., pretendem contratar pelo período de 14 de Julho a 31 de Agosto:

- Uma Economa (vencimento mensal de 12 800\$00) para o Centro de Férias da Praia das Maças
- uma Cozinheira (vencimento mensal 12 800\$00) para o Centro de Férias de Valadares
- duas Ajudantes de cozinheira (vencimento mensal de 10 800\$00) — uma para o Centro de Férias da Praia das Maças e outra para o Centro de Férias de Valadares.

Terão preferência as candidatas que possuam as respectivas carteiras profissionais.

As interessadas, que não devem ultrapassar os 54 anos de idade, poderão contactar, pessoalmente ou por escrito, até 6 de Maio próximo, o Sector de Recrutamento

— Calçada do Duque n.º 20 (1294 Lisboa Codex) ou ainda pelo telefone 36 31 81, ext. 251. 21/4/81.

ASSENTADORES

Os Caminhos de Ferro Portugueses E.P. pretendem admitir Assentadores para execução de trabalhos de Via, nomeadamente assentamento, nivelamento e balastragem, vigilância e guarda no distrito de via de Lisboa-Santa Apolónia.

CONDIÇÕES EXIGIDAS:

— Idade compreendida entre os 21 anos completos e 30 incompletos

- 4.ª classe do ensino primário, no mínimo
- Serviço Militar cumprido ou dele isento
- Residência na área do distrito de via indicado

OFERECE:

- Estabilidade de emprego
- Remuneração mensal 14 000\$00
- Subsídio de almoço e prémio de produtividade
- Regalias de transporte em caminho-de-ferro extensivas a familiares

Outras regalias sociais

Os interessados poderão contactar, até 4 de Maio, directamente ou por escrito o Sector de Recrutamento — Calçada do Duque n.º 20 em Lisboa. Serão consideradas as respostas que satisfizerem as condições exigidas.

CHARLIE CHAN E A MALDIÇÃO DA RAINHA

SERRA DA ESTRELA ALGARVE

você que pretende organizar um passeio faça já a sua reserva do autocarro



AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA (TEL.: 570656)



Serviços Municipalizados

Câmara Municipal do Bairro

PRORROGAÇÃO DO PRAZO DO CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE 14 AUTOCARROS PARA TRANSPORTE URBANO DE PASSAGEIROS

As propostas deverão ser entregues até às 17 horas e 30 minutos do dia 27 de Maio do corrente ano, sendo a abertura das mesmas pelas 10 horas do dia 28 de Maio.

Secretaria dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Bairro, aos 21 de Abril de 1981.

O Presidente do Conselho de Administração
Alfredo Rodrigues de Matos

de ontem para hoje

Neve na Estrela e no Nordeste

A neve voltou ontem à noite a cair com intensidade nas regiões da Guarda e da serra da Estrela, com relevo para o maciço central. A temperatura desceu a valores inferiores a zero graus, mas até ao momento não há notícias de acidentes ou de estradas interrompidas. Entretanto, também nas terras altas do Nordeste Transmontano está a nevar desde esta madrugada. Nas zonas de Montalegre e de Vila Pouca de Aguiar e nos cimos do Marão e do Alvão, a neve cai desde as primeiras horas do dia. A temperatura, na cidade de Vila Real, durante a madrugada, desceu a 2,6 graus positivos, com chuva miudinha e geada.

O choque dos autocarros da RN: ciclista imprudente na origem da tragédia

Já se encontram aclarados os motivos que estiveram na origem do choque ocorrido na madrugada de ontem, na estrada que liga Famalicão a Braga, entre dois autocarros da Rodoviária Nacional, durante o qual, conforme noticiámos, morreu uma rapariga e ficaram feridos 33 passageiros, onze dos quais em estado grave. Assim, quando os dois veículos, regressados de uma excursão à Serra da Estrela, rodavam próximo da localidade de Tebosa, o motorista do autocarro que seguia na frente viu na estrada um velocípede, conduzido à mão e sem qualquer luz. Impedido de fazer a ultrapassagem, por no sentido contrário circular um automóvel, optou pela travagem. Só que o outro motorista não conseguiu fazer o mesmo, provocando o choque. Os feridos graves foram transportados para os hospitais de Braga, Famalicão e Porto. São eles, o condutor do segundo autocarro, cuja identidade não conseguimos apurar, e ainda Maria Helena Pinto, de 48 anos; Anabela Soares dos Reis, de 16; Maria Augusta da Silva Santos, de 42; Maria Aurora Pereira Viana, de 27; Maria Madalena da Conceição, de 70; Custódio da Silva Cerqueira, de 50; Maria Joaquina Rodrigues, de 59; Mário Ribeiro Gonçalves, de 50; e Maria Amélia Viana Ribeiro, de 24, todos residentes em Braga; e, ainda, o peão José Pereira Ferreira, de 23, morador em Tadm. Entretanto, desde as doze horas do último domingo até às doze horas de hoje, segundo a Brigada de Trânsito da GNR, verificaram-se nas estradas portuguesas 77 acidentes, dos quais resultaram quinze mortos e 117 feridos, 62 dos quais em estado grave. Quanto à rapariga morta no acidente de Tebosa, Conceição Gonçalves, de 16 anos, residente na Rua dos Barbosas, 237, 3.º, D, em Braga, viajava no último banco do primeiro autocarro, tendo assim sido a mais atingida pelo violento embate.

Banda da PSP: criada a especialidade de músico

Um decreto do Ministério da Administração Interna, hoje publicado na folha oficial, cria a banda de música da PSP, na dependência do Comando-Geral daquela corporação, com os seguintes efectivos: um major, um capitão, um capitão-tenente ou um primeiro-tenente, um primeiro comissário, um segundo comissário, um chefe de esquadra, dez subchefes-ajudantes, setenta subchefes e trinta guardas. Para execução desse objectivo é criada na PSP a especiali-

dade de músico. As condições de recrutamento, ingresso e carreira do pessoal músico da PSP serão objecto de regulamentação própria a estabelecer por portaria do MAI, sob proposta do comandante-geral da PSP.

Dezenas de pinturas: festas de Cernache inspiram jovens artistas

A aldeia de Cernache, situada a cinco quilómetros de Coimbra, inspirou nas últimas semanas cerca de duas centenas e meia de pinturas e desenhos, expostos desde sábado num clube local. Os trabalhos, da autoria de jovens dos 6 aos 18 anos, constituem a resposta a um concurso lançado pela Comissão das Festas dos Milagres, que estão a decorrer em Cernache.

Escola Secundária da Damaia: assalto com destruição de portões e janelas

Devido a um assalto perpetrado por desconhecidos durante o último fim-de-semana, a Escola Secundária da Damaia, no concelho da Amadora, esteve ontem encerrada. Os assaltantes, que, numa primeira análise, não devem ter conseguido levar nada, destruíram os portões de alumínio e os vidros de inúmeras janelas. A Secretaria, resguardada por um forte gradeamento, parece ter sido um dos seus (frustrados) objectivos.

Portugueses em Espanha: dois irmãos acusados de ameaças e de extorsão

A Polícia espanhola prendeu ontem dois cidadãos portugueses acusados de ameaças e de extorsão a um industrial da cidade de Logroño, no norte de Espanha. Os detidos são os irmãos Artur Augusto Martinho e João de Deus Martinho. De acordo com as autoridades, os dois portugueses escreveram cartas e fizeram chamadas telefónicas para o industrial não identificado, exigindo-lhe o pagamento de mil duzentos e cinquenta contos em troca da sua segurança pessoal.

Telefones de Viseu: ligações automáticas com catorze países

O governador civil de Viseu inaugurou ontem, num contacto com o embaixador português em Bona, as ligações automáticas com catorze países da Europa, correspondentes a noventa milhões de assinantes dispersos por uma rede que consta de três mil telefones do grupo de redes daquela cidade. Viseu, zona de forte emigração para países da Europa, nomeadamente França e RFA, é o sétimo grupo de redes telefónicas de Portugal a beneficiar desta possibilidade.

Ministério diz que síndrome de Oeiras "é comum a grande número de mulheres"

O síndrome dominante no chamado «caso Oeiras» dá uma particularidade anatómica comum a grande número de mulheres e por isso mesmo considerado «normal» pelo Ministério dos Assuntos Sociais.

Num comunicado de doze pontos e uma curta nota introdutória, o MAS garante que a deformação verificada nos funcionários da Estação Agronómica de Oeiras afectados pelo síndrome com o mesmo nome, é o mesmo sintoma objectivo comum: deformação do rebordo costal esquerdo ao nível da cartilagem das falsas costelas e das respectivas articulações.

O estudo comparativo efectuado em cem mulheres — ainda segundo a nota do Ministério dos Assuntos Sociais — biotipo e profissões semelhantes às das funcionárias da Estação Agronómica de Oeiras revela que a deformação verificada nos funcionários da EAO, como atrás referimos, é «exactamente do mesmo tipo da frequentemente observada no rebordo costal esquerdo do grupo». Verifica-se ainda uma assimetria natural em dez por cento das mulheres.

Particularidade anatómica

comum a grande número de mulheres, o tórax, como qualquer outra parte do esqueleto, nem sempre é simétrico e apresenta variações de dimensões e proporções. Os exames laboratoriais e radiológicos foram, outro por outro lado, normais: três das funcionárias foram sujeitas a biópsia e a estudo histológico dos tecidos (muscular, celular subcutâneo, cartilágneo e ósseo), bem como a exame microbiológico — bacteriano, fúngico e virulógico, que se revelaram negativos. Também não foi localizada qualquer causa orgânica — acrescenta o comunicado.

De manifesta benignidade são as queixas subjectivas, remata doze pontos dimanando do MAS, que passa assim ao lado do primeiro alerta, desencadeado em Outubro, e dos casos que se lhe sucederam na Estação Agronómica de Oeiras, com mulheres a apresentarem tumefacções, conforme é do conhecimento público.

Mas para o MAS, casos desses, depois dos estudos levados a cabo pelos serviços dependentes da Direcção-Geral de Saúde (Centro de Saúde de Oeiras, Centro de Saúde de Lisboa e Serviço de Prolifaxia) pouco

significam. Por essa razão, é obrigação dos médicos e dos dirigentes do EAO «dar toda a colaboração para quebrar o estado de ansiedade e fazer voltar a calma ao espírito dos funcionários».

Os estudos em equação foram completados pelas observações clínicas e exames complementares de diagnóstico, estes efectuados em Inglaterra e dirigidos pelos drs. John Wrigth e J.G. Rycroft, conhecidos especialistas londrinos que emitiram parecer idêntico ao do prof. Fernando Nogueira, em Lisboa.

Com efeito, ainda segundo o MAS, os relatórios enviados por aqueles dois considerados médicos londrinos são idênticos, nas suas conclusões, ao daquele especialista português. Daí que o MAS se sinta em condições de colocar a questão nos termos já expostos, tendo em conta que nas duas capitais foram observadas três (em Londres) e dezanove (Lisboa) mulheres. Todas apresentaram o mesmo sintoma objectivo comum: deformação do rebordo costal esquerdo e ao nível da cartilagem das falsas costelas e das respectivas articulações. Quando assim — pode concluir-

— se dos pareceres emitidos e da nota do MAS — não há razão para grandes preocupações.

Será mesmo assim, afinal? Será que a questão, que por duas vezes acionou a marcha da Assembleia da República, levando o PCP a propor a abertura de um inquérito às condições de trabalho e ao problema assim, e o pessoal da EAO a promover uma conferência de imprensa depois do aparecimento de novos casos, já este ano, não é grave?

Recorda-se que, em virtude da sua apresentação no hemicycle de S. Bento e do interesse que suscitou, não só junto dos meios laborais e médicos, mas também de toda a população, receando-se consequências ao nível da aparente gravidade do caso em si, deputados dos vários grupos parlamentares visitaram em momentos diferentes a Estação Agronómica Nacional de Oeiras, ouvindo trabalhadores e responsáveis.

A EANO é um organismo dependente do Ministério da Agricultura e Pescas, que sempre se eximiu a tomar uma posição de fundo ante o pânico provocado pelo «síndrome de Oeiras».

Venereologia e Dermatologia reúnem especialistas no Porto

PORTO, 28 — Cerca de centena e meia de especialistas em dermatologia e venereologia de Portugal e Espanha participam e orientam desde ontem o 3.º curso da especialidade que decorre nesta cidade e encerra depois de amanhã.

Organizado pelo Serviço de Dermatologia da Faculdade de Medicina do Porto, o curso «destina-se a especialistas, clínicos gerais, internos da especialidade e políclínicos» — declarou Mesquita Guimarães, professor daquela Faculdade.

«Os temas a debater neste curso de pós-graduação revestem-se do maior interesse médico-social, dado o surto actual de doenças da pele e venéreas, disse ainda Mesquita Guimarães. O curso corresponde, por outro lado, à ideia de que «competem às Faculdades de Medicina tomar iniciativas desta natureza,

uma vez que o ensino ministrado nas faculdades é insuficiente».

Na altura em que acabam a sua formatura é que os jovens médicos se mostram mais sensibilizados para a frequência de cursos complementares de especialização — declarou Mesquita Guimarães a propósito.

O primeiro curso, realizado em 1979 na Faculdade de Medicina do Porto, decorreu em dois dias e foi ministrado por médicos de serviço. O ano passado, o curso foi alargado para três dias e transferido para o Clube Residencial da Boavista, dada a necessidade de mais espaço, tendo a participação de conferencistas de renome internacional.

O curso que ontem se iniciou prolonga-se por quatro dias e abrange também as especialidades de ginecologia e cirurgia vascular.

Entregas de terra a trabalhadores

Na Herdade Palma, do concelho de Alcácer do Sal, vão ser hoje entregues parcelas de terra a trabalhadores agrícolas da região, dando-se assim continuidade à política do Governo de Sá Carneiro. Trata-se de uma iniciativa do MAP, integrada no programa governamental das comemorações do 25 de Abril. Aliás, enquadra-se no mesmo

esquema a visita de Pinto Balsemão, à Herdade dos Machados, em Moura, no passado dia 26.

Nesta primeira fase serão contemplados 129 trabalhadores rurais, oitenta dos quais recebem entre cinco a oito hectares para a produção de arroz e os restantes cerca de 200 hectares para a pecuária.

Agricultores contra

Agricultores da zona sul do distrito de Leiria concentraram-se, ontem de manhã, junto da Estação Agrária das Caldas da Rainha, no intuito de tornar público o seu descontentamento em relação à política do Governo, no sector a que pertencem.

Uma delegação representativa dos manifestantes entregou ao director da Estação Agrária uma exposição contra o aumento

do preço das rações e dos baixos preços do leite e do gado suíno e bovino. Na concentração fizeram-se ouvir dirigentes das União de Agricultores de Porto de Mós, Peniche e Bombarral que expuseram, em termos drásticos, a situação da lavoura naqueles concelhos.

Entretanto os agricultores exigem do Ministério da Agricultura uma resposta às suas reclamações, no prazo de quinze dias.

seja independente!

trabalhe no que é seu

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPÃO.



☐ COSTURA

☐ FOTOGRAFIA

☐ RELAÇÕES PÚBLICAS

☐ VENDAS / MARKETING

☐ CONTABILIDADE

☐ RADIO, ELECTRÓNICA, TV

☐ DESENHO E PINTURA

☐ ELECTRICIDADE

☐ INGLÊS

☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ **GRÁTIS**

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CEC - ÁLVARO TORRÃO * Radio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA CODEX - Telef. 54 31 36



SINDICATO DOS MÉDICOS DA REGIÃO SUL

(SEDE PROVISÓRIA)

Av. Almirante Reis, 182, R/C.-E - 1000 LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 24 do Estatuto do Sindicato dos Médicos da Região Sul convoco a Assembleia Geral para o dia 22.05.81, às 21 horas, no Anfiteatro do Hospital D. Estefânia com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 — Informações
- 2 — Reajustamento de letra (Direito ao Reg. de Tempo Completo Prolongado e de Dedicção Exclusiva)
- 3 — Apreciação e votação do Relatório e Contas da Direcção.

NOTA: Nos termos do Art.º 27 dos Estatutos, a Assembleia acha-se constituída logo que esteja presente a maioria dos Sócios do Sindicato. Passada uma hora após a indicada na Conv., poderá funcionar com os sócios presentes, seja qual for o número.

Lisboa, Abril de 1981

O PRESIDENTE DA MESA A ASSEMBLEIA GERAL.
António Ginestal Miranda da Cruz

Comunicação Social

Segundo Jorge Lemos (PCP)

“Um dos objectivos da Lei da Radiodifusão é acabar com a ‘selva’ que existe na RDP”

«Dois motivos fundamentais estiveram na origem do projecto de Lei da Radiodifusão que hoje o Partido Comunista Português apresenta na Assembleia da República — disse-nos, a propósito, o deputado Jorge Lemos. — O primeiro decorre da própria Constituição (artigo 38, n.º 7), que define que será a AR a estabelecer por lei o regime dos meios de Comunicação Social.»

Além disso, «ainda dentro do espírito de exigência constitucional, esse primeiro motivo é reforçado pelo facto de não estar a ser assegurado o direito de antena aos partidos políticos e às organizações sindicais e profissionais».

Por sua vez, «o segundo motivo tem a ver com o facto de no meio radiofónico se viver neste momento um certo ambiente de ‘selva’, sem que exista uma lei-quadro que permita traçar os normativos democráticos que definam a actuação da Radiodifusão».

Jorge Lemos especificaria ainda que «esta ‘selva’ tem levado à instalação, na empresa pública de Radiodifusão (RDP), de um clima de prepotência, abuso, arbitrariedade e ilegalidade por parte dos respectivos gestores, cuja única preocupação tem sido assegurar que a RDP seja porta-voz do ‘dono’, ou seja, do Governo AD».

Em relação às empresas privadas, «é urgente (segundo Lemos) que a AR defina um quadro muito claro que permita estabelecer os grandes parâmetros em que elas poderão actuar. Este

ponto é um dos pontos fundamentais do projecto, já que se considera ser a Radiodifusão um serviço público que pode eventualmente ser concedido a entidades privadas em termos de lei a aprovar pela Assembleia da República».

«É de salientar — disse ainda aquele deputado — que mais uma vez é a oposição que toma a iniciativa de propor legislação democrática para o País, bem ao contrário quer da maioria governamental, quer do Governo, que se têm remetido para uma posição de inviabilização dos projectos sérios e construtivos da mesma oposição, parecendo mais preocupados em defender a inexistência de lei, ou seja, o completo arbítrio e o controlo governamental sobre a comunicação social, e, neste caso concreto, da RDP».

«Apesar disto — terminou aquele deputado — dizer — nós estamos confiantes que será possível aprovar até ao fim da presente sessão legislativa uma lei democrática para a Radiodifusão. Pelo nosso lado, não nos pouparemos a esforços para que tal objectivo democrático seja alcançado».

FIEJ no Ritz em sessão de trabalho

Estão a decorrer no Hotel Ritz os trabalhos da Federação Internacional dos Editores de Jornais (FIEJ), presente entre nós a convite da Associação da Imprensa Diária, uma, aliás, das suas filiadas.

O objectivo da visita, que se

efectua a três semanas do Congresso Anual da FIEJ, este ano em Madrid, é basicamente o de estabelecer contacto directo com as realidades da imprensa portuguesa.

Anualmente, a FIEJ atribui a sua «Pena de Ouro da Liberdade». Em 1976, por exemplo, este galardão foi atribuído a Raul Rego.

Amanhã, pelas 9 e 30, efectua-se uma reunião informal no Ritz com os jornalistas que desejem contactar com os representantes da FIEJ.

Outro jornalista assassinado em El Salvador

O jornalista salvadorenho Amadeo Mendizabal Martinez, de 59 anos, foi assassinado a tiro na cidade de São Miguel, a 138 quilómetros da capital (São Salvador).

Várias vezes esperavam o jornalista dentro de um automóvel e quando Amadeo Martinez surgiu dispararam sobre ele cinco tiros à queima-roupa, provocando-lhe a morte.

Várias vezes presidente da Associação Oriental de Jornalistas Independentes, Amadeo Martinez fundou e dirigiu o bimensário «A Voz do Oriente», e foi correspondente de vários jornais de São Salvador. Desde 1980 que recebia ameaças de morte. Nos últimos meses, e nas mesmas circunstâncias, foram já abatidos em El Salvador dez jornalistas, nacionais e estrangeiros.

“Flashes”

● O Conselho de Imprensa, tendo tomado conhecimento do interesse manifestado pelo ministro da Qualidade de Vida em se instalar imediatamente na área do Palácio Foz em que o CI tem vindo a funcionar ao abrigo do Artigo 22 da Lei n.º 31/78, considerou, por unanimidade, ser-lhe «materialmente impossível abandonar as actuais instalações sem que, previamente, sejam postas à sua disposição outras, com carácter definitivo». O CI, entretanto, reafirmou a sua disponibilidade para aceitar uma solução condigna para o problema.

● Na sua última reunião, o Conselho de Informação para a RTP deliberou constituir um grupo de trabalho para análise do pluralismo na Informação da RTP e suas implicações

profissionais. Aproveitou ainda aquele CI o Relatório do grupo de trabalho constituído para análise dos critérios usados pela RTP para a participação de membros do Governo em programas televisivos, nomeadamente informativos. O CI/RTP reúne-se hoje de novo

● Jornais diários em publicação este ano vão ser expostos durante Junho e Julho na Sociedade de Língua Portuguesa. A iniciativa visa proporcionar ao público uma imagem global do conjunto dos diários. A exposição, intitulada «Jornais diários/Diário 81» apresentará páginas e fotografias de jornais escolhidas pelas Redacções. A Sociedade de Língua Portuguesa vai convidar jornalistas para efectuarem conferências durante a exposição.

Em causa a Lei das Finanças Locais

Assembleia Distrital de Santarém sob fogo cruzado de cinco câmaras

SANTARÉM, 28 — Convocada pelas Câmaras Municipais de Alpiarça, Benavente, Chamusca, Almeirim e Coruche, decorre no Salão do Governo Civil deste distrito, à hora a que o nosso jornal sai para a rua, uma reunião extraordinária da Assembleia Distrital.

Os presidentes municipais em questão, que há dias se reuniram com os representantes da Comunicação Social, avançaram na ocasião a convocação da Assembleia Distrital Extraordinária prevista para o princípio

desta tarde tinha a ver com a delicada problemática da Lei das Finanças Locais, não se cobrindo de fazer outras acusações. Entretanto, formalizaram o respectivo pedido com vista à marcação da reunião especial para hoje.

De acordo com as afirmações então produzidas, a Assembleia Distrital deveria ter reunido, pela última vez, em Março findo, de acordo com o que prevê a legislação em vigor, que consigna a reunião daquele órgão três vezes por ano. Isso não aconte-

ceu, ao que parece por falta de pessoal administrativo para convocar os trabalhos, uma vez que dos quatro funcionários em exercício há dois com baixa médica.

Pena Monteiro, governador civil em funções e por inerência presidente da AD, afirmou ao «DL» que essa foi a única razão por que a Assembleia Distrital não reuniu a seu tempo, lembrando que noutras ocasiões convocara cinco vezes os trabalhos para, por falta de «quorum», apenas duas vezes se tornarem decisões.

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

INTERVENÇÃO NO MERCADO DO PORCO

1 — Foi a Junta Nacional dos Produtos Pecuários autorizada a iniciar uma 2.ª fase da intervenção no mercado do porco, com o objectivo de adquirir à produção, animais para abate e congelação. Aceitam-se inscrições para 20 000 animais.

2 — Esta intervenção subordinar-se-á às normas seguintes:

2.1 — Inscrições

O período de tempo reservado para inscrições é até ao dia 6 de Maio.

2.2 — As inscrições serão feitas

a) Nos Serviços de Comercialização de Carnes da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, à Rua Padre António Vieira, n.º 1-5.º Piso — 1000 Lisboa, directamente, por escrito ou através dos telefones 659881 e 683051.

b) Nas Delegações da J.N.P.P., que enviarão diariamente as inscrições a estes Serviços.

c) Igualmente poderão ser as inscrições efectuadas nas Associações de Suinicultores, ALIS — Associação Livre de Suinicultores, Rua José Joaquim Marques, 28, 2870 — MONTIJO, APS — Associação Portuguesa de Suinicultores, Rua do Arco de S. Mamede, 87-2.º B, 1200 LISBOA — telefone 603127 diariamente, pelos meios acima mencionados; Associação de Produtores Agrícolas de Rio Maior — R. Dr. Francisco Barbosa, 12, telef. 92319 — Rio Maior. Estas Associações também aceitam inscrições de não associados.

d) Nos casos em que as inscrições sejam feitas telefonicamente os respectivos interessados confirmá-las-ão, no mesmo dia, por escrito.

e) As inscrições deverão mencionar, para além do número de porcos a abater, todos os elementos de identificação do interessado (nome, morada, código postal e telefone).

3 — Tipo de Animais

3.1 — A operação inclui porcos «tipo carne» e porcas, com exclusão de varrascos.

3.2 — O abate terá lugar nos seguintes matadouros:

Matadouro Frigorífico dos Olivais

Matadouro Industrial de Beja

Gameiro

sendo da conta dos interessados as despesas inerentes a transporte.

4 — Precos de Intervenção

Categoria Extra	80\$00
1.ª Categoria	73\$00
2.ª Categoria	65\$00
3.ª e s/ classificação	60\$00
Porcas	45\$00

As porcas não podem exceder 5% dos animais abatidos por produtor.

4.1 — Pesagem das carcaças

A carcaça não inclui banhas, rins e rabo. Todavia, por conveniência de manipulação, a pesagem poderá ser efectuada com banhas, descontando-se 3,5% do seu peso, além dos 2% para enxugo, ou seja 5,5% do total.

4.2 — As carcaças serão classificadas segundo as normas em vigor na Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

Para efeitos de classificação, só serão consideradas as carcaças cujos pesos em quente estejam compreendidas entre 60 e 95 kgs, inclusive.

No caso das carcaças serem pesadas com banhas estes limites serão 63 e 99 kgs.

4.3 — Seguro de Sulnos (carcaças)

Para efeitos de indemnizações de rejeição «post-mortem», totais ou parciais, é cobrada a taxa de «46/kg».

Lisboa, 23 de Abril de 1981

O Presidente
do Conselho de Direcção
(Assinatura ilegível)

Greve da RN deixa um milhão sem transportes

• “CG e o Governo não estão dispostos a resolver o impasse”
— acusa a Federação dos Rodoviários

Prossegue hoje a greve de três dias dos trabalhadores da Rodoviária Nacional, iniciada às zero horas de ontem, e que, de acordo com fontes sindicais, regista uma adesão da ordem dos 98 por cento. Com esta paralisação, os trabalhadores prosseguem a luta pela defesa da RN e pela revisão do Acordo Colectivo Vertical (ACTV), designadamente a tabela salarial, em vigor há 18 meses.

O recurso ao automóvel particular, desde o início da greve, foi maior do que o habitual, pelo que, sobretudo ontem, se registaram grandes engarrafamentos nas vias de acesso a Lisboa e até dentro da própria cidade. Nas mais diversas localidades do país, largos milhares de utentes sentiram igualmente as maiores dificuldades nas suas deslocações.

A greve, que é apoiada por todos os sindicatos representados na empresa e envolve cerca

de 14 500 trabalhadores, afecta diariamente em todo o país um milhão de pessoas que utilizam como meio de transporte as camionetas da RN.

Sobre este conflito, a Federação dos Rodoviários emitiu um comunicado em que afirma que «o conselho de gerência (CG) da RN e o Governo não estão dispostos a resolver o impasse na revisão do ACTV».

Com efeito, um informador desta organização sindical disse que a Federação anunciou estar disposta a retomar as conversações «em qualquer dia e a qualquer hora», para eventual desbloqueio da situação, ao passo que o CG apenas propõe uma reunião dia 30, portanto após a greve.

Os trabalhadores da RN exigem a imediata revogação de uma resolução do Conselho de Ministros que determina a alienação, a favor do sector privado, de actividades e serviços lucrativos da empresa. O Governo afirma que essa alienação atingiria apenas os sectores que não concorrem directamente para os fins estatutários da empresa: o transporte de passageiros e mercadorias. Mas os trabalhadores acusam o Executivo de pretender dar ao sector privado actividades como as de turismo, mercadoria e alugueres, além da exploração de actividades complementares.

Quanto à revisão do acordo colectivo de trabalho, as diferenças entre as propostas dos trabalhadores e a contraproposta da empresa, no referente a salários, é de cerca de cinco por cento da massa global.

Além das organizações afectas ao movimento sindical unitário, também as da UGT decretaram a greve, mas apenas pelo desbloqueamento das negociações do ACTV.

Comentando um comunicado divulgado pelo conselho de ge-

rência os dirigentes sindicais da RN afectos à CGTP/IN e à UGT afirmaram que as reivindicações salariais dos trabalhadores não podem ser pretexto para novos aumentos de tarifas, os quais, já foram anunciados pelo Governo para Outubro.

Nesse documento afirma-se que o aumento das tarifas seria uma consequência necessária da satisfação das reivindicações dos trabalhadores.

Este aumento das compensações, segundo o mesmo comunicado, «iria naturalmente reflectir-se no eventual agravamento dos impostos ou então no aumento dos preços dos transportes a pagar directamente pela população interessada».

A Federação dos Rodoviários considera a posição do conselho de gerência puramente «demagógica», pois que enquanto os preços das tarifas têm vindo a aumentar, os salários dos trabalhadores são os mesmos há 18 meses.

Pedido por Morais

Tecto sala e atenção pa

«A economia portuguesa está a chegar a uma fase que impõe especiais cautelas no plano da balança de transacções» disse, ontem, o ministro das Finanças, Morais Leitão, que adiantou também haver já «graves sinais no plano das nossas contas com o exterior».

Esta declaração do superministro da área económico-financeira do Governo Balsemão constitui, na prática, uma crítica directa ao modo como a questão das contas com o exterior foi encarada ao tempo de Cavaco e Silva/Sá Carneiro, vindo por forma indirecta dar razão aos que então clamaram contra os excessos para que se caminhava.

É assim que, sublinhou Morais Leitão, que as importações cres-

ceram mais que o previsto enquanto as exportações diminuíram também mais que as previsões anunciadas por Cavaco e Silva. A previsão para o crescimento das importações em 1980 era de sete por cento mas acabou por se fixar em 12.

Morais Leitão invocou este assunto para justificar a pretensão programática do Governo de manter uma certa contenção nos consumos públicos e privados, insistindo na moderação do crescimento do produto global e restando as tentativas, algumas expressas por economistas de prestígio, de criar condições para a aceleração da procura interna, como contrapartida à diminuição da procura externa.

Em conexão com este ponto, o ministro das Finanças e do Plano

IPE tem novo presidente

João Coutinho de Lencastre é o novo presidente do Instituto de Participações do Estado, IPE, tendo a nomeação saído no «Diário da República» de hoje. Substitui Júlio Henriques das Neves, exonerado pela mesma resolução do Conselho de Ministros que dá por finda a comissão de Mário Cardoso dos Santos como administrador do IPE.

A resolução n.º 84, de 14 de Abril, nomeia, igualmente, para cargos de administração do IPE os drs. Alberto Couto Leitão e José Cardoso da Silva.

Aume à

Crescimento moderado dos salários conjugado com aumentos da produtividade seria a solução portuguesa para aumentar as exportações, segundo disse ontem no II Congresso das Actividades Económicas um ex-secretário de Estado de Marcelo Caetano, Xavier Pintado.

«O acréscimo das exportações, com ganhos de quotas de mercado, só poderá dar-se, mantendo a competitividade dos produtos portugueses, o que não poderá fazer-se através de maiores descidas dos salários reais — disse Xavier Pintado, segundo o resumo feito pela ANOP

Fisipe amanhã em greve

Os trabalhadores da Fisipe vão paralisar amanhã como forma de protesto contra «a actuação da administração» e pela aplicação do caderno reivindicativo.

A administração da empresa têxtil Fisipe propôs o adiamento para Maio de um aumento de 10 por cento na generalidade, o que foi considerado pelos trabalhadores «uma provocação descarada».

Relativamente a esta luta, o Sindicato dos Químicos do Sul emitiu um comunicado em que afirma que a administração pretende impor as suas decisões sem ter «minimamente em conta as opiniões dos trabalhadores».

O documento diz ainda que «continua o Governo AD/Balsemão/CIP com os seus homens de mão, a fazer uma política de tornar o rico cada vez mais rico e o pobre cada vez mais pobre, a fazer pagar aos trabalhadores a crise para a qual não contribuíram».

Soponata

Entrou hoje no seu segundo dia a greve de 72 horas de capitães, oficiais pilotos e radiotécnicos da Soponata, que lutam por uma igualdade de vencimentos para o mesmo nível de qualificação profissional. O CG da Soponata afirmou, durante a primeira

fase da luta, que os aumentos verificados dentro da empresa, ao nível de maquinistas, tinham origem no cumprimento de um acordo assinado em 1980 e nunca respeitado. E que quaisquer aumentos para os trabalhadores agora paralisados teria de ser submetido a uma nova revisão contratual, a iniciar em Julho.

Os sindicatos envolvidos na paralisação contestam esta posição, afirmando que ela põe em causa os «princípios de equiparação salarial entre profissionais de igual nível de qualificação», discriminando trabalhadores.

Caso o conselho de gerência mantenha a sua posição, os trabalhadores decidirão em reunião geral a realizar amanhã, um novo agravamento das formas de luta.

Quimigal

A Federação dos Químicos suspendeu a greve de dois dias na Quimigal, que deveria ter início, em virtude de as Federações dos Quadros e Escritórios, igualmente envolvidas no processo negocial, terem pedido sexta-feira a passagem à fase de conciliação e à arbitragem ou mediação sobre a alguns pontos em litígio.

Esta tarde, as organizações representativas dos trabalhadores reúnem-se para analisar a situação e eventualmente decidir novas formas de luta.

Os sindicatos reivindicam actualmente 26,5 por cento de aumentos, mas a administração só parece disposta a dar 21,5 por cento.

Minas da Panasqueira

Os trabalhadores das minas da Panasqueira iniciaram hoje paralisações diárias de uma hora, que aumentarão progressivamente a partir de segunda-feira, lutando por melhores condições de vida e de trabalho. Segundo um porta-voz sindical, neste primeiro dia a luta dos mineiros regista uma adesão da ordem dos 98 por cento. Os trabalhadores reivindicam um aumento de dez por cento (foram aumentados outro tanto em Janeiro), diuturnidades desde Janeiro, a cobertura total dos acidentes de trabalho e a actualização do subsídio de competência social.

Lousas de Valongo

Os trabalhadores da empresa de lousas de Valongo reunidos

em plenário decidiram prosseguir a greve iniciada no final do mês de Março, por tempo indeterminado (terças, quartas e quintas-feiras) até que a administração se decida a aceitar o caderno reivindicativo que lhe foi apresentado. Nele os trabalhadores reclamam a concessão de diuturnidades e o aumento do subsídio de alimentação de 30 para 50 escudos. Entretanto, aqueles trabalhadores recusaram o aumento salarial de 10 por cento proposto na sexta-feira pela administração, considerando-o «ridículo».

Borracha

Um plenário de trabalhadores da Sociedade Industrial de Borracha decidiu marcar mais três dias de greve para quinta-feira e 4 e 5 de Maio. O plenário efectuou-se após negociações entre a comissão sindical e a administração da empresa.

Um informador sindical disse que o patronato manteve as posições e reservou para hoje de manhã, uma nova resposta. No caso de esta resposta não contemplar as reivindicações dos trabalhadores prolongar-se-á a greve — acrescentou a mesma fonte.

Os 280 empregados da BIS, dos arredores de Lisboa, pretendem fundamentalmente aumentos salariais.

Plenário da Função Pública amanhã em Lisboa

A comissão negociadora sindical da Frente Comum dos Sindicatos da Função Pública promove amanhã, às 15 horas, no Teatro Anasco, um encontro regional de dirigentes, delegados sindicais e comissões de trabalhadores, para análise da situação da luta dos trabalhadores do sector pela negociação da Proposta Reivindicativa Imediata (PRI) e a consequente definição de perspectivas futuras.

UGT estranha silêncio do Governo

Em declarações prestadas a um matutino lisboeta, um dirigente sindical da UGT afirmou que esta organização acha «estranho o silêncio do Governo» no que respeita à marcação de um encontro com o primeiro-ministro.

De acordo com a mesma notícia, a UGT esperava ser recebida por Pinto Balsemão logo que regressasse da sua viagem a Paris e aos países árabes.

O mesmo dirigente afirmou ainda que, se aquela organização sindical não for recebida pelo Primeiro-Ministro até ao 1.º de Maio «as intervenções de carácter político que efectuaremos nessa data terão um carácter mais duro».

Disse ainda que «o simples facto de sermos recebidos não terá qualquer influência» nas intervenções a fazer pelos dirigentes da organização sindical, pois

«o que a UGT pretende é ver assegurados determinados princípios como seja o direito à negociação, negada na Função Pública».

Recorde-se que a UGT, na sequência de idêntica atitude assumida pela CGTP/IN, suspendeu recentemente o diálogo com o Governo, condicionando os encontros entre as duas partes a uma audiência com Pinto Balsemão.

Transportes do Porto podem voltar a parar

De acordo com uma decisão tomada em plenário, os trabalhadores dos STCP voltarão a paralisar totalmente de 4 a 7 de Maio se até ao próximo dia 30 o Governo não responder positivamente as suas reivindicações.

Entretanto, a comissão negociadora sindical, todos os sindicatos envolvidos no ACT e o conselho de gerência desloca-se hoje a Lisboa, a fim de participarem numa reunião com os dirigentes do Poder central, para a qual se espera

quear a situação. A CNS, em comunicado tornado público, acusa o secretário de Estado dos Transportes Internos de não responder às sugestões por ele apresentadas e de não ter dado sequer qualquer resposta de alternativa.

Bulgá



O embaixador Hristo Guéorgiev a feira internacional de Plovdiv

A embaixada da Bulgária vai promover a apresentação de empresas portuguesas na Feira de Outono de Plovdiv (26 de Setembro a 5 de Outubro) com o objectivo de aumentar o intercâmbio comercial entre os dois países, que neste momento se situa ao nível extremamente baixo dos seus oito milhões de dólares anuais.

«O desenvolvimento das trocas comerciais entre a República Popular da Bulgária e a República Portuguesa ainda não responde às possibilidades dos dois países — disse, há dias, aos jornalistas o embaixador Guéorgiev. «Por agora elas realizam-se apenas como troca de mercadorias e não se efectuam as modernas formas de produção em cooperação bilateral, cooperação com terceiros países, actividades de engineering, etc.».

A partir desta verificação e estudadas as potencialidades do mercado comprador e fornecedor português, a Bulgária aposta no desenvolvimento das relações comerciais sendo a participação na Feira do Outono e a reunião da Comissão Mista Luso-Bulgara prevista igualmente para o mês de Setembro os dois momentos ideais para dar novos passos em frente na cooperação comercial e industrial.

Em 1979 Portugal exportou para a Bulgária 200 mil centos de mercadorias (portanto uns quatro milhões de dólares) tendo comprado aos búlgaros 181 mil centos. No ano passado o comércio bilateral cresceu para

vamente mostrando a balança uma situação muito mais favorável ao nosso País. Portugal exportou entre 5,5 e 6 milhões e importou cerca de um milhão e meio de dólares.

Cortiças e serviços navais constituem o grosso das exportações portuguesas enquanto a Bulgária nos vende máquinas ferramentas e alguns metais. As cortiças, exportadas pelas firmas «Amorim», «Mundet», «Norténia», «Pinto de Sá», «Facol», «Sobercor» e «José Carlos» atingiram o montante de quatro milhões de dólares. Os serviços navais foram prestados pela reparação de navios búlgaros na Lisnave.

Já este ano, foram negociadas vendas de cortiça no valor de 5,3 milhões de dólares praticamente o mesmo que durante todo o ano de 1980. A repa- arcos de navios na Lisnave dos 5,3 milhões

Leitão no Congresso dos Empresários:

Salário de 16 por cento para contas com exterior

voltou a insistir na guerra à inflação que o Governo Balsemão ainda sublinha, embora com menos ênfase que o seu antecessor. Isto para justificar o tecto salarial de 16 por cento que tem sido cantilena mais ou menos repetida por Morais Leitão desde que assumiu as pastas das Finanças e do Plano.

«Simplesmente, se o ministro jurava a pés juntos, aqui há umas semanas, que não autorizava aumentos salariais superiores a 16 por cento, ontem já acrescentou uma versão mais moderada desta «proibição», limitando-se a apelar aos empresários e «às centrais sindicais que me ouvem e se interessam por este Congresso» para que compreendam a necessidade de moderação na evolução dos custos resultantes

de convenções colectivas.

«Espera-se — disse ele — dos empresários e dos trabalhadores em geral um maior consenso à volta da indispensável moderação nas convenções de trabalho as quais não devem gerar aumentos da massa salarial superiores aos estimados 16 por cento anuais sem adequada contrapartida em ganhos de produtividade.»

As contas dos 16 por cento do ministro são feitas a partir do crescimento previsível dos salários em 10 por cento nos países da Europa, segundo estimativa da OCDE, e na desvalorização deslizante do escudo em meio por cento ao mês, ou seja seis por cento durante o ano. Seria assim possível manter a competitividade externa das mercado-

rias portuguesas ou até reforçá-la desde que a produtividade melhorasse.

Morais Leitão, que falava aos empresários reunidos no seu II Congresso, disse aos investidores que iria incentivar o investimento no sector primário e os investimentos que fomentem as exportações ou diminuam a nossa dependência externa.

Incitou, ainda, os participantes no II Congresso das Actividades Económicas a reforçarem com o seu peso, o coro do Governo pela abertura da banca, seguros e outros sectores à iniciativa privada.

«Espero que este Congresso, consciente da enorme importância do que está em causa, possa emitir uma palavra que represente, simultaneamente, a



Morais Leitão

legítima reivindicação do empresário português em pretender também, para os seus membros, o acesso a sectores em que os colectivistas só deixaram o Estado e alguns investidores estrangeiros» — conclui.

Em duas palavras

Aeroporto do Funchal discutido em Lisboa

O impasse relativo ao financiamento da ampliação do aeroporto do Funchal vai ser discutido em Lisboa por representantes do Governo central e do executivo da Madeira.

Esse é um dos temas da reunião de amanhã, entre o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão e o presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim.

Também deverão participar os ministros das Finanças e Plano e dos Transportes e os secretários regionais do Equipamento Social e do Comércio e Transportes, além do titular do Planeamento, Susano França, que para o efeito já se encontra em Lisboa.

Desassoreamento da lagoa de Óbidos

O Estado adjudicou à empresa pública Dragapor o desassoreamento da lagoa de Óbidos, cujo processo se encontrava parado há muito tempo.

A empreitada, a que corresponde um volume a dragar de 500 mil metros cúbicos de areia e lodos, importará em 56 milhões de escudos e reveste-se de aspectos técnicos complicados e melindrosos, como por exemplo a necessidade de equipamento de dragagem desmontável e a ligação final da lagoa ao mar que irá exigir condições excepcionais de tempo.

Para a execução da obra, a Dragapor desencadeou já o processo de importação de uma draga especial, no custo de cerca de 25 milhões de escudos.

Promoção na Europa do vinho da Madeira

O presidente do Instituto do Vinho da Madeira, Constantino Palma, partiu ontem para a Suíça a fim de promover o produto no mercado europeu.

Prevêem-se reuniões com imprensa, operadores turísticos e alunos da escola hoteleira de Montreux.

Matosinhos São Mamede

As obras de saneamento básico na estrada entre Matosinhos e S. Mamede de Infesta custarão ao Município cerca de 40 milhões de escudos, declarou ontem o presidente da Câmara de Matosinhos.

Estas obras, iniciadas na semana passada e a executar parceladamente, demorarão seis meses, acrescentou Narciso Miranda.

Natali em Viseu e Coimbra

O vice-presidente da Comunidade Económica Europeia, Lorenzo Natali, visitará Viseu e Coimbra nos dias 2 e 3 de Maio, foi hoje anunciado nesta cidade.

Dia 2, Natali terá uma reunião com autarcas em Viseu e visitará a Federação dos Vinicultores do Dão.

Dia 3, terá uma reunião de trabalho em Coimbra, na Comissão de Coordenação da Região Centro.

Xavier Pinto no Congresso das Actividades Económicas:

Salário das exportações não pode obter-se custa da descida dos salários reais

da intervenção deste actual técnico da EFTA perante os investidores privados.

«Sem aumento das exportações, Portugal teria, mais cedo ou mais tarde, de reduzir o seu crescimento económico por motivo de desequilíbrio nos pagamentos externos» — observou.

Por seu lado o democrata-cristão Lucas Pires afirmou que o socialismo preconizado pela Constituição desapareceu do mundo real, tal como tinha desaparecido o corporativismo da Constituição de 1933.

Falando no segundo Congresso das Actividades Económicas, em Cascais, Lucas Pires afirmou que a prática dos Governos constitucionais — e leis como a Lei Barreto e as das indemnizações — tinham descaracterizado o sistema económico que a Constituição de 1976 pretendia criar.

«O mesmo tinha sucedido com a tentativa da Constituição de 1933 para criar em Portugal uma economia corporativista», acrescentou.

Para Marcelo Rebelo de Sousa, que participava num pai-

nel com Lucas Pires e Vítor Constâncio, o problema que se põe actualmente é o de articular a revisão da Constituição com a adesão ao Mercado Comum.

Entre outros aspectos, afirmou que se deveria alterar o artigo oitavo da Constituição sobre a recepção do direito internacional, que deverá ter uma redacção semelhante à existente nas Constituições gregas e espanholas, isto é, prever a recepção directa do direito comunitário.

Vítor Constâncio discordou da afirmação de que a Constituição conteria um sistema económico colectivista, afirmando, pelo

contrário, que não tinha contornos definidos.

Salientou, particularmente, as disposições constitucionais que garantem a propriedade e a iniciativa privadas, embora reconhecesse que o sector privado e o seu papel na economia deveria ser abertamente reconhecido, pelo texto constitucional.

Afirmou, também, que os sistemas económicos existentes na Europa, nalguns casos fortemente marcados pela existência de economias mistas, não apresentavam uma oposição em relação ao caso português.

Empresas portuguesas na Feira de Plovdiv

Feira vai intensificar comércio com Portugal



Adido comercial Ivan Domustchiev fala aos jornalistas sobre o que vão participar empresas portuguesas pela primeira vez

Segundo nos informou a embaixada da Bulgária há dois campos abertos com boas possibilidades de cooperação futura: a cooperação em terceiros países (em que Portugal e Bulgária poderão prestar serviços conjuntos, nomeadamente, nos países africanos de expressão portuguesa) e cooperação na pesca oceânica.

Simultaneamente, e atendendo à excelente qualidade e ao prestígio da maquinaria agrícola búlgara há intenção de recuperar a ideia de produzir algumas dessas máquinas (ou pelo menos certos componentes) no nosso País talvez mesmo em associação com terceiros.

Questões desta índole enquadradas no balanço da cooperação até aqui realizada estarão em foco na reunião da Comissão Mista prevista para ser celebrada no mês de Setembro do ano

analisará a cooperação económica, industrial e técnico-científica e assentará as bases para o futuro intercâmbio entre Portugal e a Bulgária.

A ida de comerciantes e empresas industriais portuguesas à Feira de Plovdiv é vista pelo representante búlgaro no nosso País, como a forma prática de implementar a cooperação acordada a nível governamental.

2500 expositores estrangeiros na feira de Plovdiv

A Feira de Plovdiv (segunda cidade do País, com 300 mil habitantes) é uma das mais importantes do Leste Europeu sendo média concluírem-se ali contratos na ordem dos 3,5 mil milhões de dólares, algo mais de 150 milhões de contos. Na última edição participaram cerca de 2500 expositores estrangeiros.

A importância ganha por este certame comercial obrigou este ano ao seu desdobramento realizando-se de 5 a 14 de Maio a feira de mercadorias de amplo consumo e de 26 de Setembro a 5 de Outubro a Feira Técnica Internacional. Além disso, de 6 a 12 de Junho vai ali celebrar-se uma exposição técnica especializada de máquinas ferramentas e acessórios, máquinas de prensar metais e de fundição.

O comércio externo junto com o turismo (cinco milhões de turistas/ano) representa uma componente fundamental no Plano Quinquenal 1981/85 aprovado no recente XII Congresso do Partido Comunista Búlgaro. Ele atingiu em 1979 17 mil milhões de dólares o que faz figurar a Bulgária entre os 20 países do mundo com maior comércio externo «per capita». Mais de metade das exportações são de máquinas e ferramentas: material de transporte e manutenção, máquinas agrícolas e de construção naval. A electrónica e a electrotécnica representam 17 por cento deste total.

Na repartição de trabalho dentro do COMECON, a Bulgária especializou-se no material electrónico e um terço desse material que circula nos países socialistas europeus é fabricado na Bulgária que o exporta, também, para a RFA, França, Itália, Dinamarca, Suíça, Austria e numerosos países do Terceiro Mundo.

Da globalidade do comércio externo, soube o adido comercial português, Ivan Domustchiev, na reunião de trabalho realizada em Plovdiv, que a Bulgária tem um comércio externo de 17 mil milhões de dólares.

CON. Está aliás, assente a orientação de reduzir até aos 20 por cento o comércio para o exterior do COMECON.

Segundo nos disse o embaixador da Bulgária em Lisboa, as firmas portuguesas interessadas em participar na Feira de Plovdiv podem inscrever-se até meados do mês de Maio.

As relações luso-búlgaras, estabelecidas em Julho de 1974, tiveram o seu ponto mais alto, até à data, na visita que o Presidente da República, general Ramalho Eanes, fez à Bulgária em Março de 1979.

No final da visita, o Chefe de Estado português sublinharia em conferência de imprensa que a diferença entre os sistemas políticos, económicos e sociais de cada um dos países «não impediu, antes pelo contrário, de exprimir a convicção de que as relações entre Portugal e a Bulgária correspondem aos interesses permanentes dos dois estados e às aspirações dos respectivos povos».

Nesse sentido, foram assinados um acordo relativo aos transportes internacionais de pessoas e mercadorias e um programa a longo prazo de cooperação económica, científica e técnica e industrial. O Presidente búlgaro, Todor Jivkov, aceitou então um convite do seu homólogo português para visitar Portugal, em data a marcar.

O número de acordos e convenções já assinados pelos dois países, que a agenda diplomática de visita em Plovdiv, do adido comercial português, Ivan Domustchiev, não deixa de mencionar, são de 100.



Maquinaria agrícola é um dos pontos fortes da indústria búlgara e um dos pontos onde o comércio bilateral se desenvolveu mais

CAMARA MUNICIPAL DE CORUCHE MOÇÃO

— Considerando que a Constituição da República Portuguesa atribui aos Órgãos do Poder Local autonomia administrativa e financeira.

— Considerando que a Constituição prevê para os objectivos acima citados a institucionalização de Regiões Administrativas e finanças próprias para os Municípios.

— Considerando que sem autonomia administrativa e financeira, a resolução dos inúmeros problemas da população do Concelho ficará adiada.

A Câmara Municipal de Coruche e restantes Órgãos Autárquicos do Concelho mais uma vez chamam a atenção das entidades competentes para a necessidade de publicação da legislação sobre Regiões Administrativas e cumprimento integral da Lei das Finanças Locais (crédito bonificado; Lei de investimentos). (Em 3 anos os Governos AD — PPD/ CDS retiraram ao nosso Concelho aproximadamente 400 mil contos).

— A presente moção foi aprovada, por unanimidade, na sessão Solene das Comemorações do 5.º aniversário da Constituição da República.

Coruche, 2 de Abril de 1981

Assembleia Municipal de Alcácer do Sal MOÇÃO

- 1.º Considerando que ao não ser aplicada integralmente a Lei das Finanças Locais, o Governo está criando um sério obstáculo à consolidação e avanço do poder local democrático.
- 2.º Considerando que a decisão do Governo e da maioria em que se apoia na Assembleia da República, de voltar a violar a Lei das Finanças Locais, lei que os partidos que hoje fazem parte do Governo haviam aprovado. Só ao Concelho de Alcácer do Sal foi desviada a quantia de 171 mil contos.
- 3.º Considerando que a par do desvio global de 36 milhões de contos às Autarquias, o Governo procura pela via dos chamados investimentos intermunicipais, restaurar o péssimo sistema de subsídios e comparticipações, que dê cobertura a todas as acções de discriminação e compadrio.
- 4.º Considerando que esta decisão vem na prática diminuir a disponibilidade financeira em relação ao ano passado.
- 5.º Considerando que as Autarquias do Concelho de Alcácer do Sal haviam previsto a aplicação integral da Lei das Finanças Locais na elaboração dos seus planos de actividade e orçamentos aprovados nas respectivas assembleias, e que este desvio de verbas se traduz numa grande redução de valor do investimento.
- 6.º Considerando que a não aplicação integral da Lei das Finanças Locais em 1980 e 1981 já lesou as Autarquias deste Concelho em 287 mil contos, que a serem aplicados modificariam significativamente o panorama das carências deste Município.

A Assembleia Municipal de Alcácer do Sal decide manifestar o seu mais vivo repúdio por mais este acto praticado pelo Governo contra as Autarquias Locais e os interesses das populações.

Repudia veementemente os objectivos de restauração e retorno à política de subsídios e comparticipações, exigindo uma verdadeira descentralização e autonomia do Poder Local.

Assembleia Municipal, 17 de Abril de 1981

NOTA: Esta Moção foi aprovada por unanimidade.

ALCATIFA - PAVIMENTOS

Muitas marcas, e mais de 500 padrões em pavimentos PESTANA E COUCEIRO (Ao fundo da Calçada do Combro). Largo Dr. António Sousa Macedo, 6-B, Telef. 675948

Assembleia Municipal de Alcácer do Sal MOÇÃO

«O direito à saúde faz parte integrante da Declaração Universal dos Direitos dos Homem.

Diz o artigo 64 da Constituição da República Portuguesa, que todos têm direito à protecção da saúde e o dever de a defender e promover.

A Assembleia Municipal do Concelho de Alcácer do Sal, reunida em sessão ordinária no dia 17 de Abril de 1981 na Sala de Sessões dos Paços do Concelho:

Considerando que:

- 1.º — A saúde não constitui o privilégio de alguns mas sim um direito de todos;
- 2.º — A subida dos preços nas taxas de consulta dos Serviços Médico-Sociais decretada pelo Governo, vem impossibilitar o acesso às mesmas, das camadas mais desfavorecidas da população;
- 3.º — A Assembleia Municipal, apela aos grupos parlamentares para que intervenham no sentido de anular este despacho do Governo;
- 4.º — A Assembleia Municipal, decide manifestar o mais vivo repúdio a mais este atropelo à Lei das Bases do Serviço Nacional de Saúde aprovada na Assembleia da República.»

ALIANÇA POVO UNIDO

— Esta Moção foi aprovada por unanimidade.

CAMARA MUNICIPAL DE CORUCHE MOÇÃO

— Considerando que, entre outros, os maiores problemas que afligem as populações do nosso Concelho são os relacionados com a Segurança Social, Saúde, Habitação e Ensino.

— Considerando que a Constituição, respectivamente nos seus artigos sexagésimo terceiro, sexagésimo quarto, sexagésimo quinto e septuagésimo quarto, consigna:

- Todos têm direito à Segurança Social
- Todos têm direito à protecção da saúde e o dever de a defender e promover
- Todos têm direito para si e para a sua família a uma habitação de dimensões adequadas em condições de higiene e conforto e que presuma a intimidade pessoal e a privacidade familiar
- O Estado reconhece e garante a todos os cidadãos o direito ao ensino e à igualdade de oportunidade na formação escolar

— Considerando que para assegurar os direitos acima citados compete ao Estado a sua resolução.

A Câmara Municipal de Coruche e restantes Órgãos Autárquicos do Concelho exigem das entidades competentes a definição de uma política que permita aos cidadãos portugueses beneficiarem, como a Constituição da República consigna, de uma verdadeira Segurança Social, Saúde, Habitação e Ensino.

— A presente moção foi aprovada, por unanimidade, na Sessão Solene das Comemorações do 5.º Aniversário da Constituição da República.

Coruche, 2 de Abril de 1981.

CAMARA MUNICIPAL DE VIDIGUEIRA AVISO

O Concelho de Vidigueira tem uma história e um património cultural que importa estudar e levar ao conhecimento dos seus naturais ou residentes, ou simplesmente dos turistas que o visitam. Consciente do papel que lhe cabe na salvaguarda dos valores históricos e patrimoniais do concelho, importantes em si mesmos e pela atracção turística que potencialmente representam, a Câmara Municipal deliberou abrir concurso para uma monografia local.

O programa do concurso e as suas condições serão enviados a quem o solicitar à Câmara Municipal de Vidigueira.

Os solicitantes deverão enviar um envelope devidamente selado, com o seu nome e endereço, para facilitar a resposta.

Vidigueira, 20 de Abril de 1981

O Presidente da Câmara,
Carlos Jorge Labego Goes

CAMARA MUNICIPAL DE PENICHE AVISO

LICENCIAMENTO DO PARQUE DE CAMPISMO DO BALEAL

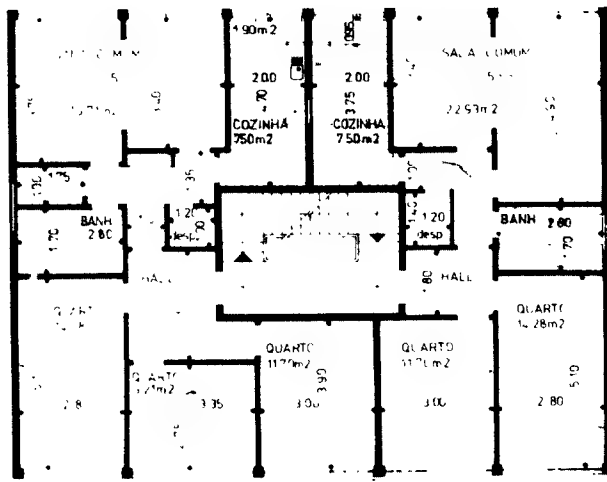
Leva-se ao conhecimento público que esta Câmara, em sua reunião de 3 de Abril de 1981, aprovou os projectos de instalação da 1.ª fase do Parque de Campismo do Baleal, requerido pela Tupatur-Empreendimentos & Turismo, Lda, e, tal como lhe foi requerido e sempre decorreu do processo de licenciamento, as instalações destinam-se unicamente a parque de campismo, não tendo sido autorizada a construção de qualquer casa nem a transacção de qualquer parcela de terreno pertencente à área do parque.

Assim, quaisquer operações que se tenham realizado ou venham a realizar com subversão dos pressupostos subjacentes à utilização dos terrenos e instalações do parque, nomeadamente a transmissão ou promessa de transmissão de terrenos ou a construção de casas, serão da responsabilidade de quem as praticou ou as praticar e serão combatidas pela Câmara, para o que utilizará todos os meios legais ao seu dispor.

PENICHE, 22 de Abril de 1981

O Vereador substituto
do Presidente da Câmara,
João Augusto Tavares Barradas

URBANIZAÇÃO TERRA BELA ANDARES DE 2 — 3/4 — 4/5 ASSOALHADAS



Um empreendimento da Soc. de Construções Troiana do Sado, Lda — Quinta do Padre Nabeto. Tel. 2351017

AIRES — Palmela

Enquanto a vida de Bobby Sands se aproxima do fim

Irlanda do Norte transforma-se num barril de pólvora prestes a explodir

O estado crítico em que se encontra Bobby Sands, que hoje entrou no seu quinquagésimo nono dia de greve da fome, continua a provocar uma enorme agitação na Irlanda do Norte e um conjunto de reacções internacionais bem significativas da importância que o mundo inteiro está a dar ao problema irlandês.

Ontem mesmo, Bernardette Devlin, uma fervorosa adversária da presença britânica na ilha, declarou que, se Sands morrer, «este país terá perdido a sua última hipótese de obter uma solução política». Por outro lado, os confrontos de rua continuam a manifestar-se quotidianamente e ainda ontem morreu um polícia e cinco ficaram feridos em consequência da explosão de uma bomba em Belfast.

Enquanto a morte de Bobby Sands se aproxima, os partidários dos presos republicanos da cadeia de Long Kesh, entre os quais ele se encontra, na sua maioria católicos e republicanos, começam a preparar-se para o pior. Assim, nos bairros católicos de Belfast e de Londonderry, as famílias receberam a directiva de constituírem «stocks» de medicamentos, alimentos e vestuário. O IRA, indica uma fonte segura, pediu-lhes igualmente para deixarem abertas as portas das traseiras dos pátios para permitir a fuga em caso de confrontos.

No campo dos protestantes partidários dos ingleses, os mais radicais também não escondem

que constituíram comités de defesa em cada bairro. Um responsável da poderosa «Ulster Defence Association», grupo paramilitar, que os eleitos moderados do Ulster exigem que seja ilegalizada, fez saber que se a Polícia e o Exército não defendessem os bairros protestantes, os seus homens reagiriam.

No que diz respeito ao estado de Bobby Sands, uma sua irmã afirmou ontem que ele «está reduzido a uma caricatura grotesca de si próprio».

«O estado físico de Sands é agora uma caricatura do rapaz de rosto cheio de cabelos compridos loiros, cuja fotografia apareceu em jornais e posters», disse Marcella a irmã do detido.

Disse que Sands «tem o rosto encovado e que os seus ossos se notam através da pele».

«Embora ainda possa mexer os lábios, está a perder rapidamente a vista e a audição», acrescentou.

Prisão de simpatizantes de Sands

A Polícia prendeu ontem e no domingo à noite 20 dos principais simpatizantes de Bobby Sands e está a «interrogá-los sobre as suas actividades», informaram as autoridades inglesas.

A ala política do IRA, o Sinn Féin, anunciou, por seu lado, que os presos são todos membros predominantes do Comité Nacional do Bloco-H constituído por

personalidades independentes, que apoia as exigências de Sands e dos restantes guerrilheiros presos, na luta pelo estatuto de presos políticos.

O Sinn Féin disse que entre os presos conta-se Tom Cahill, presidente do Comité, e os chefes dos subcomités de Lurgan Armagh e do condado de Londonderry.

Reacções internacionais

O secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, «encontra-se preocupado com os aspectos humanitários do problema» colocado pela situação de Sands, cuja greve de fome poderá «conduzi-lo a curto prazo à morte», afirmou ontem, em Nova Iorque, o porta-voz da ONU.

Numerosos comunicados de não menos numerosas organizações irlandesas pedindo ao secretário-geral para intervir a favor de Bobby Sands têm chegado quotidianamente à sede das Nações Unidas.

Por seu lado, o Governo dos Estados Unidos considera a situação na Irlanda «profundamente inquietante, mas julga que a paz poderá ser restabelecida rapidamente», indicou ontem o Departamento de Estado americano.

Enquanto isto, a Comissão Europeia dos Direitos do Homem decidiu inscrever o caso Bobby Sands na ordem de trabalhos da sua próxima sessão que começará em 7 de Maio, apesar da

recusa do grevista da fome irlandês, eleito deputado à Câmara dos Comuns, de receber os representantes dessa Comissão na prisão de Long Kesh.

Com efeito, um porta-voz da Comissão confirmou hoje em Estrasburgo que esse organismo iria tratar do caso na sequência do pedido apresentado na semana passada pela irmã do militante do IRA, Marcella Sands.

Finalmente, registre-se que o presidente da Câmara dos Comuns recusou ontem em Londres abrir um debate parlamentar de urgência sobre a situação na Irlanda do Norte.

Solidariedade do «DL»

Os jornalistas da Redacção do «Diário de Lisboa», jornal que sempre defendeu os ideais de liberdade e da dignidade do homem, tomando posição contra todas as formas de opressão e violência, expressam a sua solidariedade ao militante irlandês Bobby Sands, manifestando ao mesmo tempo a maior preocupação pelo facto de situações como estas estarem a verificar-se em Inglaterra, país onde até há bem pouco tempo era preservada a liberdade, a democracia e o respeito pelos direitos humanos.

França

Mitterrand e Giscard preparam-se para a segunda volta

Os franceses, depois da primeira volta da eleição presidencial de domingo, encontram-se novamente perante a mesma escolha de 1974: Giscard d'Estaing ou François Mitterrand.

As posições respectivas destes dois candidatos no termo da primeira volta deixam prever para o próximo dia 10 de Maio uma segunda volta tão apertada como a de 1974, a qual se resolveu por uma diferença de 400 mil votos. As incógnitas são maiores, já que nenhum dos dois candidatos pode contar com os votos incondicionais das suas famílias políticas respectivas.

Mas enquanto Giscard d'Estaing, alvo de violentas críticas vindas das fileiras dos seus aliados da maioria, perdeu pontos em relação a 1974, Mitterrand beneficiou dum avanço unitário que se traduziu pelo melhor resultado obtido pelos socialistas desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

As grandes manobras para a segunda volta começaram mesmo antes de serem conhecidos os resultados definitivos da primeira. Cada um dos dois candidatos tem de seduzir um eleitorado reticente cujos votos não lhes estão assegurados, ao contrário do que aconteceu em 1974.

Os giscardianos viraram-se, naturalmente, para os gaullistas de Jacques Chirac, tentando resolver as divergências que os opuseram e cuja importância procuram minimizar.

Os socialistas rejeitam a eti-

queta colectivista que os giscardianos lhes querem colar e contestam que estes tenham o monopólio da liberdade. Reclamam a alternância e o acesso para a esquerda às responsabilidades, para uma nova política. Opõem o seu reformismo à atitude revolucionária dos comunistas, atitude que a direita utiliza como espantalho para amedrontar o eleitorado moderado. Apela a todos os que desejam mudanças para que se unam atrás de Mitterrand e convidam os eleitores de Georges Marchais a serem lógicos consigo próprios e a unirem-se aos que, logo na primeira volta, deram os seus votos ao candidato socialista.

Espera-se, em ambos os casos, que os eliminados de domingo se pronunciem. Jacques Chirac já o fez a título pessoal, recomendando o voto em Giscard d'Estaing, enquanto que o Partido Gaullista deverá pronunciar-se durante a semana. A posição comunista seria conhecida hoje, depois da reunião do comité central, mas Georges Marchais deu ontem a entender que «fara tudo para ajudar os que, logo na primeira volta, quiseram votar útil» para assegurar a derrota de Giscard d'Estaing.

Os observadores sublinham contudo o carácter «independente» destes dois eleitorados que nas eleições legislativas parciais do Outono passado mostraram a sua reticência em alinharem pelas instruções dos seus dirigentes.

Brigadas Vermelhas raptaram destacado político de Nápoles

O antigo presidente da assembleia regional da Campania, Ciro Cirillo, 60 anos, foi raptado pelas Brigadas Vermelhas pouco antes das 22 horas locais (21 horas de Lisboa) de ontem, em Torre Del Greco, perto de Nápoles, anuncia a agência «Ansa».

Dois dos seus guardas-costas foram mortos na operação de rapto, acrescenta a agência. Uma terceira pessoa ficou igualmente ferida.

Cirillo é uma das grandes figuras da democracia cristã na região de Nápoles. Actualmente exerce as funções de conselheiro regional dos serviços de habitação social. As autoridades confirmaram hoje que pelo menos quatro homens armados raptaram Cirillo, quando saía do carro estacionado na garagem do prédio onde habita.

O rapto foi reivindicado pela segunda vez esta manhã por um correspondente que afirmou falar em nome das Brigadas Vermelhas.

O correspondente anónimo falava italiano sem sotaque napolitano e telefonou de manhã cedo ao quotidiano de Nápoles «Il Mattino» para lhe comunicar que Cirillo estava detido numa «prisão do povo».

Trata-se do primeiro rapto político em Itália desde que o juiz de Roma Giovanni d'Urso, libertado dois meses depois, foi raptado pelas Brigadas Vermelhas em 12 de Dezembro.

Holanda: eleições à vista

Sociais-democratas dizem não a Governo que aceite mísseis da NATO

O Partido Social-Democrata holandês não participará num Governo que apoie o estacionamento de mísseis nucleares na Europa Ocidental, afirmou hoje a revista «Konkret» de Hamburgo citando o líder daquele partido.

O dirigente social-democrata Max Van Den Berg afirmou — segundo a publicação — que o seu partido não participará em qualquer futura coligação governamental que apoie a decisão de 1979 da NATO de estacionar 572 mísseis «Cruise» e «Pershing» na Europa Ocidental a partir de 1983.

Nos termos do acordo, 48 daqueles mísseis seriam estacionados na Holanda.

«Se o Partido Social-Democrata entrar na coligação governamental depois das eleições legislativas de Maio só participaremos no Governo se a plataforma da coligação estipular que não aceita os 48 foguetões no nosso território», afirmou Van Den Berg.

A Konkret diz que os sociais-democratas holandeses estão a travar conversações a este respeito com os partidos irmãos da Bélgica, Dinamarca e Noruega.

O Governo holandês, que sempre manifestou reservas acerca da instalação dos mísseis, anunciou que tomará uma decisão em Dezembro de 1981.

A hierarquia religiosa, sobretudo os seus mais altos respon-

sáveis figuram entre as personalidades holandesas que mais firmemente se têm oposto e denunciado o estacionamento de mísseis no seu país e na Europa Ocidental.

Luns diz que não é preciso consenso popular para a Espanha entrar na NATO

O secretário-geral da NATO, Joseph Luns, disse ontem esperar que a Espanha apresente formalmente «dentro de alguns meses» o seu pedido de ingresso na Aliança Atlântica.

Em declarações à imprensa, Luns manifestou-se esperançado em que os actuais membros da NATO não imponham quaisquer condições prévias para a adesão da Espanha, nomeadamente que não exijam «um largo consenso» da população espanhola como base para a apresentação do pedido pelo governo de Madrid.

Assinalou que nenhuma condição prévia fora estabelecida para a integração na aliança, da Grécia, Turquia e Alemanha Federal quando os Governos destes países a solicitaram.

Luns considerou «fora de questão» a entrada do Egipto na NATO num futuro próximo, hipótese alegadamente defendida pelo presidente Anwar Sadat em declarações prestadas este

fim-de-semana.

Falando numa reunião da Comissão Política da União Europeia Ocidental em Bruxelas, um agrupamento de parlamentares europeus preocupados com assuntos da defesa, Luns sublinhou que «a Espanha é, actualmente, o único país com possibilidades de se tornar membro da NATO».

Entretanto, em Madrid, o Partido Socialista e o Partido Comunista Espanhol pronunciaram-se mais uma vez contra a entrada da Espanha na NATO e contra as declarações que a esse propósito Calvo Sotelo recentemente produziu na RFA.

Haig vem à Europa

O secretário de Estado Alexander Haig participará na próxima reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO, nos dias 4 e 5 de Maio próximo, em Roma, anunciou oficialmente, ontem, o Departamento de Estado dos EUA.

O general Haig, que deixará Washington no dia 1 de Maio, terá uma série de encontros bilaterais com os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da NATO antes da abertura do conselho ministerial, e visitará oficialmente a Comissão da CEE.

Itália: cem mil agricultores contra a política da CEE

Os pequenos agricultores, essencialmente produtores de frutos e legumes, argumentam que a média de 9,5 por cento de au-

mento dos preços dos produtos agrícolas — aprovada no princípio deste mês pela CEE — é insuficiente para fazer face à taxa de inflação da Itália que se situa em 20 por cento.

Enquanto junto do Coliseu e

da Piazza Del Popolo os agricultores distribuíam por quem passava laranjas e maçãs, nas escadadas da praça de Espanha as suas mulheres procediam à distribuição de queijo e de vinho.

Esta manifestação seguiu-se a uma série de outras que durante o mês passado, se realizaram em diversos países protestando igualmente contra a política agrícola da CEE.

Novo golpe em Espanha?

Os serviços de informação do Ministério da Defesa espanhol recolheram em fins de Março passado indícios segundo os quais estava em preparação um novo golpe de Estado militar, revela hoje o quotidiano «Diario 16».

A possibilidade de um novo golpe militar teria sido anunciada ao Ministério da Defesa num relatório do Centro Superior de Informação da Defesa (CESID).

Segundo o jornal existe no seio das forças armadas uma «estrutura» que se destina a executar um golpe de Estado e que é formada por oficiais

de patente intermédia e que o inquérito que se seguiu ao golpe falhado do dia 23 de Fevereiro não conseguiu desmantelar.

O «Diario 16» indica que circulam nos quartéis panfletos favoráveis a uma nova acção de força, contendo ataques contra o rei.

Na parada do quartel da guarda civil de onde saíram os guardas que ocuparam o Parlamento no dia 23 de Fevereiro último apareceu uma inscrição pintada a negro onde se lê: «Deus salve o rei (de cair nas nossas mãos)».

Líbano

Ataques israelitas fazem setenta mortos

Setenta pessoas pelo menos teriam morrido, domingo e segunda-feira, em consequência dos violentos «raids» da aviação israelita sobre diversas cidades libanesas, nomeadamente em Tyr, Saida e Delhame. Também a capital do país, Beirute, foi alvo por parte dos israelitas. Assim a sede da agência palestina de informação «Wafa» foi atingida por três obuses os quais causaram dois mortos e quatro feridos, todos jornalistas daquela agência. Os bairros residenciais de Beirute foram igualmente atingidos, o que provocou um pânico geral na sua população. Por outro lado, o presidente do comité executivo da OLP, Yasser Arafat, pediu ontem à noite a convocação urgente do Conselho de Segurança das Nações Unidas, segundo anunciou a agência «Wafa».

Por outro lado, caíram várias granadas de artilharia em Beirute numa zona de grande den-

sidade populacional, criando um pânico generalizado, meia hora antes, várias granadas que provavelmente eram dirigidas a «Torre Murr» (um prédio de 40 andares) que serve de posição de artilharia às Forças Árabes de Dissuasão caíram sobre o bairro em Ain El Mraisse, situado perto daquele edifício.

Preocupação nos Estados Unidos

A violência que continua a atingir o Líbano «preocupa profundamente» os Estados Unidos, que lançaram ontem, um apelo a todas as partes para que se mantenham serenas indicou o Departamento de Estado.

«Estamos extremamente preocupados com os graves acontecimentos ocorridos nas últimas 48 horas no Líbano», declarou o porta-voz do Departamento de Estado, Dean Fischer. A situação é «uma tragédia humana» sublinhou.

EUA-Angola

Deputados contra levantamento da "emenda Clark"

Uma subcomissão da Câmara dos Representantes rejeitou ontem por unanimidade um pedido do governo para o levantamento da «emenda Clark», que proíbe que os Estados Unidos apoiem as facções que em Angola se opõem ao governo do MPLA.

A subcomissão, especializada em questões africanas, recomenda à comissão plenária dos Negócios Estrangeiros, de que faz parte, que se pronuncie no mesmo sentido e se oponha ao levantamento da «emenda Clark».

Segundo a subcomissão, este levantamento «poderia ter consequências desastrosas para as relações com a África negra» e

comprometeria a cooperação de Angola nos esforços americanos para ajudar a Namíbia a obter pacificamente a sua independência.

A «emenda Clark» tinha sido aprovada pelo Congresso para pôr termo ao apoio secreto dos serviços de informação americanos às forças mercenárias que lutam contra o MPLA.

O governo assegura que não tomou nenhuma decisão para recomendar operações clandestinas em Angola, mas pretende que a «emenda Clark» seja levantada, porque reduz — diz — a margem de manobra do presidente na condução da política externa americana.

Cereais para a URSS

Camberra a aprender a lição de Washington

A Austrália levantou ontem o embargo cerealífero parcial à União Soviética, imposto depois da intervenção militar desse país no Afeganistão.

A decisão foi tomada alguns dias depois de Washington haver aprovado uma decisão semelhante, quanto à venda de cereais a Moscovo.

O embargo australiano consistiu numa limitação das vendas a 3,9 milhões de toneladas de

trigo por ano, e não numa suspensão total dos fornecimentos.

Comentou-se hoje em Camberra que, apesar do levantamento do embargo parcial, não se espera para este ano uma grande venda de cereais à União Soviética.

Mas isso deve-se à baixa produção de trigo australiano em 33 por cento, relativamente ao ano passado, como consequência da seca que afectou o país.

Em quê e em quem vão votar amanhã os sul-africanos?

Sob o estigma do "apartheid"

Será sob um clima de contradições no seio do regime e de uma crescente militarização do país que os eleitores, exclusivamente brancos, sul-africanos, vão depositar o seu voto nas eleições de amanhã.

Na altura em que anunciava o seu propósito de realizar estas eleições, o primeiro-ministro, Pieter Botha advertia o eleitorado para o facto de «a ameaça militar contra a África do Sul vir a intensificar-se de uma forma alarmante», tendo acrescentado que o país «tem de recorrer aos seus próprios recursos para assegurar a sua sobrevivência».

A reacção dos sectores libe-

rais não se fez esperar e, dias depois, o jornal «Rand Daily Mail» escrevia em editorial que estas serão eleições «pré-ditadura», convocadas, apenas, porque o primeiro-ministro se encontra «numa situação política insustentável».

Para o quotidiano, que se publica em Joanesburgo, Pieter Botha decidiu «seguir o mesmo caminho que tantos outros líderes na História, ao sentirem-se ameaçados: procurar maiores poderes autoritários».

Os próprios chefes militares admitem que as forças armadas não podem fazer muito mais do

que têm vindo a fazer na Namíbia, mostrando-se esperanças na resolução política do problema, apesar da nova estratégia sul-africana de recorrer aos não-brancos para combater os nacionalistas da SWAPO.

Com a intensificação da resistência nacionalista liderada pelo Congresso Nacional Africano (ANC), conduzindo a greves e reivindicações que apontam para o termo do regime segregacionista, e com a delicada situação da Namíbia, considerada pela comunidade internacional como «insustentável», não têm sido poucos os problemas com que Pretória se tem debatido.

Botha insiste sempre, porém, na superioridade militar do seu regime, declarando-se disposto a fazer funcionar todo esse poderio bélico, se necessário, para prolongar o sistema de «apartheid».

«Chegou a hora», diz, por outro lado, o presidente do ANC, Oliver Tambo, ao anunciar uma grande e generalizada ofensiva guerrilheira no país.

É neste clima que vão realizar-se as eleições de amanhã: «Num ambiente de divisão sem precedentes», como afirma um jornalista da revista «África Now», que se publica na Grã-Bretanha.

Mais um padre desaparece em El Salvador

Um padre americano, Roy Bourgeois, desapareceu no passado domingo, em pleno dia, em San Salvador, anunciou ontem um comunicado da Embaixada dos Estados Unidos naquela cidade.

O padre, de 38 anos, originário de Chicago, tinha chegado ao país na passada quinta-feira para servir de intérprete a uma equipa de repórteres da cadeia de Televisão americana «CBS», precisa o comunicado.

Bourgeois tinha saído do Hotel «Camino Real» às 10 horas da manhã, dizendo aos jornalistas que estaria ausente durante uma meia hora para comprar um medicamento. Depois, nunca mais deu sinal de vida.

Recorde-se que em 2 de Dezembro passado, quatro religiosas americanas foram raptadas e assassinadas pouco depois da sua chegada ao aeroporto de San Salvador. Este crime provocou uma vaga de indignação nos

Estados Unidos e Washington suspendeu provisoriamente o seu auxílio militar ao regime nominalmente presidido por José Napoleon Duarte.

O ministro salvadorense da Defesa, o coronel José Guillermo García, disse ontem que «lamentava profundamente» o desaparecimento de Roy Bourgeois, ao indicar que todas as forças de segurança do país tinham recebido ordem para procurar.

Descoberto em Atlanta outro negro assassinado

O grupo especial da Polícia de Atlanta encarregado do inquérito sobre as 25 mortes de crianças descobriu ontem o cadáver de mais um negro assassinado.

Um porta-voz da Polícia, Lisa Crowder, que deu a notícia desta nova descoberta macabra, indicou igualmente que não tinha mais indicações a fornecer.

O corpo foi encontrado perto do rio Chattahoochee, onde quatro outras vítimas foram descobertas desde Julho de 1979, data da primeira desapareção.

Três outras vítimas tinham sido encontradas perto, e no Sul River, um outro curso de água próximo de Atlanta.

Jimmy Payne, de 21 anos, e a 26.ª vítima de Atlanta desde que principiou a vaga de assassinatos, há 21 meses.

A Polícia continua a procurar uma criança de 10 anos, Darron Glass, desaparecida a 14 de Setembro do ano findo.

Apoio em força de Reagan à Coreia do Sul

O Pentágono anunciou ontem a intenção de vender à Coreia do Sul 36 caças de interceptação «F-16» por cerca de 900 milhões de dólares (50 mil milhões de escudos).

Esta medida reforça a intenção reiterada pelo presidente Ronald Reagan de manter um apoio forte a este aliado asiático dos Estados Unidos.

A «carta de oferta» do Pentágono foi enviada para aprovação ao Congresso dois dias antes do início das conversações, em San Francisco, entre o secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, e o sul-coreano Choo Young Bock.

Esta reunião bilateral da comissão consultiva de segurança assume este ano especial significado, uma vez que a anterior administração norte-americana havia cancelado a conferência do ano passado, alegando preocupação pela política dos Direitos Humanos do Governo sul-coreano.

A Administração Carter concordara, em princípio, em vender aviões de combate modernos a Seul, mas nunca chegou a concretizar a proposta.

A «carta de oferta» do Pentágono afirma que a Coreia do Sul necessita dos aviões para contrariar a vantagem da Coreia do Norte em caças de combate.

De acordo com relatórios dos Serviços Seguros (dos EUA) a Coreia do Norte dispõe de cerca de 100 aviões de combate. Os aparelhos de combate deste último país incluem «F-86» e «F-5A», estão ligeiramente antiquados, porém, os modelos «F-16» e «F-4» estão em produção.

PAGUE EM 12 MESES
sem aumento de preço

SALORA
A CORES

CINESCÓPIO de 56 cm
a medida que os exigentes preferem



SALORA
CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM

M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

Feira da Misericórdia

Todos os primeiros e terceiros domingos de cada mês

Visite a Feira da Misericórdia onde encontrará algo de interesse para comprar

Cascais

Bairro do Rosário
(junto à Praça de Toiros)



A favor da acção social da Santa Casa da Misericórdia de Cascais

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!

Para nos postos de apoio nas estradas
Fique atento para sua segurança

Desporto

Em Belfast, com o IRA em pé de guerra

Seleção teve viagem retardada

A seleção portuguesa de futebol que defronta amanhã a Irlanda do Norte, em jogo do grupo seis da fase europeia do «Mundial-82», chegou ontem à noite a Belfast, com três horas de atraso. Ficou instalada num hotel a 20 quilómetros do centro da capital do Ulster.

A chegada da seleção verificou-se no 58.º dia da greve de fome do deputado e militante do IRA (Exército Republicano Irlandês) Bobby Sands, cujos 27 anos agonizam na prisão a poucos quilómetros do local onde se encontram os futebolistas lusitanos.

Apesar do ambiente politicamente tenso que se respira na capital irlandesa, os dirigentes da Federação da Irlanda do Norte garantiram aos elementos da comitiva portuguesa que o encontro decorrerá com a maior normalidade e que ao redor dele existe um grande interesse.

A segurança recordou que o jogo de amanhã se disputa num território onde há doze anos se combate quase diariamente e nunca nenhuma delegação estrangeira foi minimamente afectada pelos acontecimentos extradesportivos.

A viagem da equipa portuguesa foi afectada praticamente desde o início, pois uma greve dos controladores de voo do aeroporto de Londres forçou a que o avião da TAP para a ligação Lisboa - Londres ficasse imobilizado duas horas na pista da Portela, com todos os passageiros a bordo.

Este atraso fez com que se perdesse a ligação prevista entre Londres e Belfast e a consequente demora na chegada à capital irlandesa em relação ao horário esperado.

No aeroporto londrino foi visível a situação explosiva que se vive no Ulster e isso provocou um certo nervosismo nos jogadores portugueses. Todos os passageiros para Belfast foram rigorosamente revistados e nas mãos apenas puderam transportar roupas, livros e jornais, de acordo com o que determinam as

normas da apertada segurança inglesa.

O tempo em Belfast está seco e um pouco frio, entre oito e 10 graus, mas os meteorologistas locais prevêem que a chuva ainda possa aparecer até amanhã o que não impedirá que o Windsor Park, com lotação para 50 mil pessoas, receba cerca de 30 mil espectadores que pagarão entre duas e cinco libras (entre 260 e 650 escudos).

Juca orienta hoje um treino de conjunto no campo onde se desenrolará o jogo que a Irlanda do Norte tudo fará para vencer e que os adeptos portugueses poderão presenciar através da transmissão directa da televisão.

O treinador português aposta em que a equipa das «quinas» vai pontuar no ambiente febril do Windsor Park, mas logo à chegada os dirigentes irlandeses afirmaram que depois do empate conseguido o mês passado, na Escócia, a seleção da Irlanda encontra-se particularmente mobilizada para o apuramento e isso significa que terá necessariamente de derrotar Portugal.

Um clima turbulento

A seleção portuguesa de futebol tem o objectivo de pontuar no jogo que disputará com a Irlanda do Norte. Será um desafio às aspirações futebolísticas portuguesas, no Ulster, onde um outro desafio, muito mais importante e violento (personificado em Bobby Sands) concentra as atenções internacionais. Caso o fio que prende os 27 anos de Bobby Sands à vida ainda se mantenha até lá, o jogo coincidirá com o 59.º dia de greve da fome daquele dirigente do Exército Republicano Irlandês (IRA), que pelo voto popular ganhou recentemente um lugar de deputado na Câmara dos Comuns do Reino Unido, do qual uma parte dos irlandeses do Ulster se pretende separar. Trata-se (pois) de um jogo de futebol que interessa ao «mundial», disputado num momento em que o Mundo as-

siste ao sacrifício de uma vida de 27 anos «até à morte, para acabar com 800 anos de opressão», como é lema dos combatentes do IRA.

As táticas, os ataques e as defesas do Windsor Park vão coexistir com o ambiente explosivo criado pelo facto de o Governo conservador da senhora Thatcher não querer considerar como presos políticos os militantes do IRA detidos nas cadeias do Ulster. Por esta razão, o Irlanda do Norte-Portugal vê-se rodeado de medidas de segurança e preocupações que os dirigentes da equipa portuguesa não escondem.

A Federação de Futebol da Irlanda do Norte e a própria Federação Internacional (FIFA) asseguraram previamente à seleção após diligências da Federação Portuguesa, «uma agradável estada sem preocupações».

Por isso, nem local, nem data, nem hora do jogo sofreram alteração e amanhã no Windsor Park, Portugal disputará o que o seleccionador Juca considera «um jogo importante, mas não decisivo» para as aspirações de qualificação que a equipa e os adeptos da modalidade alimentam.

Com um lote de jogadores em boa forma e óptimas condições físicas, mas que apenas tiveram um treino de conjunto, a seleção tentará continuar invicta no grupo seis no termo do seu quarto jogo, após ter ido empatar à Escócia, (0-0), vencido em Lisboa a Irlanda (1-0) e derrotado, também em casa, Israel (3-0).

O jogo de amanhã (segundo Juca), «é bastante mais importante para a Irlanda do Norte, que tem de procurar ganhar». Portugal tem como primeiro objectivo pontuar, o que significa que mesmo o empate será um excelente resultado para alimentar das aspirações a um lugar em Espanha, em 1982.

O seleccionador nacional define a Irlanda como «uma equipa lutadora», que irá jogar ao ata-

que porque necessita da vitória. Neste aspecto, o jogo é decisivo para a Irlanda do Norte que no mês passado conseguiu um empate na Escócia. Quanto a Portugal, nada de decisivo se passará no Windsor Park, pois, como sublinha Juca, «ainda faltam muitos jogos».

Portugal defrontará amanhã no Windsor Park, de Belfast, uma seleção irlandesa quase totalmente rodada nas equipas inglesas. A formação da equipa portuguesa deverá ser a seguinte: Bento, Gabriel, Humberto, Simões e Pietra na defesa; um meio campo «recuado» (com Carlos Manuel Alves Costa e Shéu) e um ataque a cargo de Oliveira e, sobretudo, Jordão. No banco dos suplentes estarão Tibi, e quatro de cinco futebolistas: Eurico, Lima Pereira, Sousa, Rudolfo e Nenê.

TOTO BOLA
jogue connosco

PENAFIEL - PORTO	1 X 2
ACADEMICO - A. VISEU	1 X 2
AMORA - MARITIMO	X 2
PORTIMON - GUIMARAES	X 2
BENFICA - SPORTING	X 2
BRAGA - BELENENSES	X 2
VARZIM - SETUBAL	X 2
BOA VISTA - ESPINHO	X 2
GIL VICENTE - RIO AVE	1 X 2
B. C. BRANCO - U. LEIRIA	1 X 2
QUIMGAL - MONTIJO	1 X 2
FARENSE - ESTORIL	X 2
C. PIEDADE - JUVENTUDE	1 X 2



Alves, Sousa, Lima Pereira, Eurico e o massagista João Silva: Belfast pode ser boa recordação

Histórias quase paralelas

O árbitro do jogo será o norueguês Svein Teine e a Irlanda do Norte deve inicialmente alinhar assim: Jenings; Jimmy Nicholl, Chris Nicholl, John O'Neill e Nelson; Martin O'Neill, McCreery e McIlroy; Cochrane, Hamilton e Armstrong.

Entre os suplentes portugueses um será excluído do banco: a dúvida oscila entre Rodolfo e Eurico.

Nesta equipa que tenderá a defender, embora formada por jogadores de tendência atacante, Juca poderá introduzir alterações no decurso dos 90 minutos de jogo.

O seleccionador nacional não considera definitiva a constituição e a tática com que a equipa portuguesa entrará em campo e aguardará o jogo irlandês para, eventualmente, corrigir a actuação da turma nacional.

Na seleção irlandesa, dez dos onze jogadores pertencem à Liga Inglesa e o responsável pela equipa portuguesa vai ordenar uma especial atenção a McIlroy, do Manchester United, que actuará no meio campo de uma equipa que deverá atacar todo o tempo.

Na história das duas seleções, regista-se uma igualdade: três empates e uma vitória para cada lado. Em 1957, houve empate (1-1) em Lisboa e uma vitória (3-0) em Belfast, para a Irlanda. Em 1973, as seleções empataram (1-1) em Lisboa e Coventry. Em Novembro passado, para esta fase do mundial, Portugal venceu pela primeira

vez a Irlanda do Norte, em Lisboa, por 1-0.

A Irlanda do Norte, que Portugal derrotou em Novembro (por 1-0, gol de Jordão, no Estádio da Luz, ainda só disputou em Belfast um dos seus quatro jogos do grupo seis de qualificação.

No seu terreno a Irlanda venceu a Suécia (por 3-0) em Outubro passado e há muito que não perde em casa, fazendo «lombard» recentemente Itália, Escócia e Inglaterra.

Foi precisamente na Suécia (em 1958) que a Irlanda do Norte atingiu a sua maior glória futebolística, ao alcançar os quartos de final do campeonato do Mundo. Nesse ano «dourado» da história do futebol do país, a Irlanda do Norte, esteve na fase final do Mundial da Suécia que o Brasil (de Pelé) ganhou, ao vencer na final a seleção anfitriã por 5-2.

Depois de ter sido apurada no grupo 1, ao vencer a Checoslováquia, a Irlanda do Norte foi derrotada nos quartos de final, por 4-0 pela França.

Se os quartos de final foram o máximo atingido pelos irlandeses, Portugal foi mais longe (em 1966) quando, com Eusébio em Londres, atingiu as meias-finais e o 3.º lugar do Mundial.

Para irlandeses e portugueses, 1958 e 1966, foram, em termos mundiais futebolísticos, os anos «dourados», e o únicos em que participaram numa fase final do campeonato do Mundo.

Em 1981, ambas as seleções têm hipóteses de repetir os feitos.

Fernando Cascais (ANOP)

Espinho em maré má

Maus tempos no Sporting de Espinho: o Departamento de Futebol do clube está totalmente demissionário e os jogadores, queixando-se de atrasos nos ordenados e de carência de apoio dos dirigentes, também não andam muito satisfeitos. Cinco dos profissionais já anunciaram a debandada no termo da época: Amândio (para o União de Leiria), (Vitor a caminho de Braga), Coelho (directo ao Portimonense), Reis (conquistado pelo Vitória de Setúbal) e José Freixo (que regressa ao Académico de Coimbra).

Esperanças em Coimbra

Hoje, às 21 horas, no Estádio de Coimbra, defrontam-se as turmas BB de Portugal e da Alemanha Federal, em jogo de características particulares. A nossa turma deve alinhar do modo seguinte: Delgado; Veloso, Teixeira, Amílcar e Inácio; Valtier, Eliseu e Nogueira; Jacques (ou Vital), Folha e Palhares.

Brasileiros em Guimarães

Prosseguindo uma tradição que, normalmente, tem dado bons frutos, o Vitória de Guimarães prossegue o recrutamento de futebolistas brasileiros: o meio Jeová (do Ferroviário Cearense) e os dianteiros Luciano e Ivanir (do Fortaleza).

Imbróglie com Jorge Gomes

otícias (as mais descontraídas) dão como possíveis de voltar à sua terra natal o brasileiro Jorge Gomes (o endereço seria a Portuguesa dos Despor-

tos) que o Benfica pretende ceder ao Boavista, dentro do «negócio Folha».

Eliseu nas Antas?

Tudo acordado entre o jogador e os dirigentes do FC Porto: o médio boaviteiro Eliseu quer transferir-se para as Antas, embora ainda tenha dois anos de contrato com os axadrezados.

Futebol africano

Os Camarões venceram o Zaire (por 6-1) em encontro da 2.ª «mão» da 3.ª eliminatória do grupo africano de qualificação para o campeonato mundial de futebol, passando às meias-finais desta fase. Na 1.ª «mão», o Zaire fora derrotado em «casa», por 0-1.

Futebol soviético

O Spartak Moscovo e o CKA Rostov qualificaram-se para a final da «Taça da URSS» de futebol, ao vencerem, respectivamente, nas meias finais o Metalist Kharkov por penaltis (0/0, após prolongamento) e o Dinamo de Moscovo por 1/0. A final realizar-se-á no próximo dia 9 de Maio, em Moscovo.



Em Alverca, os juvenis do Sporting venceram o «Torneio Primavera», batendo na final o Benfica, por 1-0. Os «leões» alinham com Paulo; Carvalho, Belchior, Mário e Tito; Antunes, Silvestre e Pereira; Pardo, Macedo e Barroso. Barroso, autor do gol, do grupo de Alvalade mostra o troféu conquistado.

Placard

Olimpismo

Hoje, às 18 horas, na sede do Comité Olímpico Português (Rua Braamcamp n.º 12) terá lugar a entrega de medalhas comemorativas e recordações do Comité organizador da Olimpíada-80 que teve lugar em Moscovo, em Julho/Agosto do ano passado.

Francês Clere domina «Vuelta»

O holandês Jos Lammertink venceu a 6.ª etapa da Volta à Espanha em bicicleta e o francês Régis Clere mantém a «camisola amarela» conquistada na 1.ª etapa. Lammertink, que venceu ao «sprint», cobriu os 199 quilómetros do percurso entre Mérida e Sevilha em 5 horas 19 minutos e 23 segundos, à média horária de 37,436 quilómetros. Os dez primeiros classificados na etapa: 1.º Jos Lammertink, Holanda, 5.19.23 horas; 2.º Alfredo Chinetti, Itália, mesmo tempo; 3.º Juan Fernandez, Espanha, mt; 4.º Manuel Cueva, Espanha, mt; 5.º Jesus Cuevas, Espanha, mt; 6.º Frederic Vichot, França, mt; 7.º Javier Cedena, Espanha, mt; 8.º Enrique Martinez Heredia, Espanha, mt; 9.º Hedy Nieuw-dorp, Holanda, mt; 10.º Jack Van Meer, Holanda, mt.

Classificação geral: 1.º Régis Clere, França, 31h 01m 25s; 2.º Jorgen Marcussen, Dinamarca, a 2 segundos; 3.º Giovanni Battaglin, Itália, a 17 seg.; 4.º Angel Arroyo, Espanha, a 22; 5.º Miguel Maria Lasa, Espanha, a 24; 6.º Pedro Muñoz, Espanha, a 25; 7.º José Luis Lopez Cerron, Espanha, mesmo tempo; 8.º Manuel Murga, Espanha, a 26; 9.º Rafael Ladrón de Guevara, Espanha, a 28; 10.º Enrique Martinez Heredia, Espanha, a 32 seg.

Também amanhã
Escócia-Israel
interessa à gente

A Escócia, com dois avançados titulares lesionados, defronta amanhã Israel, em encontro do grupo seis do mundial de futebol, cujo resultado é bastante importante para as aspirações da seleção portuguesa. A Escócia, «líder» do grupo seis, tem mais um ponto que Portugal, mas igualmente mais um jogo. A seleção portuguesa, por outro lado, já jogou em Glasgow, onde conseguiu um precioso empate, enquanto a Escócia ainda terá de deslocar-se a Lisboa.

Para o jogo de amanhã, o seleccionador Jock Stein não poderá contar com Kenny Dalglish (do Liverpool), lesionado a semana passada perante o Bayern de Munique, e com Andy Gray (do Wolverhampton) que tem uma tendinite num joelho. Do lote dos 22 convocados por Stein também saiu o defesa Dawson, do Glasgow Rangers, com uma luxação num ombro.

Israel, que «matematicamente» ainda tem possibilidades de se qualificar para a fase final em Espanha, alinha sem o seu principal avançado, o árabe Rifat Turk que, lesionado numa cartilagem não fez a viagem para Glasgow. A equipa israelita esteve retida no Aeroporto de Heathrow, devido à greve dos controladores britânicos.

A Escócia inicia a partida de amanhã como clara favorita, não se devendo, contudo, subestimar o valor da turma israelita,

que este mês venceu a Roménia (por 2-1) em Telavive, em jogo particular.

Para o lugar de Dalglish, autor do gol da vitória no primeiro encontro (em Telavive), Stein deveria fazer entrar o «internacional» Joe Jordan, do Manchester United, que ultimamente tem feito boas exibições. Jordan (29 anos) elemento das seleções que estiveram em 1974 e 1978 na Alemanha Federal e Argentina, fez o seu último jogo internacional perante a Polónia, em Maio de 1980, mas Stein disse este fim-de-semana que Jordan tem feito bons jogos pelo seu clube e marcado muitos golos. Te-lo-ia convocado mesmo que Dalglish não estivesse lesionado — sublinhou.

Stein fará alinhar Steve Archibald, do Tottenham, ao lado de Jordan. Archibald é o actual melhor marcador da Liga Inglesa.

Israel, que só atingiu uma vez a fase final (precisamente há 11 anos, no México), pode qualificar-se para Espanha desde que vença todos os encontros que lhe faltam, hipótese bastante remota. Contudo, após a vitória sobre a Roménia, o treinador inglês Jack Mansell mostra-se confiante quanto à possibilidade de um bom resultado.

Conseguimos uma grande vitória face à Roménia, contra todas as previsões, e isso trouxe-nos uma grande dose de confiança — comentou.

Hóquei patinado Infante de Sagres na 2.ª divisão

Resultados dos encontros disputados ontem, a contar para a última jornada da fase de apuramento do campeonato nacional de hóquei em patins, Zona Norte: Sanjoanense - Oliveirense, 1-2; Famalicense - Paço de Rei, 3-3; Relógios Invicta - Académica de Espinho, 14-4; FC Porto - Infante de Sagres, 12-6; Juventude de Viana - Valongo, 0-3.

Classificação Final: 1.º FC Porto 49 pontos; 2.º Valongo, 47; 3.º Juventude Viana, 40; 4.º Sanjoanense, 39; 5.º Oliveirense, 38; 6.º Invicta, 36; 7.º Infante de Sagres, 35; 8.º Paço de Rei e Famalicense, 25; 10.º Académica de Espinho, 24. FC Porto, Valongo, Juventude de Viana e Sanjoanense ficaram apurados para a fase final da prova, enquanto Infante de Sagres, Paço de Rei, Famalicense e Académica de Espinho baixaram à 2.ª divisão. A última ronda da Zona Sul efectua-se a 5 de Maio com os jogos seguintes: Parede - Belenenses, Quimigal - Sesimbra, Física - Oeiras, Alenquer - Benfica e Cascais - Sporting.

Europeus

Quadro completo dos jogos dos quartos de final das competições europeias de clubes em hóquei em patins, disputados no fim-de-semana:

● **Taça dos Campeões Europeus:** Stella Artois (Holanda) - Gioviazio (Itália), 2-1; Coutras (França) - Sunday's (Bélgica), 3-6; Hornenberg (RFA) - Tordera (espanha), 2-0; **Benfica** - Barcelona, 3-2.

● **Taça das Taças:** Sporting - Fresnoy (França), 26-1; Herten

(RFA) - Olivetti (Holanda) 6-4; Montreux (Suíça) - Cibeles (Espanha), 4-3; Pordenone (Itália) - Kurik (Bélgica), 14-0.

● **Taça Cers:** Amatori Lodi (Itália) - Vevey (Suíça) 6-3; Noya (Espanha) - Sesimbra, 6-3; Darmstad 1900 (RFA) - Corradine Corregio (Itália), 2-6; **Valongo** - Eikemans Nobra (Holanda) 2-3.

MICROSEPIO

Judo: morte de campeão

O japonês Koji Soneqn, antigo campeão do mundo de judo (em 1958) faleceu em Tóquio, aos 52 anos de idade, por causa duma hemorragia cerebral. A derrota que sofreu em 1961, em Paris, face ao holandês Anton Geesink, pôs fim a sua carreira.

A secção de automobilismo do Estrela e Vigorosa Sport organiza este ano pela primeira vez o «Rally Internacional Douro/Sul», a disputar na zona de Lamego. Esta prova, que conta para o Campeonato Nacional de Rallyes, está marcada para os dias 19 e 20 de Setembro e faz parte do calendário oficial daquele clube.



Partida da Penitentiária: costas para uma cadeia



Em liberdade, ataca-se a Praça de Espanha

Correr em liberdade

Cerca de dois mil atletas participaram em Lisboa na quarta Corrida da Liberdade, no âmbito das comemorações do «25 de Abril». Foi uma organização da Federação Portuguesa de Colectividades e Recreio em colaboração com a Direcção-Geral dos Desportos. As provas, divididas em doze escalões, redundaram numa manifestação de

alegria entre os concorrentes de todos os escalões etários, que partiram de locais já considerados como históricos na comemoração do 25 de Abril. Caso da Rua Sampaio Pina, Praça de Espanha, Estrada da Luz, Avenida dos Combatentes, Quartel da Pontinha e Largo do Carmo. Vencedores dos respectivos escalões:

A - infantis masculinos: José Dias e Paulo Miguel, ambos individuais; B - infantis femininos: Ligia Caetano, Andorinha; C - iniciados masculinos: Nicolau Dias, Tires; D - iniciados femininos: Ana Paula, Atlético; E - juvenis masculinos: João Dias, individual; F - juvenis femininos: Ana Paula, Bairro da Cruz Vermelha, G - juniores e seniores

masculinos não federados: João Dias, individual; H - juniores masculinos: Jorge Jesus, Ases; I - juniores e seniores femininos não federados: Ana Bela Silva, individual; J - juniores e seniores femininos: Isabel Martins, Ases; L - seniores masculinos: Eduardo Ferreira, Benfica; M - veteranos: Jaime Gonçalves, UTIC.

Automobilismo

Estrela e Vigorosa apresenta Rallye Internacional Douro/Sul

Da apresentação deste calendário, feita ontem no Porto, nas instalações do Vigorosa, pelo responsável pela Secção de Automobilismo (Fernando Ferreira Alves) destaca-se o I Circuito de Karting Miura, que se realiza no Kartódromo do Cabo do Mundo (nos próximos dias 2 e 3 de Maio) e conta para o Campeonato Nacional de Karting, categorias de

capacete verde e internacional. A. Extra campeonato, disputam-se as categorias capacete branco e internacional C.

O Vigorosa levará também a efeito nos dias 20 e 21 de Junho a III Rampa do Caramulo, que conta para o Campeonato Nacional de Velocidade e Campeonato Regional de Iniciados. Nos dias 25 e 26 de Julho

realiza-se o IV Circuito da Costa Verde-Prémio Maconde, igualmente a contar para o Campeonato Nacional de Velocidade e Campeonato Regional de Iniciados. Nos dias 29 e 30 de Agosto, Vila do Conde será palco do 25.º Circuito a contar, também, para os campeonatos atrás referidos. Em todas estas provas (à excepção do Circuito de Karting), par-

ticipam motos.

Para comemorar o 25.º Circuito de Vila do Conde, o Estrela e Vigorosa realiza, nos próximos dias 23 e 24 de Maio, no seu pavilhão gimnodesportivo, um torneio de futebol de salão destinado aos membros da organização, automobilistas, motociclistas e Imprensa da especialidade e diário.

PROMOÇÃO PRIMAVERA 81

VESTIDOS
PARA SENHORA

398\$

198\$

SAIAS
PARA SENHORA

35.º ANIVERSÁRIO

armazéns

CONDE BARÃO



Caminhos de Ferro
Portugueses

Informação

OPERÁRIOS ELECTRICISTAS

O Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., pretendem admitir para as suas Oficinas e Postos de Manutenção Operários Electricistas.

CONDIÇÕES EXIGIDAS:

- idade: compreendida entre os 18 anos completos e os 45 incompletos
- Habilitações literárias: mínimas 4.ª classe, dando-se preferência aos possuidores de Curso Industrial adequado
- Serviço Militar cumprido ou dele isento
- Terem bons conhecimentos de electricidade geral
- Possuírem carteira profissional actualizada III, dando-se preferência a quem cumulativamente possuir carteiras profissionais de outras especialidades ligadas à electricidade.

OFERECE:

- Estabilidade de emprego
- Vencimentos actualizados, subsídios de almoço e prémio de produtividade
- Oportunidade de valorização técnico-profissional
- Regalias de transporte em caminhos-de-ferro extensivos a Caminhos
- Outras regalias sociais

Os interessados poderão contactar até 30 de Abril corrente, no Sector de Recrutamento - Calçada do Golem, 20, em Lisboa. Serão consideradas as respostas que satisfizerem as condições exigidas.

CHARLIE CHAN E A MALDIÇÃO DA RAINHA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS

Aceitam-se inscrições até ao dia 8/5/81, para admissão de um ou uma servente de limpezas, em regime de tempo parcial, com um contrato por 2 meses prorrogável por iguais períodos, se assim convier a estes Serviços Municipalizados.

O horário é de 6 horas diárias de 2.ª a 6.ª-feira, com a remuneração horária de 49\$80.

Os candidatos deverão ter mais de 18 anos de idade, nacionalidade portuguesa e serem possuidores de escolaridade obrigatória.

As inscrições são feitas na Secção de Pessoal, em Oeiras, de 2.ª a 6.ª-feira das 9,30 às 12 e das 14,30 às 17 horas.

Serviços Municipalizados de Oeiras, 22 de Abril de 1981.

O PRESIDENTE DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO,
Antonio Manuel Celorico Moreira

CLARAS TURISMO

GRANDE PRÉMIO DA FÓRMULA 1

CIRCUITO DE JARAMA
MADRID

PROGRAMA A (AVIÃO + HOTEL)

— 18 a 22/6 12 180\$00

PROGRAMA B (AUTOCARRO + HOTEL)

— 18 a 22/6 9 290\$00

CIRCUITO DO MÓNACO

AVIÃO + HOTEL

— 29/5 a 01/6 25 790\$00

— / / —

PEÇA-NOS O PROGRAMA DETALHADO

CLARAS TURISMO

CENTRO DE TURISMO

DA RODOVIARIA NACIONAL, EP

Av. Fontes Pereira de Melo, 33

1098 Lisboa Codex

Tels. 563451/2, 3, 4 - 560015 - 577715

Cultura e espectáculos



Uma nova revista

Liber 25

Começou já a ser distribuída a nova revista: LIBER 25. Dirige a nova publicação o coronel Luís Manuel Saraiva Vicente da Silva e no primeiro número insere colaboração de Pizarat Correia, Piteira Santos, Daniel Sampaio, Pereira de Carvalho, Fernando V. Pinheiro, Júlio Pinto, Alberto Freire, Martins Guerreiro. A publicação tem 68 páginas e é ilustrada; neste número fotos de: Eduardo Gageiro, Rui Martins, Severo. LIBER 25, vem preencher uma lacuna no conjunto das publicações periódicas portuguesas. Propõe-se ser: uma «revista militar para civis» e uma «revista civil para militares».

Morreu Jim Davis o Jock do "Dallas"

Jim Davis, mais conhecido dos portugueses que vêem televisão como Jock Ewing (do «Dallas»), faleceu anteontem, com mais de 70 anos, na sua residência de Northridge, onde convalescia de uma operação recente ao abdômen.

Jim Davis, que era casado há 36 anos com Blanche Davis, interpretou para cima de 150 papéis secundários em outros tantos filmes, além de ter participado em cerca 300 espectáculos de TV, atingiu efectivamente o primeiro plano com a interpretação de Jock Ewing na série televisiva «Dallas».

Nascido em Edgerton, Missouri, Jim Davis frequentou a Universidade de William Jewel, em Liberty e esteve um ano como armador de tendas num circo, antes de se iniciar como vendedor numa firma de automóveis. Só mais tarde, já na Califórnia, depois de um teste de filmagem que efectuaria com outra estreante (a depois famosa Esther Williams) o jovem Jim assinou o seu primeiro contrato, de 250 dólares por semana.



Jock e JR, pai e filho na série televisiva «Dallas»

Hollywood na mira do 'macartismo' da droga

O Congresso norte-americano iniciou uma investigação de conjunto sobre o consumo de drogas pelas «estrelas» de Hollywood — soube-se há dias em Washington.

A decisão provocou indignação nos meios ligados ao cinema e à televisão, que a consideraram um renascimento do macartismo, época em que os actores «comunistas» ou «simpatizantes do comunismo» eram perseguidos sem contemplações, no auge da «guerra-fria».

«Esta investigação da Administração tem todo o ar de um regresso aos anos cinquenta», comentou Ed Asner, um dos actores chamados a prestar declarações às autoridades. «Como já não se pode perseguir os comunistas, perseguem-se os fumadores de marijuana» — disse.

«Estamos certos de que toda a gente comece as suas investigações por Hollywood apenas por-

que isso dá publicidade e fama», afirmou o porta-voz do Sindicato dos Actores, Jim Feltner.

«Já se sabe que o álcool e a droga fazem parte da vida dos actores, produtores e realizadores, mas não em maior escala que noutros sectores da sociedade», acrescentou.

A investigação em Hollywood é tal que todos os convocados pelo Congresso «se recusaram a comparecer».

A locutora Cathy Lee Crosby, uma das figuras mais populares da televisão nos Estados Unidos — explicou que não iria a Washington «porque não está posta a responder a perguntas sobre quem toma e não toma drogas em Hollywood».

O Congresso convocou as principais autoridades administrativas de Los Angeles para prestarem declarações sobre o assunto.

Casou o ex-beatle Ringo Starr

O antigo baterista dos «Beatles», Ringo Starr, casou ontem em Londres com a actriz Bárbara Bach, tendo os dois outros sobreviventes do célebre grupo de rock, George Harrison e Paul McCartney, assistido à cerimónia.

Uma multidão de admiradores juntou-se perante a Câmara Municipal de Marylebone, no centro da capital britânica, para

conseguir ver os noivos e sobretudo os três «Beatles» juntos. De memória dos londrinos nunca as ruas, à volta daquela Câmara viram tal mar de gente.

Ringo Starr, de 40 anos, e cujo verdadeiro nome é Richard Starkey, casou com Barbara Bach, de 34 anos, cujo verdadeiro nome é Barbara Goldback, que encarnou na tela uma das companheiras de James Bond.

COMUNICADO

Os 7000 produtores de leite pertencentes às Cooperativas Associadas da UCAL ficaram completamente desanimados face ao preço do leite 15 escudos estabelecido pela Portaria n.º 339/81 de 14/4/81 e face ao aumento dos factores de produção nomeadamente a ração — 40%.

Perante esta situação catastrófica para os produtores de leite e sob a sua pressão reuniu hoje a Direcção da UCAL, com as Direcções das Cooperativas com o fim de analisar a situação e de tomar as medidas adequadas.

Ficou decidido pedir uma audiência no mais curto espaço de tempo ao sr. Secretário de Estado da Transformação e Mercado e de exigir o seguinte:

- 1.º — Subsídio 2\$00 previsto para 16/9/81 seja dado a partir de 16/4/81;
- 2.º — Subsídio sazonal seja 1\$00 caso entretanto não haja aumento factores produção;
- 3.º — Se mantenha o subsídio de Ordenha Mecânica de \$30.

Se o Governo não atender as pretensões destes verdadeiros trabalhadores, que não têm férias, nem feriados, nem dias de descanso, serão tomadas medidas drásticas.

Lisboa, 24 de Abril de 1981

O Conselho Geral da UCAL

PUB

VIVA O 1.º DE MAIO

A União dos Sindicatos de Setúbal Apela aos trabalhadores e à população do distrito de Setúbal para que se integrem na grande manifestação do 1.º de Maio

TODOS AO MARTIM MONIZ!

Concentração para o distrito de Setúbal (trazeiras da Igreja da Saúde — 14.30)

O Departamento de Informação da USS

Setúbal, 27/4/81

PUB

FUNÇÃO PÚBLICA

CONTINUA A LUTA

PLENÁRIOS REGIONAIS

DE DIRIGENTES, DELEGADOS SINDICAIS E COMISSÕES DE TRABALHADORES

☆ ☆ 29 DE ABRIL ☆ ☆

LISBOA — 15 horas — Teatro Vasco Santana

COIMBRA — 18 horas — Anfiteatro da Escola de Enfermagem Ângelo da Fonseca

PORTO — 15.30 horas — Faculdade de Engenharia

PELO DIREITO À NEGOCIAÇÃO COLECTIVA!
POR AUMENTOS JUSTOS E RETROACTIVOS A JANEIRO!
PELA ACTUALIZAÇÃO DAS DIUTURNIDADES E DO SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO!

Lisboa 21 de Abril de 1981

A Comissão Negociadora Sindical

Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública; Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Norte; Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Centro; Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul e Açores; Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Madeira; Sindicato dos Professores da Zona Norte; Sindicato dos Professores da Zona Centro; Sindicato dos Professores da Grande Lisboa; Sindicato dos Professores da Madeira; Sindicato dos Professores dos Açores; Sindicato dos Enfermeiros da Zona Norte; Sindicato dos Enfermeiros da Zona Centro; Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul; Sindicato dos Profissionais de Enfermagem do Funchal; Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias; Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local; Sindicato dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa; Sindicato dos Engenheiros Técnicos da Zona Norte; Sindicato Nacional dos Construtores Civis; Sindicato dos Trabalhadores Judiciais do Distrito de Lisboa; Sindicato dos Trabalhadores Judiciais do Distrito de Coimbra; Sindicato dos Técnicos Paramédicos da Zona Norte/Centro; Sindicato Nacional dos Farmacêuticos; Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas; Sindicato Nacional dos Profissionais de Psicologia; Sindicato dos Médicos da Região Sul; Sindicato dos Médicos da Zona Centro; Sindicato dos Trabalhadores Consulares e das Missões Diplomáticas na Europa.

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

Para os mesmos fins da Convocatória de 6 de Março, convoco de novo a Assembleia Geral da Sociedade de Língua Portuguesa, a reunir-se em primeira convocação, na sede social, Rua de São José, n.º 41 - 2.º, em Lisboa, no dia 19 de Maio próximo, pelas 21 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— Discutir e votar o Relatório e Contas de 1980, bem como os actos da Gerência no mesmo ano e o respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

Não estando presente à hora marcada o número legal de sócios, a Assembleia reunir-se-á trinta minutos depois, em segunda convocação, com qualquer número de sócios.

Lisboa, 13 de Abril de 1981

Pel' O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
O Vice-Presidente,

(Humberto d'Ávila)

Na Alemanha

Federal

Pornografia

em vez

de contos de fadas

A pornografia substitui, nas escolas da Alemanha Federal, os contos de fadas e as histórias de aventuras, vendida em revistas a sete escudos e meio a qualquer criança.

Professores, pais e directores de escolas assistem a esta onda sem poderem interferir pois a edição de revistas escolares não precisa de autorização e, além disso, a censura não é permitida.

Os redactores e os editores são os próprios alunos das escolas. Na Escola Heinrich Hertz, de Hamburgo, os jovens redactores escreveram que a finalidade da revista é compensar a «falta de ternura» do ambiente escolar.

Num comunicado da revista aparece o seguinte texto: «Somos a favor da falta de disciplina, das carícias em qualquer lugar da escola, da decadência moral, do caos, do medo e do terror. Somos contra o trabalho, a ordem e o sacrifício.»

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

«OS PREÇOS VOLTAM A ATACAR», de Jaime Salazar Sampaio. Encenação: José Cayolla. Espaço cénico e Figurinos: Manuel Dias. Música: José Prata. Interpretação: Mário Sanchos, João Enes, Jorge Pinto, José Pinto, Fernanda Gonçalves, Emília Silvestre, Lucinda Loureiro, José Maria Estraviz. Teatro Experimental do Porto. Auditório Carlos Alberto. 16-4-1981.

Ao pagar o bilhete no transporte público que me levou ao «Carlos Alberto» reparei que estava a esportular não sei quantos mais por cento em relação ao que pagara, pelo mesmo trajecto, meses antes. E, não sei se sem querer, um pensamento assaltou-me: É...os preços sobem.

Não há nisto qualquer coincidência ou qualquer manigância. A peça de Jaime Salazar Sampaio tem como ponto de partida e é construída à volta deste postulado tão óbvio que parece insusceptível de ser dramatizado. O truque do autor — seria mais correcto escrever: o achado — consistiu em ter transformado essa verificação quotidiana e generalizada mas que contém, em termos de criação, armadilhas perigosamente demagógicas, numa metáfora que introduz nessa realidade uma dimensão poética ligada embora a propostas que se articulam com o teatro de absurdo à muito pessoal maneira de JSS. Essa metáfora consiste simplesmente no facto do protagonista da história — e seu narrador — ser um maluco, não tão maluco que não se reconheça como tal, sabendo que a sua loucura (muito mansa) resulta do tremendo facto de ele ver, literalmente ver (como quem vê os aviões a levantar voo), os preços a subir.

Nesta nova encenação da peça de JSS, estreada em 1977 no já desaparecido Teatro António Pedro, essa particularidade definidora da personagem apesar de fundamental, é de certo modo escamoteada: os preços sobem não visualmente mas audivelmente, através de relatos abastecidos por produtos que somos obrigados a consumir para sobreviver, e cujos preços sobem, sobem. O recurso agora utilizado pelo encenador (o mesmo da versão anterior: José Cayolla) pareceu-me menos convincente tanto mais que a instalação sonora de Carlos Alberto funciona mal e por isso o sm não chega com força suficiente, acabando o sinal por se esbater até desaparecer.

Notícias taurinas

Várias corridas

em Maio

Seis touros de Rafael André serão lidados sábados; na Praça de Alter do Chão, por José Cortes e Luís Miguel da Veiga, a cavalo, e Ricardo Chibanga, a pé. Os Forcados Amadores de Montemor-o-Novo, capitaneados por João Cortes, estarão nas pegs. A Banda Municipal Aterense abrihantará a corrida, a primeira no Alentejo esta temporada.

Depois de Almeirim, Santarém (Contribuições e Impostos), Tomar e Campo Pequeno no Domingo de Páscoa, e canceladas que foram as corridas do Montijo e de Vila Franca, Maio apresenta-se já como um mês de grande «aficion», com várias corridas: no dia 3, uma garraia da antiga portuguesa, em Tomar; 10, com a abertura, às 17 e 30, da época em Salvaterra de Magos; e dia 17, com corridas em Vila Franca de Xira e em Évora, curiosamente, dois concursos de ganaderias.

Emídio Pinto, Varela Crujo e Manuel Jorge Oliveira, com os forçados de Coruche e «Os Lusitanos», serão os artistas de Salvaterra de Magos (seis touros de José Dias); Mestre Baptista, Emídio Pinto e Manuel Jorge Oliveira os artistas da corrida de Vila Franca, juntamente com os forçados de Vila Franca de Xira e do Montijo (touros de Pinto Barreiros, Rio Frio, Oliveira, Irmãos, Ortigão Costa e Herdeiros de D.ª Maria Palha e Palhas); e, em Évora teremos, Baptista, Emídio Pinto e Moura.

Outra vez “Os Preços” no TEP

A meu ver as alterações introduzidas pelo autor e pelo encenador no texto e no espectáculo, e que a passagem do tempo e da história impunham, não foram bastantes para dar a um e a outro a energia que os marcava na estreia, há quatro anos. O facto é agravado pela passagem do espectáculo de um espaço de representação e de público bastante pequeno para um espaço mais vasto em que cenário, aliás pobrezinho, marcação, actores, sons, sinais, acabam por se perder ou por se debilitar. José Cayolla utilizou muito o espaço do público para colocar os intérpretes mais próximos dos espectadores, processo que resultou embora fosse insuficiente. É certo que o texto contém ainda um «poder de soco» razoável e as reacções do público que quase enchia a sala bastavam para o provar, mas o espectáculo não reforçou tanto quanto devia esse Poder, o que ajudou a essa impressão de fragilidade, de impotência, que estes «Preços» me deixaram. Faltou ao encenador imaginação para colmatar os vazios provocados pelas carências referidas — e o resultado não foi por isso famoso.

Resta saber se o encenador teria condições para utilizar a imaginação.

Tem vindo a acontecer com o TEP, desde há anos, um caso curioso. De vez em quando o grupo faz esforços enormes para apresentar espectáculos de certa grandeza (embora se pudesse discutir a sua qualidade), para o que se vale normalmente de elementos idos do exterior: actores de Lisboa, encenadores estrangeiros. Noutras ocasiões de refluxo como agora, o TEP limita-se à prata da casa, não cuidando de lhe dar as mesmas condições que aos outros são proporcionadas, o que tem como resultado esta aparente incapacidade de o elenco que constitui o grupo ultrapassar a mediocridade que este espectáculo reflecte.

A nova versão da peça de JSS percorre um itinerário semelhante à anterior mas revela preocupações maiores na cena da bruxa que é demasiado longa embora seja bem defendida por Lucinda Loureiro, e na cena da conferência de Imprensa, com os intervenientes, incluindo o ministro, mais interessados em ver a «Água Viva» no aparelho colocado no local, do que em dissertar para as massas. O espectáculo termina com o Maluco forçado a envergar a camisa de forças, nota pessimista, apesar

das palavras bonitas que lhe põem na boca, mas especialmente um sinal que destrói, desnecessariamente, o carácter simbólico da personagem.

O que faltou ao espectáculo, e que nele seria fundamental para ser um grande espectáculo, foi a coragem e a possibilidade de dar ao texto o tratamento de revista, com canções, música, dança, cenários. Era essa, a meu ver, a solução para transformar o texto de JSS num espectáculo que poderia ser histórico. Utopia em relação ao TEP, claro. Mas não seria uma hipótese a ter em conta para o Adóque? Estou convencido que o texto tem virtualidades para dar uma grande revista desde que devidamente adaptado, coisa a que, aliás, o autor se prestaria de bom grado, estou certo. Aliás, não lhe faltam qualidades de imaginação e de humor, para isso.

Jorge Pinto prova uma vez mais ser um actor com recursos para assumir uma personagem e comunicá-la ao público, recursos que merecem um melhor aproveitamento do que aquele que tem tido. Iesmo poderia dizer de Lucinda Loureiro que se revelou uma intérprete capaz de exprimir os níveis de uma personagem complexa como é o caso da Bruxa. João Enes consegue também um Napoleão aceitável. Aliás, os intérpretes, bem dirigidos, procuram resolver os problemas postos pela passagem por várias personagens, nem sempre fáceis, embora não constituam nem um elenco grande, como a peça precisava, nem um grande elenco, como já se deu a entender.

Como escrevi, o público apercebe-se das implicações que a peça contém, o que parece ser, neste caso, fundamental. Reagiu muito bem tanto aos momentos de melhor humor como aos de crítica mais certa, o que prova a actualidade dessa crítica e a qualidade desse humor, bem como a comunicabilidade de que o espectáculo se reveste.

Se os preços voltam a atacar, é saudável que o teatro, por sua vez, ataque as circunstâncias políticas que propicia, ou impõe essa nova ofensiva. É que o teatro é também isso: a consciência alerta e actuante da Cidade e do cidadão, o testemunho vivo da grande História mas também dos factos miúdos do quotidiano. Este que vivemos, e isso basta para justificar. Novo espectáculo do TEP, embora devamos exigir mais e melhor a um grupo com as suas responsabilidades.

TEATRO DA TRINDADE

INATEL

Apresenta

5.ª-feira, dia 30, às 21.30 horas

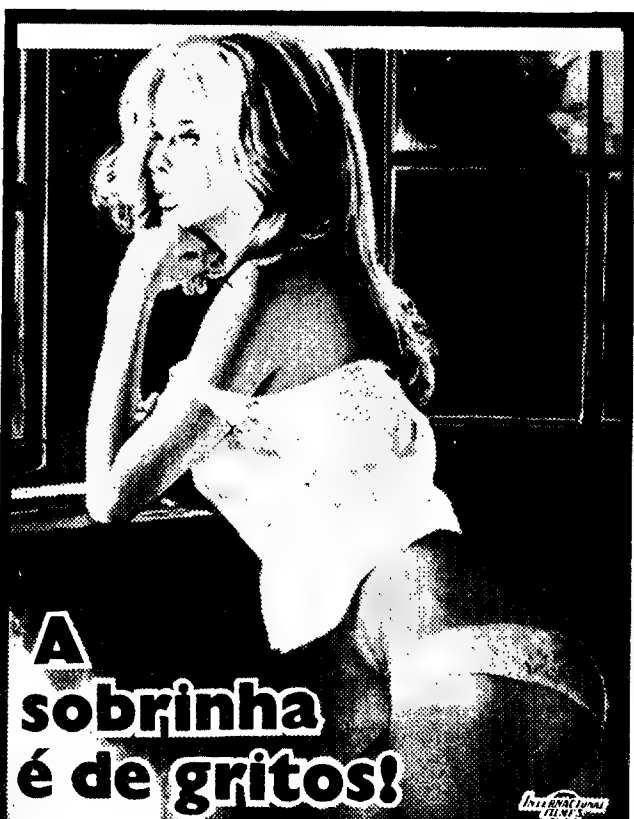
Concerto pela

BANDA E COROS DA SOCIEDADE FILARMÓNICA

PALMALENSE (LOUREIROS)

Para proclamação dos premiados no certame de composições musicais para Banda e Coro realizado pelo INATEL.

Bilhetes gratuitos em distribuição nas bilheteiras do Teatro da Trindade



A
sobrinha
é de gritos!

UMA TENTACÃO DO DEMÓNIO. NUM CORPO DE SEREIA!
E quando uma mulher é bela, não há "tio" que resista...

URSULA HEINLE • FEMI BENUSSI
Francesco Parisi — Lucio Flaoto

Realizador ANDREA BIANCHI

N.º 1000 men 10000

AMANHÃ ESTREIA

ODÉON

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO

ANÚNCIO

EXECUÇÃO DE SENTENÇA N.º 4177-A DA 2.ª SECÇÃO
EXEQUENTE: COMPANHIA DE LINHAS COATS & CLARK L.D.
EXECUTADA: EURODOMS L.D., com sede na Av. Duque de Loulé n.º 75, 7.º, em Lisboa.

CORREM EDITOS DE VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada acima identificada, para no prazo de DEZ DIAS posterior a esse edito, reclamarem os seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real.

Lisboa, 9 de Abril de 1981

O Juiz de Direito,
aj) Fernando da Costa Soares

O Escrivão Adjunto
aj) Manuel Henrique Guerreiro Bonita

Rua Tenente Raul
Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro
do barro
alto



Teatro da Cornucópia

NÃO SE PAGA!
NÃO SE PAGA!
de
Dario Fo

4.º MÊS

TODOS OS DIAS

AS 21.30 h

DOM. AS 17.00 h
SEGUNDA DESCANSO

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUÍZ

«VIAGEM PELO INTERIOR DO TEATRO»

programa didáctico para jovens dos 6 aos 15 anos, que inclui:

- pequena história do Teatro
- visita ao S. Luiz acompanhada por profissionais do Teatro para conhecimento do seu funcionamento
- como se prepara um espectáculo
- representação de cenas de peças portuguesas

MAIO

6 e 7
13 e 14
20 e 21
27 e 28

JUNHO

3 e 4
9 e 11
16 e 17
24 e 25

Horários

das 9 às 11 e 11 às 13h.

aberto a Escolas ou grupos de jovens mediante inscrição prévia no Teatro Municipal, pelos telefones 327580/365359

Canal da crítica

Mário Castrim

Mundo livre? Livra!

Quem seguisse com atenção o programa de ontem, aprenderia algumas coisas razoáveis vimos na rubrica «Gato por lebre», ali, contas feitas, como o preço da água (cada vez mais «precioso» líquido) aumentou em 30 por cento. Vimos porque a EPAL tem de se pagar a si própria, o Governo foge aos subsídios, só de juros nos empréstimos contraiados pela EPAL, foram mais de um milhão de contos! Para o actual Governo, «quem quer saúde, paga-a» — e quem quer água paga-a igualmente. Quem não pode pagar, restringe o consumo ao mínimo; quem pode, gasta a que quer. Assim que só para os pobres existe seca...

Na mesma rubrica, referiam-se preços de cafetaria à data de 15 de Abril; ontem mesmo, no telejornal, tais preços apareciam substancialmente aumentados. Balsemão cumpre a sua promessa: é tudo a bem do povo...

Claro que o Telejornal quis saber a opinião sobre os aumentos. Televisão democrática que é, e a provar que não recebe de ninguém lições de democracia, vai daí e organizou um inquérito. Foi saber a opinião de... duas pessoas. Por acaso compreensivas, conformistas, que é que a gente há-de fazer, tudo aumenta, né...

Gostei do inquérito à opinião pública. Parabéns. Belo traba-

lho. Agora já percebo como é que o Soares Carneiro nas sondagens aumentava assustadoramente de popularidade.

Quanto à greve da fome do irlandês Bobby Sands, Telejornal não pode deixar de reflectir a imensa indignação do mundo inteiro face à atitude do Governo inglês. Vimos parte da reportagem da maior manifestação até hoje realizada no Ulster. Ouvimos parte do discurso de uma irlandesa: «Lutaremos até voltar a haver neste país dignidade e justiça».

Isto passa-se em pleno território da CEE, nisso a que os ingleses chamam «um país livre». Ou seja: num país onde quem se opõe ao Governo de sua majestade é considerado criminoso, preso comum e não preso político. Um homem, Bobby Sands, arrisca a própria vida apenas para que reconheçam a dignidade dos combatentes políticos.

Deve dizer-se que esta é a prática vulgar igualmente nos Estados Unidos, os presos políticos são transformados em presos comuns, para o que as autoridades policiais inventam os crimes mais fantasiosos. Há muitos milhares de cidadãos americanos nessas condições.

O mito da liberdade e da democracia na Inglaterra e nos Estados Unidos sofreu ontem um forte abalo.

Na série «Despojos da Guer-

ra» assistimos aos esforços danados para absolver, ou pelo menos fazer esquecer, os criminosos nazis. Aliás, nazi, o que se chama nazi, não se viu nenhum. Viram-se, sim, muitos alemães, coitadinhos, a sofrer e a gemer debaixo da ocupação dos rus-

A série inglesa era uma peça importante na recuperação da imagem alemã. Os soviéticos é que eram uns trastes, uns vampiros, aquilo que eles faziam, santo Deus, nem é bom falar!

Ela insere-se, actualmente, na campanha anti-soviética, empreendida por tresloucados ocidentais. Mas destina-se igualmente a combater a simpatia e a compreensão do povo britânico pelos sacrifícios que a União Soviética teve de suportar para livrar o mundo da peste suástica. Foi a derrota dos nazis infligida pelo povo soviético que provocou, nos países ocidentais, uma onda de esperança e de confiança no futuro, com sucessivas exigências de transformações sociais. A paranóia da guerra-fria surgiu precisamente como um travão: empregaram-se biliões de dólares na repressão e na propaganda anti-soviética. Que ainda se mantém. Há quem sustente, por exemplo, que a defesa da paz, que a exigência de sustar a corrida aos armamentos, que o recurso ao diálogo favorecem a política

soviética. Daqui o absurdo: a coerência pela fidelidade ao capitalismo passa pela destruição total do Mundo...

Mas os defensores da vida americana ficaram em maus lençóis depois daquele documentário sobre a actividade tenebrosa da Ku Klux Klan. Trata-se de puro nazismo no seio da sociedade americana.

E não se diga que acima de tudo a KKK defende a preservação da raça branca. Não se trata de uma organização puramente racista. A sua raiva mais convicta volta-se contra os comunistas que até, em grande parte, são brancos e não ameaçam a raça branca...

A visão que se procurou transmitir assentou mais no folclore do que na acção real da KKK. Mas as acções criminosas, longe do que se quis fazer crer, são frequentes, são quotidianas. As organizações deixaram de ser secretas, os seus crimes ficam sistematicamente impunes. A perseguição, a corrupção, o arbitrio, a tortura — eis o pão nosso de cada dia.

Depois de tudo isto, é trágico ver como os americanos exportam (para o Salvador, por exemplo) o seu terror, os seus processos de resolução dos problemas. Ao mesmo tempo que enche a boca com os «direitos humanos»...



J. MARQUES

Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas

Tel. 573559 - 577706

Hoje



Betty Faria, a Lygia da telenovela brasileira «Água Viva»



- 18.19 Tempo dos Mais Novos
- 18.45 País, País
- 19.10 Os Jogos e os Homens
- 19.30 «Água Viva» — episódio 47.º
- 20.30 Telejornal
- 21.05 Vamos Jogar no Totobola
- 21.20 Solid Gold — com Lionel Warwick e Paul Williams
- 22.20 Zoom — programa da Direcção de Informação
- 22.50 Últimas notícias.



- 20.30 Informação/2
- 21.00 Cineclube — «O Joelho de Claire»

CAMARA MUNICIPAL DE MAFRA AVISO

JOSÉ JOÃO LOPES DA COSTA. Vereador municipal, nomeado inquiridor do processo de inquérito mandado instaurar pela Câmara Municipal, em reunião ordinária realizada em 27 de Março último, à actuação dos serviços municipais de fiscalização, solicita a todas as pessoas que tenham conhecimento de algum facto susceptível de averiguação e procedimento adequados, que o comuniquem pessoalmente ao signatário nos dias 11, 12, 18 e 19 de Maio próximo, e por escrito, à Câmara Municipal até aquele último dia.

Mafra e Câmara Municipal, 24 de Abril de 1981.
O VEREADOR INQUIRIDOR,
José João Lopes Costa

CONSTRUÇÕES RUIVO DO MONTE

UMA CASA A MEDIDA DA SUA BOLESA

CONSULTE-NOS EM PÉLO TEL. 24128-SE LUBAL VENDAS
TODOS OS DIAS: RUA CIDADE DA BÉRRUA, 1011-58-A-EM
SE LUBAL RE-VENDO TEL. Nº 28-2900-SE LUBAL



INAUGURA NA
5.ª-FEIRA
30 DE ABRIL
ÀS 21.30 E 23.45

COM A GENIAL COMÉDIA

CHARLIE CHAN
E A MALDIÇÃO DA RAINHA

COM
PETER USTINOV
VER ANÚNCIO ESPECIAL

Retrospectiva René Allio

Teatro Municipal de S. Luiz

Dia 28 de Abril às 21.30 horas.
MOI, PIERRE RIVIÈRE AYANT
ÉGORGÉ MA MÈRE, MA SOEUR ET
MON FRÈRE

Sessão seguida da curta metragem.
A PROPOS DE PIERRE RIVIÈRE
Versão original sem legendas
Classificação: Interdito a menores de 18
anos

— Preço dos bilhetes 30\$00

Iniciativa da Direcção-Geral da Acção
Cultural em colaboração com os Serviços
Culturais da Embaixada de França

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção do 2.º Juízo desta vila e comarca de Oeiras, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando EMÍLIA DA CONCEIÇÃO FONSECA VICENTE, casada e com último domicílio conhecido, na Rua 9 de Abril, n.º 10-1.º Esq., em Queluz-Sintra, e actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de 20 dias, findo que seja o dos editos, contestar, querendo, a acção de Divórcio n.º 109/80, intentada por César Ferreira Vicente, nos termos dos art.ºs 1779.º, 1781.º a) e 1783.º, todos do Código Civil, sob a cominação de, não contestando, a mesma acção prosseguir os ulteriores termos, à revelia da citada.

Oeiras, 21 de Abril de 1981

O Juiz de Direito
a) Luis Flores Ribeiro
O Escrivão,
a) José Manuel Leitão Vaz

IX ANIVERSÁRIO DA COMUNA — 1972/1981
ESTA SEMANA «DEIXÓS POISAR» TODOS OS DIAS ÀS 22 H...

FINALMENTE... O CAFE-TEATRO da COMUNA

DEIXÓS POISAR**

HOJE ÀS 22 H
SEXTA-FEIRA ÀS 23 H
SABADO ÀS 24 H

lotações esgotadas * um espectáculo... diferente

*MUSICA AMBIENTE E DE DANÇA * UM ESPAÇO NOVO DE CONVÍVIO *

SERVICO BAR-RESTAURANTE A PARTIR DAS 20 H • MARCAÇÕES TEL 76 26 24

3.º MÊS

DEPOIS DO ÉXITO DE «HOJE COMEÇA O CIRCO»
DE NOVO EM LISBOA O GRUPO RODAVIVA — DO PORTO
ESTREIA — SÁBADO DIA 2 — ÀS 22 H — NA COMUNA
«TRÊS CONTOS TRADICIONAIS PORTUGUESES»

ENCENAÇÃO — JOÃO MOTA
MÚSICA — JOÃO LOIO
RECOLHA — PAULA GUIMARÃES — COMUNA — PRAÇA ESPANHA — T. 962624

10 ÚNICOS DIAS

JOSE MARIO BRANCO

SER SOLIDÁRIO

—ÚLTIMOS DIAS—
LOTACOES ESGOTADAS

todos os dias às 21.30 h.
domingos às 19.00 h.
folga segunda-feira

uma produção
TEATRO DO MUNDO
no TEATRO ABERTO
tel. 77 09 69 sub. 300



Amanhã



Das 13.20 às 18.15. Ciclo Preparatório TV. 18.20. Tempo das 11as. Novos. 18.55: Futebol Irlanda-Portugal. 20.55: O Tempo. 21.00: Telejornal. 21.40. «Água Viva». 22.30: Mulher a Mulher. 22.50: Últimas Notícias



20.30 Informação/2 21.00. «O Homem da Atlântida» — episódio n.º 9 22.00 Os Grandes Mistérios da Música — 8.º episódio, Haendel

ROTEIRO CULTURAL

Música

Por iniciativa da Associação Portuguesa de Educação Musical, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, vai realizar-se nas instalações daquela Fundação um seminário sobre «Músicas Tradicionais - Os instrumentos», sob a orientação do compositor Luís Filipe Pires, e que terá cinco sessões, ilustradas com a audição de exemplos musicais de várias etnias e regiões. O seminário realizar-se-á nos dias 28 de Abril (hoje), 11 e 26 de Maio e 9 e 23 de Junho.

Wagner e o romantismo musical. Aspectos mais fascinantes da sua orquestração - tal o tema da sessão «Você gosta de música? Ainda não gosta de música?» a realizar hoje, às 21,30, no Centro Cultural de Alagés (Palácio dos Anjos).

Programa especial com Carlos do Carmo. Um programa especial dedicado ao cantor português Carlos do Carmo será transmitido esta semana por uma cadeia de 200 estações de rádio americanas e canadianas. Para além do recital de Carlos do Carmo no Olympia de Paris, o programa inclui excertos de uma entrevista com o cantor e uma introdução feita por José Moura, director de programação da WMFO-FM de

Boston, estação produtora deste programa.

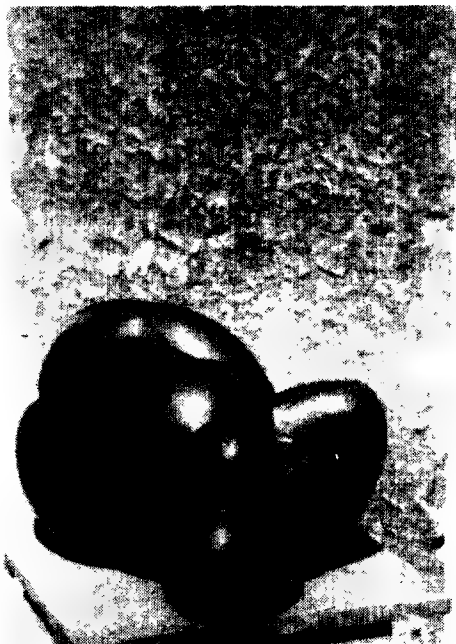
O grupo «rock» britânico «The Clash» actua na próxima quinta-feira, dia 30, às 21,30, no Pavilhão de Cascais. A primeira parte será preenchida com as bandas «Pearl Harbour» (norte-americana) e com o grupo «Taxi» (portugueses).

Exposições

Os alunos do 4.º ano de Pintura, Escultura e Design da ESBAL vão realizar uma exposição de trabalhos seus produzidos dentro e fora da escola. Esta colectiva será exposta ao público na sala de alunos da ESBAL a partir de ontem. O convite informal ao leitor fica feito: basta dirigir-se ao Largo da Biblioteca Pública, franquear a porta do velho edifício onde funciona a escola e, logo ali à direita, entrar na sala de alunos. Eles dizem que esperam «a sua opinião crítica».

Uma exposição de gravuras da RDA, denominada «Tendências dos Anos Setenta», está patente na Cooperativa Árvore, no Porto. Inclui obras de 53 artistas, num total de 220 gravuras, e pode ser visitada até ao dia 3 de Maio.

António Paiva e José Anahory expõem na Rua das Janelas Verdes, 32, em Lisboa. O primeiro apresenta trabalhos de escultura em madeira, pedra bronze, desenhos e gravuras, e o segundo esculturas em bronze e pedra, pinturas a óleo, desenhos e gravuras. A mostra encerra no próximo dia 8 e estará visível ao público das 15 às 20 horas.

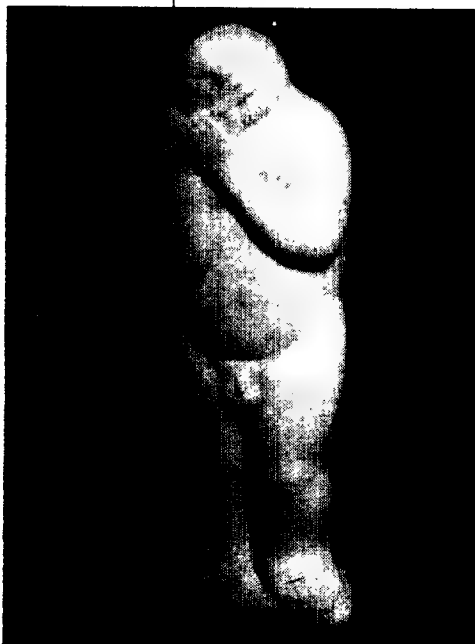


Escultura de José Anahory

Menez volta à galerias portuguesas, após alguns anos de afastamento. Na Galeria 111 (Campo Grande, 133, A), expõe pinturas realizadas nos últimos dois anos.

Arte Nambian. Biombos pintados artesanato documentam esta importante expressão artística do século XVII japonês, bastante influenciado pelos portugueses.

Integrada na IV Semana Cultural e Desportiva do Concelho de Moita, decorre até ao próximo dia 1 de Maio nas freguesias de Alhos Vedros e Baixa da Banheira, a 1.ª Exposição de Arte Moderna no Conce-



Escultura de António Paiva

lho da Moita. Participam nesta exposição 48 artistas plásticos.

É inaugurada hoje na Galeria Quadrum uma «Instalação» do artista Alberto Carneiro, que tem por título «Corpo Subtil». A mostra pode ser visitada diariamente das 10 às 13 e das 15 às 19 (excepto aos domingos), e aos sábados das 15 às 19 horas. A exposição encerra no próximo dia 24 de Maio.

Dois artistas plásticos, ambos nascidos no Porto, Adão Rodrigues e António Fernando, expõem um conjunto de trabalhos, no Codilivro (Pr. Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A) até dia 30 deste mês. A exposição intitula-se

«Dois Pintores, Dois Quotidianos». A Cooperativa de Divulgação e Promoção do Livro tem ainda programadas para este ano diversas exposições, entre elas uma mostra de Júlio Ferreira, de Manuel Peliquito, de Elsa Marques e uma intervenção colectiva.

Numa preocupação sempre presente em divulgar a obra de artistas portugueses e estrangeiros, Módulo - Centro Difusor de Arte recorreu algumas vezes ao múltiplo como uma das formas possíveis para esse objectivo referido. Seguindo esta orientação, surgiram edições várias, como a gravura de Jorge Martins, a lito-

grafia de René Bertholo, a serigrafia de Ana Vieira e a fotografia com colagem de Julião Sarmento. Procurando, no entanto, outras vias expressivas é ainda de referir o livro como suporte de expressão plástica - Desenhos Habitados de Helena Almeida ou o livro como objecto - Ribeiro e Floresta de Alberto Carneiro. Também no panorama internacional será de mencionar a colaboração do Módulo na apresentação, em exclusivo, de especiais de gravuras de Robin Denny, litografias de John Hoyland e Richard Smith ou ainda do livro - Dark Shadow de Gilbert e George. Toda esta actividade que decorreu entre 1975-1980 estará exposta no Módulo de Lisboa até 9 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 20 horas.

No prolongamento da «Sessão Transmontana» (projecto de filmes e slides; fotografias de passeio de Verão a Trás-os-Montes) estará patente no Centro Nacional de Cultura uma exposição de escultura e artesanato de um jovem artista do Barroso. António Afonso, nascido em Padornelos em 1960 e pastor de gado na serra de Larouco, autodidacta, apresenta pela primeira vez em Lisboa os seus trabalhos em madeiras, cerca de cinquenta peças já expostas em Vila Real e na Galiza. Da originalidade do seu trabalho, do interesse desta exposição, o pequeno catálogo em anexo lhe dará melhor conta. A exposição estará patente até 30 de Abril, das 16 às 19,30 horas.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	51\$85	56\$85	
ALEMANHA FED. (marco)	26\$50	27\$60	
AUSTRIA (xelim)	3\$65	3\$85	
BELGICA (franco)	18\$62	19\$72	
BRASIL (cruzeiro)	\$590	\$640	
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	48\$10	50\$10	
(notas de 5 a 1000)	48\$60	50\$60	
DINAMARCA (coroa)	8\$40	8\$80	
ESPAÑA (peseta)	\$621	\$721	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	57\$50	59\$50	
(notas de 5 a 1000)	58\$00	60\$00	
FINLÂNDIA (marca)	13\$85	14\$45	
FRANÇA (franco)	11\$20	11\$80	
HOLANDA (florim)	23\$85	24\$85	
INGLATERRA (libra)	12\$55	12\$55	
IRLANDA (libra)	97\$40	101\$40	
ITALIA (lira)	\$048	\$058	
JAPÃO (iene)	\$248	\$278	
NORUEGA (coroa)	10\$50	11\$00	
SUECIA (coroa)	12\$20	12\$80	
SUIÇA (franco)	29\$10	30\$20	
VENEZUELA (bolivar)	11\$35	12\$35	

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H	TEMPERATURAS DO AR às 9 horas
Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado, o vento era fraco de leste e caíam aguaceiros, sendo de neve na serra da Estrela.	Viana do Castelo 8° Bragança 3° Vila Real 3° Porto 8° P. Douradas -2° Coimbra 10° C. Carvoeiro 13° Portalegre 6° Lisboa 8° Évora 7° Sines - Beja 6° Sagres 11° Faro 11° P. Delgada 14° Funchal 15°

MARÉS DE HOJE	PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ																		
<table> <tr> <th>PREIA-MAR</th><th>BAIXA-MAR</th></tr> <tr> <td>11.00 3,1 m</td><td>4.14 1,7 m</td></tr> <tr> <td>23.25 3,3 m</td><td>16.47 1,8 m</td></tr> <tr> <td colspan="2">Dia 29</td></tr> <tr> <td>12.15 3,3 m</td><td>5.32 1,5 m</td></tr> <tr> <td>24.34 3,5 m</td><td>18.00 1,6 m</td></tr> <tr> <td colspan="2">Dia 30</td></tr> <tr> <td></td><td>6.34 1,2 m</td></tr> <tr> <td>13.13 3,5 m</td><td>18.58 1,3 m</td></tr> </table>	PREIA-MAR	BAIXA-MAR	11.00 3,1 m	4.14 1,7 m	23.25 3,3 m	16.47 1,8 m	Dia 29		12.15 3,3 m	5.32 1,5 m	24.34 3,5 m	18.00 1,6 m	Dia 30			6.34 1,2 m	13.13 3,5 m	18.58 1,3 m	Períodos de céu muito nublado; vento fraco ou moderado de norte; aguaceiros fracos em especial nas regiões do Centro e Sul; possibilidades de trovoadas. AMANHÃ NASCER ÀS 6.42 OCASO ÀS 20.27 DIA 4 DIA 10 DIA 19 DIA 26
PREIA-MAR	BAIXA-MAR																		
11.00 3,1 m	4.14 1,7 m																		
23.25 3,3 m	16.47 1,8 m																		
Dia 29																			
12.15 3,3 m	5.32 1,5 m																		
24.34 3,5 m	18.00 1,6 m																		
Dia 30																			
	6.34 1,2 m																		
13.13 3,5 m	18.58 1,3 m																		

STAR UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Programa 2

15.30: Que quer ouvir; 18.00: Música portuguesa; 19.00: Terra viva, planeta azul; 19.30: A pianista Ingrid Haebler; 20.00: Música coral sinfónica; 21.30: Música de bailado; 22.30: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 23.00: Intercâmbio musical; 23.55: Música de câmara; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (283,290 e 397m)

17.03: Todos no top; 18.08: Hora de ponta; 20.03: O tempo do telefone toca (1.ª edição); 20.30: Diversos; 21.03: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.03: Portugal e a CEE; 21.15: Novas de alegria; 22.30: Desporto; 23.08: 24.ª hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Rolls rock; 21.03: A banda jazz; 22.03: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito; 19.00: Programa da LR; 20.00: Paju; 21.00: Pentagrama; 21.30: Diálogo e vida; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Meta final; 22.50: Curso de Inglês; 23.10: Actualidade económica; 23.55: Meditando; 24.00: Máquinas ao vivo.

«ANTENA 1»

16.00 Sem Margem; 17.00 Noticiário Intercalar - Que ambiente temos? - Problemas ecológicos; 18.45 RDP - Regiões; 19.00 Títulos do Jornal; 19.30 Jornal da EDP; 20.00 «Enquanto os outros vêm TV» - Concerto pedido; 21.00 Folhetim - O Marquês de Villemor, de Georg Sand, adaptação de Alice Ogando; Programa da noite; 22.00 «Mesa-Redonda»; 23.00 Títulos do Jornal; 23.30 Jornal da RDP.

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Tiragem média diária do mês anterior: 43 715 - exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 014

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

HORIZONTAIS:

- Aquele que; Folhetos do milho.
- Senhores; Coração; Néon (s.q.).
- Apatia profunda.
- Desgraça; Item; Morada.
- Ferro temperado; De duque ou a ele referente.
- Vai para fora; Mãe de Ismael; Cobalto (s.q.).
- Reis; Plantio de ameios.
- Cincho; O mesmo que lamas.
- Conjunção; Rio de França.
- Antigo Testamento; Idem; Cidade da Ucrânia.
- Murmura; Sorte.

VERTICAIS:

- Quantum satis; Ruins; Desejar.
- Infanta de Portugal, filha do conde D. Henrique; Largo de Lisboa.
- Tempo do verbo ser; Glórias.
- Prefixo de negação.
- Queda; Percorre.
- Estado da Europa, que ocupa parte da orla ocidental da Península Ibérica.
- Altar Cristão; Aldeia.
- Racharias.
- Calamidade; Termina.
- Aniversário; Clareiras.
- Pronome reflexivo; Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Curo.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8974

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

HORIZONTAIS:

- Balança chinesa; Assassínem.
- Vai pelo ar com grande velocidade; Nessa altura; Cinquenta e um em romano.
- Cidade de França; Calcular.
- Vassourar o forno depois de aquecido; Campo inculto.
- Equipam; Roldanas dos guindastes das proas (Naut.).
- Olé.
- Unita demais.
- Cidade de Espanha; Serra de Portugal.
- Lábios; Pastor siciliano, que foi amado por Galateia.
- Sufixo que designa pequenos; Pronome possessivo; Anel.
- Cidade da Suíça; Chuvisco (Bras.).

VERTICAIS:

- Avarenta; Pássaro do Brasil.
- Tingira; Consagra.
- Conjunto das odaliscas que constituem o serrallo; Nicar.
- Arara; Rei de Israel de 819 a 918 (a.C.).
- Ruins; Mamífero americano afim da corça; Pronome pessoal.
- Lutécio (s.q.); Despido.
- Pilão; Fome; Prata (s.q.).
- Cingir; Irmã da mãe.
- Cruel; Cingir.
- Prendias com as gavinhas. Enguia.
- Observas; Esmonca.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 013

HORIZONTAIS:

- Mas. Uma. Vez.
- Alapa.
- Ruste.
- Asai. Apaga.
- Cam. É Omar.
- Arredanas.
- Io. As Tu.
- Ária. Asas.
- Somara. Vara.
- Rã. Assacar.
- Aoros. Ma.

VERTICAIS:

- Má. Aca. Os. A.
- Alisara. Oro.
- Sa. Air. Amar.
- Primeira.
- Uau. Doras.
- Ea. Aas.
- Aatá. Rã. Sr.
- Reposava.
- Va. Ama. Saci.
- Em. Gastaram.
- Zelar. Usara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8973

HORIZONTAIS:

- Passa. Cauta.
- Arse. Ador.
- Res. Bar. Osa.
- An. Toais.
- Mamai. Seroa.
- Op. Ri.
- Domar. Grama.
- Amora. Ramos.
- Te. At. Ur. Rã.
- Agá. Aba. Par.
- Rala. Bara.

VERTICAIS:

- Param. Datar.
- Arena. Omega.
- SSS. Momo. Al.
- Se. Tapara.
- Boi. Rata.
- Caa. Be.
- Ris. Grua.
- Aa. Serrar.
- Udo. Riam. Pã.
- Tosto. Morar.
- Ara. Asara.

cinemas

Lisboa

PERMANENTE

PALMA, Av. Duque d'Ávila, 25-31 (T. 547088); **AMERICANA**, C. de Santana, 1-3 (T. 863984); **COSTA**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **RAINHA SANTA**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **VERAL**, R. Moraes Soares, 109-111 (T. 821732); **SÃO MARÇAL**, R. São Marçal, 100-102 (T. 325318); **CELTA**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **MODELAR**, L. Dr. António S. Macedo, 7 (T. 608896); **UNIÃO**, R. Saraiva Carvalho, 145-F (T. 663643); **PRATES & MOTA**, R. Beneficência, 91-93 (T. 773728); **AVENIDAS**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **SANTO ANTONIO**, R. Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **DIAS & SARAIVA**, R. Major Afonso Pala, 19 (T. 2114487); **AMARAL**, R. Antero Quental, 8-8-A (T. 925455); **LEITÃO RIBEIRO**, R. A do Falcão, 3-A.

REFORÇO

ZILER, R. São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AEROPORTO**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFILZ**, E. de Benficia, 444-A (T. 782606); **BOA-HORA**, R. dos Quarteis, 25-27 (T. 637777); **RUALTO**, R. Alto do Carvalhal, 5-B (T. 651721); **PORTUGAL**, R. Rebelo da Silva, 11-13; **REIS GARRIDO**, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **MATOS VIEGAS**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **ROMANA**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **LEMONS**, R. Cidade da Beira, lote 19, loja A (T. 331692); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **OLIVEIRA VIEGAS**, R. Viriato, 29-19-A (T. 548966); **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES, Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHÉ**, Carvalho, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO**, Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA**, Luz, Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS**, Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 24 horas; **OEIRAS**, Mourão Vaz, Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS**, Leal, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 22 horas; **CARCAVELOS**, Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**, Av. Maria Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA**, Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PARADE**, Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**, Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL**, S. João, Quinta da Carreira, lote 29-A (T. 2681186). Até às 21 horas; **AMOREIRA**, Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS**, Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Até às 21 horas; **Nova**, E. Alverde, Fontainhas (T. 261044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA, Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Permanente; **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Até às 22 horas; **DAMAIA**, Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ**, Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **CAMARATE**, Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM**, Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B; **MEM MARTINS**, Quimica, E. Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **MERCES**, **Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO**, Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA**, **Gomes da Silva**, Portela, Permanente; **COLARES**, Abreja (T. 299088).

MOSCAVIDE - Pedro Gomes - (Permanente)
SACAVÉM - Maria - R. Salvador Alentejo, Lote E (Tel. 2514369) Até às 22 horas.

Outra Banda

ALMADA, Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271); **COVA DA PIEDADE**, **Cerqueira Afonso**, P. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254); **LARANJEIRO**, Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2493224); **COSTA DA CAPARICA**, Chai, Av. General Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218); **SESIMBRA**, Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO**, Santa Marta, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141); **AMORA**, Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL**, Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO**, Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA**, União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS**, Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE**, Gameiro, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

SETÚBAL - Lisboa - R. Dr. Paulo Borba (Tel. 22248); **Saio** - Av. Portela, 55 (Tel. 22709).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CORREIA ARAÚJO - Rua de Santa Catarina, 259; **BORRALHO** - Avenida Fernão de Magalhães, 692; **PINHEIRO MANSO** - Rua S. João de Brito, 25-29; **SANTA TERESA** - Praça Guilherme Gomes Fernandes, 100; **SILVA PEREIRA** - Rua de Costa Cabral, 293; **BOA HORA** - Rua da Boa Hora, 80; **TERREIRO** - Rua da Reboreira, 21.

(De dia e toda a noite)

GONDARÉM - Rua de Gondarém, 360, Foz; **ALVES** - Praça do Exército Libertador, 62; **BARROS** - Rua do Loureiro, 104; **CAMEIRA** - Rua do Heroísmo, 90.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)
VILAÇA - Rua Ferreira Borges, 62 (Tel. 22043).

centro de filmes e espetáculos

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45 h.
Não acons. men. 13 anos
COM JEITO VAL... NA FARRAI
c/ Elke Sommer
SALA B
Às 14.45, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
RACING BULL - O touro enraivecido
com Roberto Dentre
Não acons. men. 18 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
Um vendaval de acção!
O TIGRE EM FÚRIA

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
San J. Jones, Melody Anderson, Ornella Muti
FLASH GORDON
acons. men. 13 anos
Um filme de Mike Hodges
Não acons. men. 13 anos

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
Às 14.45, 17, 19, e 21.30 h.
maiores 6 anos
O HOMEM ARANHA CONTRA O DRAGÃO
Com: Nicholas Hammond e Ellen Ery

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
5.ª Semana **GENTE VULGAR**
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
14.00, 16.00, 19.00, e 21.30
Não acons. men. 13 anos
ALICE NO PAIS DAS FADAS
4.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
uma comédia divertidíssima
COMO NOS VELHOS TEMPOS...
com Cevy Chase, Goldie Hawn,
3.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
UM AMOR EM COMPETIÇÃO
2.ª semana
Às 23.45 - N. ac. men. 18 a.
O IMPLACÁVEL
c/ Burt Reynolds

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
SEXO NA AUTO-ESTRADA
Pornográfico - Softscore
Às 24 h-N. ac. m. 18 anos
DETECTIVE STONE

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O TAMBOR
Um dos espectáculos mais surpreendentes
que o cinema jamais nos ofereceu
Um filme de Volker Schlöndorff
Com: David Bernant, Mário Adorí
e Charles Aznavour
4.ª Semana

CINE CAMÕES 324194

Rua de Loreto, 15
Às 14-16.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
CAMPEÃO DE KARATE
K. Satoh, Williams Oliver

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Interd. men. 13 anos
A LAGOA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher Atkins
Às 23.45 h-Int. men. 13 anos
OS INOCORRUPTEIS CONTRA A DROGA

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Int. men. 18 anos
LUTADOR EM FÚRIA

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial - Damaia
Às 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
BLUE BOY & CIA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Steve Wallach, Eli Wallach
e Kathryn Harrold
CAÇA AO HOMEM
Um filme de Buzz Kulik
METROCOLOR

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Interd. men. 13 anos
O FILME MAIS MALUCO DO MUNDO
4.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Um dos espectáculos mais surpreendentes
que o cinema nos ofereceu!
O TAMBOR
4.ª Semana
C/ David Bernant, Mário Adorí
e Angela Winkler

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
AS ROTAS DO INFERNO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Ainda mais (muito mais) espectacular
que o primeiro
SUPERMAN N.º 2
A aventura continua
4.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Colorido
O ÚLTIMO METRO
O novo filme de François Truffaut
2.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
3 sessões: 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Dino de Laurentis
FLASH GORDON
Sam J. Jones, Melody Anderson
e Ornella Muti
Som: Dolby Stereoe
4.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30, 21.30
A mais célebre história de mistério de
Agatha Christie
ESPELHO QUEBRADO
c/ Angela Lansbury, Geraldine Chaplin
Tony Curtis e Elisabeth Taylor
Um filme de Guy Hamilton

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Yves Montand, Michel Etcheverry,
Jacqueline Staud
O SORRISO DO ASSASSINO
2.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
A mais expressiva obra do mestre
Alberto Lattuada
FRANCESCA
Às 24 h.
O MUNDO MALUCO
Real Stanley Kramer

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h - Int. m. 13
anos
O REGRESSO DO ZORRO
O herói mais apreciado!

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Não acons. m. 18 anos
UM POLÍCIA DOS DUROS

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
(M. de 6 anos)
O HOMEM ARANHA CONTRA O DRAGÃO
3.ª Semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. República, junto à Est. de Entre Campos
O filme seleccionado para a inauguração da sala no dia 30 Abril
Às 21.30 e 23.45 h
Não acons. m. 13 anos
CHARLIE CHAN
e a Maldição da Rainha
uma comédia original

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
Sal 1 às 14, 16.15, 18.30, 21 e 23.15
M. 18 anos
O TRIO DO AMOR
de Paul Mazursky
Sala 2 às 14, 16.15, 18.30, 21 e 23.15 h.
M. 18 anos
KILAS, O MAU DA FITA
de José Fonseca e Costa
Filme de qualidade
Sala 3 às 15, 17, 19, 21 e 23 h
N. acons. m. 13 anos
AGORA É A MINHA VEZ
de Claudia Weill
Sala 4 às 15, 17, 19, 21 e 23 h
N. acons. m. 13 anos
Filme de qualidade
CERRO MAIOR
de Luís Filipe Rocha

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
EMPRESTA-ME A TUA MULHER

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
JUVENITUDE DE UMA RAINHA
Com Romv Schneider, Adrian Hoven

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
«Oscars» para melhor actor e melhor montagem
6.ª Semana
RAGING BULL
de Martins Scorsese com Roberto Niro
As sessões iniciam-se com o filme

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15-17-19 e 21.30 h
Para todos
O GAROTO DE CHARLOT
4.ª Semana
Em complemento
OS OCIOSOS DE CHARLES CHAPLIN

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.30, e 21.30
14.ª Semana int. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
com Gerard Depardieu e Nicole Garcia
14.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.30, e 21.30
14.ª Semana int. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
com Gerard Depardieu e Nicole Garcia
14.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13.15, 15.30, 18.00, 21.30 e 24.00
UM AMOR EM COMPETIÇÃO
(filme de qualidade)
com Richard Dreyfuss, Amy Irving, Lee Remick
4.ª Semana
O filme começa logo no início da sessão

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Walt Disney Productions apresenta
ALICE NO PAIS DAS FADAS
para todos em technicolor
Falado em Português
4.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Ainda mais (muito mais) espectacular que o primeiro
SUPERMAN N.º 2
4.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15-16.30-19 e 21.30 h
Não acons. m. 13 anos
Risos e delírios a Hollywood
O MAIOR AMANTE DO MUNDO
com Gene Wilder

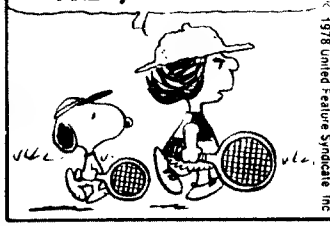
MARQUISES



ORÇAMENTOS GRÁTIS

Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 776510-776359-776323
1100 LISBOA

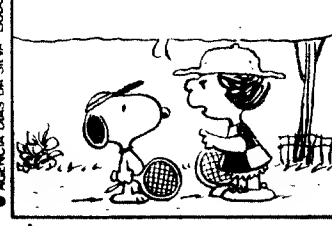
JA' JOGUEI CONTRA
A "CRYBABY" BOOBIE
UMA VEZ! É UMA
EXPERIÊNCIA DAQUE-
LAS!



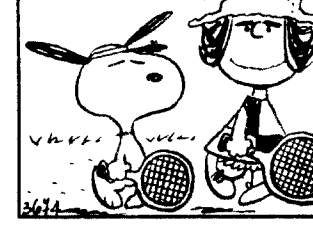
O IRMÃO, BOBBY
BOOBIE, QUASE NÃO
ABRE A BOCA MAS
ELE QUEIXA-SE
POR TUDO E POR
NADA.



NÃO TE DEIXES
LEVAR... O SEGREDO
É "ORELHAS AO
ALTO!"



ISSO MESMO,
PARCEIRO!



PORTO PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração: Redacção Serviços Técnicos e Publicidade: **RUA LUZ SORIANO, 44**
1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes: Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1 - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21h)
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico: DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2º
Telefones 20954/5 - 4800 PORTO

João Lima afasta-se da preparação do Congresso das Comunidades

O deputado socialista pelo círculo eleitoral da Europa (emigração) não participará provavelmente no encontro preparatório do Congresso das Comunidades, a realizar em Junho, por não desejar «avaliar ou dar suporte a uma realização cujos detalhes e objectivos» desconhece ou dos quais discorda.

Esta posição daquele membro da Comissão Organizadora do Congresso (COC) foi por ele comunicada em carta dirigida, a semana passada, ao presidente do Congresso, professor Rosado Fernandes.

Por outro lado, João Lima re-

queceu uma reunião urgente da COC «com a presença da totalidade ou da grande maioria dos seus componentes, que têm o direito de ser informados de tudo o que se relacione com a organização do Congresso em todos os seus aspectos ou facetas».

O deputado socialista, que, na sua carta a Rosado Fernandes, esclarece que não pretende boicotar o Congresso invoca diversas razões para justificar a sua atitude. A principal de entre elas é contudo o facto de o Congresso «estar a ser preparado em segredo» sem a participação da maior parte dos membros da

Comissão Organizadora. Estes ignoram inclusive, se já foi ou não aprovado o orçamento do Congresso e, até os membros da Comissão que fazem parte do seu grupo «restituem e permanentemente», não se reúnem há longo tempo.

Além de todas estas anomalias, João Lima afirma que «a partidarização objectiva do Congresso (em favor da maioria parlamentar) é já um facto», o que tem originado numerosas críticas, divisões no seio da emigração, e até a «demarkação de altas personalidades e inclusivamente das estruturas gover-

Esta última referência de João Lima relaciona-se com o facto de a preparação do Congresso estar a produzir divisões entre diversos sectores afectos à maioria governamental. A própria secretária de Estado da Emigração, Manuela de Aguiar, já por mais de uma vez se distanciou publicamente da organização que parece estar a ser dominada pelas facções mais radicais da AD.

Recorde-se que o secretário-geral do PSD António Cabecinha, e que a realização do Congresso terá lugar já no princípio do mês de Junho.

Camões 1981 Eanes irá a Constancia

O Presidente da República presidirá em Junho ao encerramento das Comemorações do IV Centenário da Morte de Camões a realizar em Constância, promovidas pela Associação para a Reconstrução e Instalação da Casa-Memória de Camões naquela vila ribatejana e pela Câmara Municipal constanciense.

Ramalho Eanes aceitou para o efeito o convite que nesse sentido ontem lhe foi feito, em audiência que concedeu aos promotores da iniciativa, no Palácio de Belém. Na ocasião, foram-lhe oferecidas as medalha comemorativa da autoria do prof. escultor Carlos Amado, um exemplar de uma edição das «Rimas Várias de Luís de Camões» dedicadas ao Tejo, ao Zêzere e aos seus amigos de Constância, bem como um exemplar de um postal ilustrado a inserir no acto comemorativo.

A Câmara Municipal de Lisboa participa de algum modo nas comemorações: ofereceu, com efeito, as plantas necessárias ao arranjo do local onde se procederá ao acto principal, a que Ramalho Eanes presidirá, onde aliás, será colocado um monumento - a última estátua do épico, de autoria do escultor Lagoa Henriques, cujo «atelier» foi ontem visitado pelo presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, Azeredo Perdigão, juntamente com os responsáveis pela iniciativa.

A estátua de Lagoa Henriques reproduzindo o épico sentido, será integrada num conjunto de estruturas evocativas da Casa dos Arcos, onde - segundo a tradição - o épico terá passado. Os custos do monumento são custeados pela Calouste Gulbenkian, em parte, e o restante pela Câmara Municipal de Constância e um grupo de naturais daquela vila ribatejana, que para o efeito promoverão uma subscrição pública.

A inauguração do monumento será, como é evidente, o acme do programa. Mas outros se enquadram nas comemorações, entre 6 e 10 de Junho, nomeadamente o desceramento de uma lápide em homenagem a Adriano Burguette, a abertura de quatro exposições alusivas ao poeta, a condecoração do pintor «naif» constanciense Joaquim dos Santos (Ordem do Infante D. Henrique), e a representação das «Anfitriões», do Poeta, pela Companhia Central de Évora, e «Que Farei com Este Livro» de José Saramago, pelo Teatro de Campolide, encenação de Joaquim Benite.

Últimas

● A UNIVERSIDADE POPULAR DO PORTO (UPP) anunciou, hoje, o início da actividade com o funcionamento de quatro cursos durante os meses de Maio e Junho.

Estão programados cursos sobre «A Constituição da República» por Vital Moreira, «Economia Política», por Armando de Castro, ambos em Maio, e «Iniciação ao Jornalismo», por João Paulo Guerra, e «Características e Evolução da Situação Internacional», em Junho.

A UPP, constituída por escritura pública em Junho de 1979, só agora inicia a actividade por terem surgido dificuldades na obtenção de instalações - afirmou um dirigente em conferência de imprensa.

«O objectivo da UPP, empreendimento sem fins lucrativos, acrescentou é facilitar a preparação científica e cultural para as amplíssimas camadas da população impossibilitadas de ascender a uma preparação acima da média por razões de mera discriminação social».

Vasco Gonçalves em Beja

Por lapso, no texto publicado ontem nas páginas do nosso jornal sobre a comemoração do 25 de Abril em Beja, foi atribuída ao general Vasco Gonçalves uma frase que não corresponde ao que ele, na verdade, disse. Onde surge «... Governo de classe que se instalou no poder após o golpe de 5 de Outubro de 1980...» deverá ler-se «após o voto de 5 de Outubro...».

Trata-se de uma confusão auditiva, devido à distância a que nos encontrávamos da tribuna. Pedimos desculpa ao general Vasco Gonçalves e aos nossos leitores pela incorrecção cometida.

ISRAEL EGIPTO

Visitando: TEL-AVIV-JERUSALIM
BELÉM-MAR MORTO NAZARÉ
TIBERÍADES CAIARNAI WAKRE
HAIFA SINAI CANAL DO SUÍZ
MEMIS-Pirâmides de GIZA e CAIRO

10 DIAS DE VIAGEM
1981-PARTIDAS-1981
16.6: 14e 21.7: 4.18 e 25.8

NC, QUINDO.
• Viagem de Avião e Autopulmar
• Circuito Terra Santa e Egipto
• Hotéis de 1ª Categoria
• Pensão Completa
• Acompanhamento

abreu
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
fundada em 1840

PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef 37 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef 37 13 41
• Av. Roma, 66 • Telef. 803609
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telef. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Telef. 25035/6
FUNCHAL: Rua Gurgulho, 1 • Telef. 31077/8

Reconhece o ministro

Mudanças na universidade foram para melhor

O ministro da Educação considerou hoje que as transformações ocorridas na Universidade Portuguesa após 1974 «não foram negativas», ainda que afirmasse tratar-se de «um período de crise com maus efeitos».

Falando na abertura da terceira conferência internacional promovida pelo «International Council on the Future of the University (ICFU)», a decorrer na Fundação Gulbenkian, até quinta-feira, Vitor Crespo disse «ter-se conseguido em Portugal transformar - ou criar condições para isso - a Universidade de uma instituição conservadora num centro moderno de ensino».

Vitor Crespo sublinhou «não surpreender que a mudança de um regime conservador e ditatorial para uma sociedade democrática tenha causado forte cho-

que na Universidade».

Depois de referir estar a tentar instalar, «com algumas dificuldades», um sistema de ensino pós-secundário não universitário, declarou esperar que Portugal esteja pronto a «entrar no Mercado Comum Europeu com um sistema de educação adequado às necessidades dos pais e em consonância» com as outras nações da Europa.

Classificou da «maior importância» a conferência, «no momento em que Portugal está ainda a procurar o caminho no sector da educação e numa situação em que a sociedade portuguesa procura novo equilíbrio, no meio de profundas transformações».

Os efeitos da mudança das condições sociais, políticas e económicas, em diversos países, no papel da Universidade na

sociedade dos anos 80, é o tema desta conferência internacional em que participam cem professores universitários de 21 países.

O International Council of the Future of the University (ICFU), com sede em Nova Iorque, é uma associação que congrega mais de 300 cientistas.

Nicholas Farnham director da ICFU afirmou que esta conferência «proporcionará uma série de possibilidades numa época em que as Universidades parecem estar a ser desafiadas por pressões económicas, sociais e políticas substancialmente diferentes nos anos 80».

A conferência prossegue terça-feira com intervenções dos professores portugueses Rosado Fernandes, Veiga Simão e Marçal Grilo que dissertarão sobre «O Caso de Portugal».

Segundo Paulo Jorge: cubanos sairão de Angola quando a Namíbia for independente

O Governo de Angola dispensará os cerca de 20 000 militares cubanos estacionados desde 1975 no país, se as negociações dos países ocidentais com a África do Sul culminarem na independência total da Namíbia, declara o ministro dos Negócios Estrangeiros angolano, Paulo

Jorge, em entrevista publicada pelo «Washington Post».

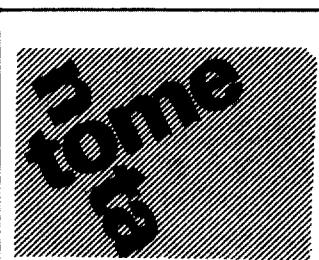
«Quando a Namíbia for independente e quando a África do Sul puser termo aos seus ataques a Angola, diremos aos cubanos: «Obrigado, camaradas, regressem ao vosso país», pre-

cisa o chete da diplomacia angolana.

O ministro considera, no entanto, que as primeiras indicações da política africana do presidente Ronald Reagan vieram diminuir a esperança de uma solução pacífica do conflito namibiano.

Os militares cubanos - indica Paulo Jorge - protegem Angola dos ataques da África do Sul, os quais causaram 1800 mortos nos últimos três anos. Salienta igualmente que o eventual auxílio económico americano a Jonas Savimbi, chefe da «UNITA», para além de desencadear uma confrontação diplomática entre a África Negra e Washington, representaria igualmente uma ameaça para os interesses americanos em Angola.

Recorda-se que a companhia americana «Gulf Oil» explora actualmente os jazigos petrolíferos do enclave angolano de Cabinda.



Alá está atento...

«Os vinte e um Estados que constituem a Liga dos Estados Árabes não esquecem que Sua Excelência o general Eanes, Presidente da República de Portugal, foi o primeiro Chefe de Estado da Europa Ocidental a receber oficialmente Yasser Arafat na sua qualidade de presidente do Comité Executivo da Or-

ganização de Libertação da Palestina. Nesse dia, 2 de Novembro de 1979, Eanes traçou a via aos chefes de Estado ocidentais e confirmou que o Portugal da Revolução sabia harmonizar o seu comportamento político com o seu apego aos altos valores morais e com a sua fé na liberdade, na justiça e na paz.»

Estas palavras, que passaram despercebidas nos órgãos de Comunicação Social (estatizados e privados) afectos ao actual Governo, foram proferidas por Chedli Klibi, secretário-geral da Liga dos Estados Árabes, no jantar que lhe foi oferecido, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, no passado dia 20.

Esquecimentos...

Eanes na RFA

Continuação da pag. 1

panhado por Helmut Schmidt e pelo senador para a Cultura, Stanowski, o presidente português assiste à ópera «Aida», de Verdi. À noite, terá uma ceia privada.

No sábado de manhã, o Presidente português visita de lancha o porto de Hamburgo e à tarde terá uma reunião formal de conversações com Helmut Schmidt.

Depois do almoço o general Ramalho Eanes parte em avião militar da RFA para Bona onde ficará instalado no castelo de Gymnich. À tarde dará um passeio turístico pela capital.

No domingo o presidente alemão, Karl Carstens, oferece um almoço ao Presidente português, que parte de seguida de helicóptero para Francfort e daqui em avião comercial para Lisboa.

cadernos do
terceiro mundo

Um golpe palmaroso

terceiro mundo

VIETNAME HOJE
A guerra não terminou

Em destaque:

Vietname hoje: a guerra não terminou. Grande reportagem de Wilfred Burchett na península da Indochina

Bolívia: as conspirações em marcha
Cinema «Kung-Fu»; alienação ou anticolonialismo?

Assinaturas - Tricontinental Editora Lda.
Calçada do Combro, 10-1.º - 1200 Lisboa - tel. 320650
Distribuição CDL

LONDRES 1 SEMANA

FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS SEMANAIS EM AVIÃO ESPECIAL 12P
SÉRIE A - Domingos (todo o ano)

Preços excepcionais desde a
14 900\$
• a vantagem dos voos especiais

Viaje agora! Beneficie das reduções especiais de Baixa Estação nos Hotéis!
Reduções especiais para:
Plano Familiar, Noivos,
3ª idade, Crianças e Jovens

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef 371341
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef 317821
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telef 27011/2
FARO: Av. República, 124 • Telef 25035/6
FUNCHAL: Rua do Gurgulho, 1 • Telef 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Nas páginas centrais:

**A libertação dos países
da América Latina defendida
por Júlio Costazar**

O PROBLEMA DE EL SALVADOR

Manifestação em Nova Iorque contra intervenção dos EUA



No dia 18 de Abril realizou-se em Nova Iorque uma manifestação contra a intervenção dos EUA em El Salvador. Bella Abzug, Mario Velasquez (da Frente Democrática Revolucionária) de El Salvador e os músicos Richie Havens e Pete Seeger participaram no comício com que encerrou a manifestação. Patrocinada por mais de cem organizações, a manifestação decorreu sob o lema de «Mais Viet-

names, não» e insistiu em que o Governo de Washington suspendesse por completo o auxílio à Junta Salvadorenha — aplicando as contribuições dos cidadãos nos serviços sociais, em vez de as gastar no aparato militar. Eis algumas das entidades patrocinadoras: Maryknoll Fathers Justice, Justice and Peace Office to Harlem Fightback, Oxfam Mobilization

for Survival, New York State Americans for Democratic Action, Village Independent Democrats e outros oito clubes democráticos de Nova Iorque.

A nível individual, a manifestação foi patrocinada por seis membros da Câmara dos Representantes, dez membros do Conselho Municipal de Nova Iorque, dr. Benjamin Spock, bispo Paul Moore e Abbie Hoffman,

entre outros. Nas fotos SIPA PRESS: dois aspectos da manifestação. Segundo a SIPA PRESS, numerosíssimos manifestantes acorreram a Manhattan, de tal modo que seríamos levados a crer que estávamos novamente nos tempos da grande mobilização contra a guerra do Vietname. A juventude americana continua a demonstrar capacidade para se mobilizar em torno das grandes causas.

NUM ARTIGO PUBLICADO PELO «ABC»

Tejero justifica a tentativa do "putsch" de 23 de Fevereiro

■ Thierry Maliniak
□ Le Monde

O tenente-coronel Tejero, que no dia 23 de Fevereiro passado, dirigiu a invasão do Congresso dos Deputados de Madrid, é considerado por muitos um herói. Foi agora transferido para uma prisão militar na Galiza. Mas a sua detenção é rodeada de muitos privilégios, que vão desde o direito de comer à lista até ao de receber visitas praticamente sem quaisquer limitações.

Só lhe faltava a glória literária. Está a acabar de escrever as suas «Memórias» e já arranhou editora. Por agora, e enquanto aguarda a

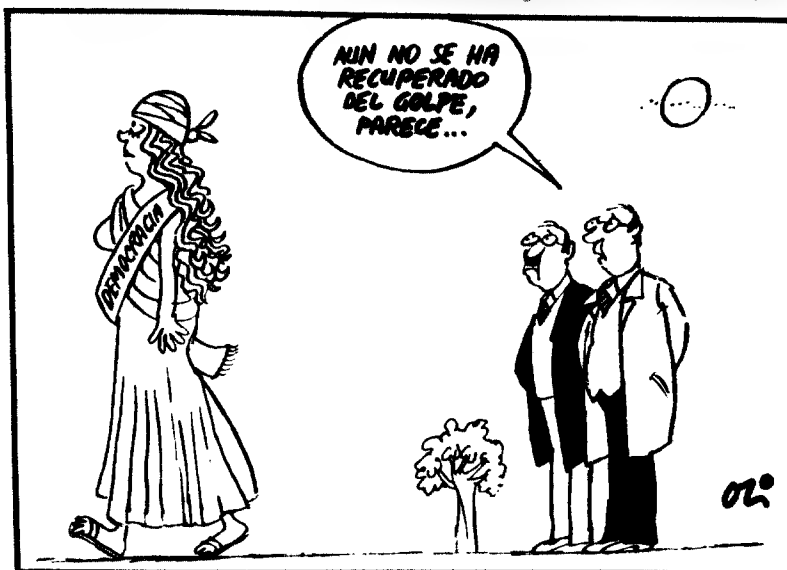
«estreia» editorial, Tejero limitou-se a publicar no dia 11 de Abril no diário «ABC» (monárquico-conservador) um longo artigo, que causou «estupefacção» (segundo um porta-voz do Governo).

O artigo do tenente-coronel Tejero, que se apresenta como «um militar espanhol para quem, perante o sacrossanto nome de Espanha tudo o resto, à excepção de Deus, se encontra na sombra de tal modo que mal se vê», começa por longas considerações bucólicas sobre a Espanha, «grande pela sua história, bela pelas suas terras, rica pelos seus campos, fecunda pelas suas gentes, e divina pela sua língua». Depois de frisar que a sua alma «rebenta de orgulho diante das montanhas altaneiras e dos vales verdes e tranquilos de Espa-

nha», debruça-se sobre a situação actual, que ele descreve sob as tintas mais sombrias.

«A Espanha era alegre, agora está assustada», afirma. Dantes oferecia trabalho e tranquilidade ao seu povo, agora só lhe dá desemprego e sangue. Dantes era governada, agora tem dirigentes que, em vez de lhe garantirem a tranquili-

O jornal «La Vanguardia» de Barcelona ilustrou do modo irónico que vemos no desenho de Oli os maies da actual democracia espanhola. A democracia passa e dois cidadãos comentam: «Parece que ainda não recuperou do golpe...»



OKINAVA

«A chave do Pacífico»

■ Manuel N. Escobedo

□ Prensa Latina

NAHA — Okinava está situada no centro de um arco que começa no extremo Sul do arquipélago japonês, avança até à península coreana pelo Norte, toca a Sudoeste em Taiwan e as suas pontas repousam nas Filipinas e Guam.

Vista do ar, esta subtropicalizada, comprida, estreita e pequena ilha coralina assemelha-se a um porta-aviões verde e branco ancorado nas proximidades do Canal de Bashi (poente) no Sudoeste do oceano Pacífico.

Quando o moderno e gigantesco «Jumbo», depois de duas horas e trinta minutos de voo desde Tóquio, reduz a velocidade ao preparar-se para aterrar, o porto de Nara surge nitidamente ao lado da pista aérea que se inicia no mar.

Várias embarcações, entre elas algumas da Sétima Frota dos Es-

tados Unidos, vêem-se quase sempre fundeadas por ali.

Antes de o aparelho parar e descer a passarela de desembarque, deslizou entre os hangares militares da Força Aérea de Autodefesa Japonesa que ocupam as três quartas partes do milhão de metros quadrados da instalação aérea, construída pelos Estados Unidos no meio de grandes torres de radars e antenas de comunicação.

Esta ampla utilização militar do aeroporto de Nara obriga as autoridades civis a projectar a edificação de um novo aeroporto para o turismo crescente, fonte principal de rendimento da maior ilha do arquipélago das Ryukyu.

Logo ao entrar nas instalações do terminal aéreo, e ao passar pelo rígido controlo alfandegário, cujos funcionários estão sempre atentos e vigilantes em busca de armas de fogo ou narcóticos, materiais introduzidos clandestinamente pelos «marines» e soldados americanos, o viajante confronta-se com um

mundo diferente do que deixou para trás.

Desde o vestuário (o oficial é a típica e dispendiosa camisa de cores gritantes) até à facilidade de comunhão, fala-se profusamente o inglês, embora impere a tradicional saudação japonesa, questão que o ocupante americano não conseguiu arrancar ou transformar, como sublinhou o nosso guia Suzuki.

Uma minoria dos habitantes de Okinava fala inglês com língua comercial e de negócios, mas no fundo, tal como a maioria, repudia o idioma, a presença e os costumes dos americanos que aqui se encontram.

Neste pedaço do território japonês, de 2244 quilómetros quadrados de superfície, estão estacionados há mais de 35 anos, cerca de 80 mil cidadãos dos Estados Unidos, que converteram Okinava no centro militar mais concentrado do Mundo.

Esta perfeitura, a 47.ª do Japão, alberga 55 por cento do total das forças norte-americanas estacionadas no arquipélago e 88 instalações militares que ocupam cerca de 285 milhões de metros quadrados expropriados aos camponeses de Okinava.

Okinava, que antes e durante a Segunda Guerra Mundial foi utilizada pelo Japão como base militar, continua a ser «The Keystone of Pacific» (A Chave do Pacífico) na estratégia global agressiva dos Estados Unidos, desde que o ocupou no 1.º de Abril de 1945.

Uma série de pactos militares celebrados separadamente entre 1951 e 1954 pelos Estados Unidos e nos quais obrigou o Japão a participar, representam a ligação político-militar com Okinava, como ponto-chave da sua estratégia na Ásia.

Neste contexto se situam o Tratado de Paz de San Francisco e o Tratado de Segurança entre os Estados Unidos e o Japão, o Tratado de Defesa Mútua entre os Estados Unidos e as Filipinas, o Tratado de Paz entre o Japão e Taiwan, o Tratado de Defesa Mútua entre o Japão e a Coreia do Sul e os Tratados de Defesa Mútua dos Estados Unidos com Taiwan e a Coreia do Sul.

Ainda mais recentemente, pode-se acrescentar à lista o Tratado de Paz e Amizade entre o Japão e a China.

A 15 de Maio de 1972, por ocasião de grandes negociações entre

os Governos de Washington e de Tóquio, a ilha voltou a estar sob o controlo do Japão, mas permitindo a permanência das bases americanas no seu território, para servirem como centro de apoio à «defesa do mundo livre» no longínquo Oriente.

Daqui saíram as tropas e os aviões que agrediram o Vietname, o Camboja, o Laos e a República Democrática da Coreia e, actualmente, ali se encontra um contingente das chamadas Forças de Reacção Rápida, que ameaçam os países da Ásia e do Médio Oriente.

Um moderno transportador C-5-A «Galaxy» do 603.º Esquadrão Aéreo de Apoio da Base de Kadena, recebendo reabastecimento de combustível no ar, do abastecedor KC-135 da Base de Anderson, em Guam, pode voar sem escala desde Okinava até ao Irão, oceano Índico ou golfo Árabe.

Que há em Okinava?

Uma passagem pela moderna e estratégica Estrada 104, que começa em Nara e termina na baía Branca, num percurso de quase 200 quilómetros, mostra a gigantesca instalação de reparações de veículos blindados da Terceira Divisão de Infantaria da Marinha dos Estados Unidos.

Muito próximo dela, a cerca de 15 quilómetros, fica Camp Hansen, centro residencial e de treino dos 23 mil americanos, única força de combate integrada por «marines», fora do território dos Estados Unidos.

Camp Hansen é uma verdadeira cidade. Ao lado das casernas da tropa encontram-se espalhados os bungalows tipicamente americanos onde habitam os oficiais e famílias, rodeados de bem cuidados e verdejantes jardins, supermercados, campos de golf, escolas, igrejas e centros de diversões.

O quartel general dos «marines» fica em Camp Courtney, na cidade de Hushikama, a cerca de 15 quilómetros de Nansen, onde existe um centro de operações que comunica directamente com o Estado-Maior-General do Pentágono e os comandos militares de Haway, Filipinas, Taiwan e Coreia do Sul.

Hansen é famoso, para os naturais de Okinava, e especialmente entre os camponeses, por causa dos incêndios destruidores que

provoca com os Howitzer de 155 milímetros, portadores de cabeças nucleares.

A cerca de 120 quilómetros de Camp Hansen encontram-se as cidades de Chatan e Kadena e, ao meio, a monumental base da Força Aérea dos Estados Unidos de Kadena, que cobre uma área de 15 quilómetros quadrados e quase toda a superfície da localidade japonesa do mesmo nome, a maior da sua classe na Ásia.

Pelo menos 90 modernos caça-bombardeiros «F-15» da 18.ª Alas Táticas do 5.º Corpo Aéreo do Comando dos Estados Unidos encontram-se aqui estacionados, prontos para entrar em acção.

Aqui têm também os seus hangares os enormes transportadores de tropas C-5-A «Galaxy», do Comando Aéreo dos Estados Unidos (MAC), os quatro dispendiosos e sofisticados postos de comando aéreos «E-3-A» do Esquadrão de Apoio 961 do Sistema de Controlo e Detecção (AWACS), os aparelhos espies «SR1» «SR-71» e os anti-submarinos de patrulha «P3C-Orion».

A acrescentar a isto, a este lugar chegam com bastante frequência os «B-52» do Comando Aéreo Estratégico (SAC) com as suas mortíferas cargas nucleares, provenientes da Base Anderson, de Guam, apesar da repulsa dos habitantes de Okinava, que recordam sempre o grave acidente ocorrido há mais de 14 anos.

A 19 de Novembro de 1966, um B-52 que descolava desta base com destino ao Vietname, despetou-se na pista, fazendo rebentar a sua carga convencional próximo do depósito de Chibana, lugar onde estão armazenadas as armas nucleares dos Estados Unidos no Japão.

Se tivesse sofrido um ligeiro desvio o percurso do bombardeiro estratégico, os pouco mais de um milhão de habitantes de Okinava teriam desaparecido.

Daqui, que a Assembleia Municipal e Perfeital de Okinava tenham acordado oficialmente em Novembro de 1980 proibir a aterragem dos «B-52», suspeitos de estarem novamente e introduzir armas nucleares e bioquímicas na base.

A base possui um gigantesco aeroporto com pistas paralelas de 4000 metros de comprimento e mais 300 metros em cada extremo, o que permite a aterragem e desco-

♦ 8



As 88 instalações militares americanas em Okinava ostentam nas suas altas cercas de arame farpado letreiros em inglês e japonês proibindo a entrada, sob pena de sanções



Campo Hansen, quartel-general da Terceira Divisão de Infantaria da Marinha dos Estados Unidos em Okinava, é uma verdadeira cidade norte-americana

OUTRA VEZ O "ESCANDALO DA INFORMAÇÃO" NA ÁFRICA DO SUL

■ Patrice Claude

□ «Le Monde»

O «escândalo da Informação» que já em 1979 tinha liquidado a carreira de numerosos homens políticos sul-africanos, a começar pela do antigo primeiro-ministro, John Voster, volta a estar em foco. Desde a semana passada que os diários mais importantes de língua inglesa de Joanesburgo — os quais não morrem de amores pelo poder afrikaner — vêm consagrando todos os dias uma parte, se não a

totalidade da sua primeira página, ao «novo escândalo».

Na verdade, não há nada de muito novo no caso, a não ser que o escândalo tem vindo a continuar, mesmo depois de ter sido oficialmente enterrado em 1978. Grosso modo, a questão podia resumir-se assim: várias dezenas de milhões de rands dos contribuintes tinham sido secretamente aplicados para financiar, disfarçadamente alguns projectos de apoio material a grupos, jornais, personalidades, igrejas, clubes, sul-africanos e estrangeiros, unidos num mesmo sentimento antinegro e pró-apartheid.

Todas essas entregas haviam sido geridas por Eschel Rhoodie, que na altura era ministro da Informação e que chegou a estar preso em França.

Hoje o público sul-africano — toma conhecimento de que o senador Horwood — isto se os documentos falam verdade — actual ministro das Finanças, e Pik Botha, actual ministro dos Negócios Estrangeiros, estiveram também metidos no golpe. Segundo o doutor Rhoodie, que agora fala muito, Koornhof, Heunis e o general Malan, todos eles detentores de pastas no actual gabinete, estavam

metidos no caso, tal como acontecia, aliás, com o próprio primeiro-ministro P. W. Botha. Pior ainda — e isto foi já reconhecido pelo interessado — Pik Botha, que herdou o defuncto departamento da Informação adjunto aos Negócios Estrangeiros, desde os começos de 1979, continuou a dar o seu acordo à continuação do financiamento de oitenta e quatro projectos que haviam ficado em suspenso. Em Julho de 1979, ainda sobrevivia 18. Em Abril de 1981, restam seis, um dos quais se destina à criação de um jornal negro pró-governamental e «três estão

quase a ser anulados, restando ainda verificar a utilidade dos últimos», disse o próprio Pik Botha, acrescentando que «é provável que em breve também esses venham a ser privados dos fundos do Estado».

A revelação deu evidentemente grande brado, numa altura em que a campanha eleitoral está no auge. A oposição parlamentar branca reclama certas cabeças. Os dirigentes negros, embora um pouco «surpreendidos» dizem-se «revoltados».

O Governo mostra-se muito embaraçado e tenta justificar-se. ■

ÁFRICA DO SUL — II

Receita para uma «estratégia total»

■ Carlos Cardoso

□ Especial «DL»

No Plano Interno

Em 1948 sobe ao poder o Partido Nacional eleito exclusivamente por afrikaaners. 30 anos mais tarde cerca de 30 por cento dos votos no P.N. provêm de sul-africanos de origem inglesa. O P.N. já não é o partido dos afrikaaners; é o partido do «consenso branco».

Os sul-africanos de origem inglesa, tradicionalmente liberais no quadro do «establishment» branco têm uma palavra a dizer. E dizem-na: Botha já não pode voltar ao «apartheid» primitivista. Os liberais ecoam a palavra de ordem do grande capital sul-africano: aumento do poder de compra da população de cor nas «áreas brancas».

Como chegar aí?

Nos últimos três anos a África do Sul atravessa o maior «boom» económico de todos os tempos, um «boom» torçado a partir de investimentos maciços. Para preencher todos os postos de trabalho não-especializados e semiespecializados deixados vagos por brancos que ascendem a postos altamente qualificados, o governo tem de permitir a entrada de milhares de pretos, mulatos e asiáticos sul-africanos. Isso acontece nos bancos, nas fábricas, nos serviços públicos. Aumenta o poder de compra. Acelera-se a formação de uma classe média não-branca cujo acesso à abundância no mercado de consumo, espera o regime, sirva de travão ideológico às tradicionais alianças no quadro mais vasto do «nacionalismo negro». Esse é um lado da questão.

O outro lado diz respeito à manutenção de altas margens de exploração da mão-de-obra negra nas indústrias periféricas.

Essas indústrias ficam situadas junto aos bantostões e são alimentadas por trabalhadores que vivem nelas e que são considerados por lei «cidadãos dos bantostões». Ao todo, cerca de 15 milhões de sul-africanos negros vivem nos bantostões sem possibilidade de desenvolvimento interno e assim estão reduzidos à condição de braços negociadores de um salário justo.

Paralelamente, o governo de Botha, através da implantação de um sistema educacional tribalista para a população negra do país e através dos meios de comunicação de massas, exercita o parto forçado de «nacionalismos» com base tribal, cada um correspondente a um bantostão. Trata-se da mais espantosa e complexa prática de dividir para reinar jamais registada em África.

E com este ponto chego àquilo que me parece ser a conclusão lógica da estratégia interna de Botha. (a) ao longo de um período

relativamente longo, des-sul-africanizar legislativa e ideologicamente os sul-africanos pretos dos bantostões; (b) controlar ngorosamente o fluxo de negros para as «áreas brancas»; (c) criar entre a população negra urbana uma classe média conservadora e capitulacionista; (d) finalmente, conceder a cidadania sul-africana aos negros que vivem nas cidades, completando assim as já existentes propostas de cidadania sul-africana para os sul-africanos mulatos e de origem asiática.

Teríamos então uma África do Sul composta por 87 por cento do território e habitada por cerca de 15 milhões de pessoas: 5 milhões de brancos, 7 milhões de negros, 2 milhões de mulatos e 1 milhão de indianos. Os restantes 13 por cento do território seriam os bantostões «independentes» habitados por 15 milhões de pretos «bantostanizados».

Um sistema parlamentar do tipo Westminster em Cape Town, colorido por representantes de todas as raças, serviria de estandarte para o reconhecimento internacional do «novo» sistema.

Para efeitos de consumo público teria, finalmente, acabado o «apartheid». Para efeitos de projecto social capitalista, lançado pelos próprios ingleses no ano de 1913 ao fazerem a divisão do país em país e reservas, seria finalmente a apoteose do «apartheid» que servira de braço jurídico, legislativo, ideológico e cultural do crescimento capitalista. Botha entraria então na história como o homem que construiu «o impossível».

Esse é o projecto. Conseguir materializá-lo é a parte mais difícil. E os problemas começam logo no próprio P.N. e no «establishment» branco. A eles nos referiremos mais adiante mas para já importa dizer que os «verkraampes» no partido e uma parte importante da população branca não aceitam o projecto de Botha que consideram como desvio perigoso da filosofia do «Apartheid».

No Plano Externo

Para diminuir o raio de acção destas forças ultraconservadoras Botha altera o seu discurso, e algumas medidas, de abertura com uma actuação repressiva sobre os movimentos grevistas do operariado negro — com grande incidência em 1980.

Mas é no plano externo que Pieter Botha apresenta uma «linha dura» como ponto de partida para a sua «estratégia total».

Proclamando-se defensor do «mundo livre» contra a «penetração comunista» na zona, Botha envolve a África do Sul numa onda crescente de ataques a Angola e Moçambique, e recusa uma solução para a Namíbia com a SWAPO. Estas acções tendem a apresentá-lo como líder que não verga perante as pressões externas. Mas o mais importante é o facto de estas acções lhe darem tempo para consolidar a sua estratégia interna. Em suma, na sua «estratégia total», Botha actua como um «verligte» no

interior do país e como «verkraamp» no exterior.

O primeiro ponto da «estratégia total» no que diz respeito ao cenário internacional é a manutenção do «status quo» na Namíbia, objectivo que se tornou evidente na reunião de Genebra, de Janeiro deste ano, inutilizada desde o início pela delegação sul-africana. A ascensão à Casa Branca de Ronald Reagan servia constantemente de ponto de referência para a actuação de Pretória. O governo de Botha estava esperando na nova administração americana e declarações posteriores dos seus líderes e porta-vozes vieram dar razão a Botha.

Em Angola, tropas sul-africanas e batalhões especiais compostos por estrangeiros, aumentam o número de ataques que afectam mais a economia angolana do que as bases da SWAPO. Também aqui a administração de Reagan é ponto de esperança para Pretória. Parece estar iminente uma ida de Jonas Savimbi, da UNITA, aos Estados Unidos assim como o apoio financeiro e militar directo das EUA àquela organização. Utilizada pelo Exército sul-africano como destacamento operacional para Angola, as acções de apoio americano viariam legitimar a tática sul-africana.

Em Moçambique o cenário é idêntico se bem que menos desenvolvido por enquanto. A África do Sul já iniciou o seu envolvimento directo — com a acção de 30 de Janeiro último — e desenvolve rapidamente a sua «frente moçambicana» através da utilização do MNR também como destacamento operacional.

Para os dirigentes do jovem Zimbabwe, o futuro imediato também é preocupante. No norte do Transvaal, a par de bases do MNR, os sul-africanos treinam e equipam cerca de 7 mil antigos adeptos do UANC do Bispo Abel Muzorewa.

Mesmo que seja impossível derrubar os Governos do MPLA, da FRELIMO e da ZANU-PP, dizem os adeptos de Botha, a estratégia actual de Pretória deve ser mantida na medida em que trava substancialmente o passo de desenvolvimento que aqueles três partidos querem imprimir aos seus países e, simultaneamente, o Governo de Botha ganha tempo externo para aplicar as suas projectadas reformas constitucionais.

Irá a administração de Reagan manter a sua inicial virulência contra os Movimentos de Libertação e contra os regimes socialistas da África Austral? Ou relaxará as suas posições de começo de governação face às pressões africanas — já publicamente manifestadas, incluindo mesmo um aviso por parte da Nigéria que mantém boas relações com o MPLA —, e face a uma Europa ocidental hesitante entre uma nova guerra fria e um desanuvio económico benéfico com a Europa socialista? Alguma coisa do que vai acontecer na zona austral de África terá a ver com a futura posição norte-americana.

(Conclui no próximo «Exclusivo»)

FOTO

EXCLUSIVO

Como é de tradição, a Semana Santa em Espanha foi assinalada por cerimónias religiosas de grande pompa, sobretudo procissões de penitentes que decorreram um pouco por todo o lado, com particular relevo para Sevilha. A imagem insólita da agência EFE foi colhida em Madrid: um jovem penitente antes do começo da Parada de Silêncio Pascal. Atrás, alguns robustos penitentes muito mais idosos.



Para celebrar o centenário do bairro da Ópera, em Paris, está em exposição no edifício da Ópera uma magnífica colecção intitulada «Um Século de Autómatos». Eis algumas imagens, colhidas pela Keytone.



Os ingleses nunca «gramaram» Napoleão, e agora, ainda por cima, querem comê-lo: um novo queijo «camembert» será em breve exportado de França para Inglaterra — «O Napoleão». A etiqueta foi desenhada por Jacques Bonneau, entretanto falecido e que ganhou o Prémio de Roma. Na foto AFP: a marca do novo queijo



■ Jacques Bertoin
□ Le Monde

Ao longo de toda a sua obra — que engloba literatura fantástica, ensaio militante, conto filosófico e romance experimental — o escritor argentino Julio Cortázar tem vindo incessantemente a denunciar as mutilações que sofrem os homens da Argentina, do Chile, do Brasil, de El Salvador, da Bolívia, do Uruguai, do Paraguai, da Guatemala, da Colômbia. Enquanto certos politólogos consideram que o destino dos países latino-americanos ficou marcado por décadas com a eleição do novo presidente dos EUA, Cortázar, mais do que nunca, espera a sua libertação. Quando alguns andam em busca de razões para escreverem, Cortázar prova que a ficção milita, ela também, por mais humanidade do homem. Cortázar, aos sessenta e seis anos com o seu riso, o seu cachimbo, os seus olhos de gato, dá-nos uma lição de juventude...

— Allende dizia que uma eleição municipal no Panamá podia converter-se em mais uma acha na fogueira da rivalidade entre grandes potências. Será que as «opiniões públicas» nacionais e internacional, estarão na verdade condenadas num tal contexto a não ter qualquer influência? Ou, especificando melhor: qual poderá ser hoje o papel dos intelectuais no futuro do «Cone Sul» da América, quer dos intelectuais que ficaram nos seus países, quer daqueles que se viram obrigados ao exílio?

— Primeiro quero deixar bem claro um facto extremamente positivo: até nos países onde a situação é pior que se possa imaginar os intelectuais puseram-se ao lado dos oprimidos e não dos opressores. Claro que há sempre covardes, pessoas que se acomodam a todos os sistemas, mas são uma minoria insignificante. Claro que não tenho grandes ilusões sobre o poder dos intelectuais face à metralha. A palavra tem o seu peso, mas em relação à força bruta... infelizmente não é ela que pesa! E, no entanto, é a partir daquela constatação que eu digo que devemos trabalhar e lutar por todos os meios possíveis contra as ditaduras. Na verdade, se as acções empreendi-

das raramente são decisivas, muitas vezes produzem os seus efeitos.

«Tomemos o exemplo do colóquio sobre os desaparecidos que agora se realizou em Paris, no âmbito do Senado. É claro que não expulsou os tiranos das suas cadeiras do poder, e os resultados obtidos por agora parecem bem modestos. Mas pela primeira vez, um grupo de juristas internacionais, solicitado por mais de uma dezena de organizações de presos políticos, preparou os instrumentos jurídicos adaptados ao problema do «desaparecimento» das pessoas. Estes instrumentos servirão em Genebra, perante a Comissão dos Direitos do Homem. Servirão de arma em cada um dos países em questão para aqueles que protestam, sempre que tomam conhecimento de um desaparecimento. Servirão finalmente nas organizações internacionais, nas quais — e isto não deve ser esquecido — as ditaduras estão também representadas e se mostram relativamente preocupadas com a sua imagem. Basta ver as manigâncias da Argentina, na última reunião da OEA, para tentar não ser citada, quando no seu território se registaram mais de 15 mil desaparecimentos...

«A chegada de Mister Reagan ao Poder agrava evidentemente a situação, nas não ao ponto de passar uma cruz por cima da questão das liberdades. Reagan aplica essa política escandalosa do **back yard**, o «pátio das traseiras». Como se países independentes, infelizmente submetidos ao domínio económico do seu poderoso vizinho, não tivessem outro estatuto que não o de «pátio das traseiras». Nada justifica que se apoiem incondicionalmente criminosos cujas exacções têm sido mostradas pelas televisões de todo o mundo, e que se liquidem todas as formas de resistência à opressão.

Demolição

«Além disso, Reagan pretende reforçar o bloqueio contra Cuba, encostar o pequeno povo da Nica-

Argentinos, chilenos, bolivianos, uruguaios... Coortes de exilados de quase todos os países da América Latina vêm engrossar as fileiras do povo dos excluídos. Afastado do seu país, como tantos outros intelectuais, o grande escritor Júlio Cortázar decidiu pôr a sua voz e a sua pena ao serviço desse exército de fantasmas.

rágua à parede. E incrível verificar como o esquecimento funciona neste período de aceleração histórica: toda a gente devia lembrar-se de que não havia ainda nenhum laço formal entre Cuba e a União Soviética quando os americanos cortaram os envios de petróleo a Castro, condenando a ilha à bancarrota ou a depender de outros... fornecedores! Com medo de ver a Nicarágua voltar-se para Moscovo, Reagan está quase a obrigá-la a isso. Por agora, o país vive apenas com as provisões de bordo, isto é, nada.

— Há cada vez mais escritores, filósofos, cientistas que fogem às violências de que estão ameaçados. Também o senhor atravessou o oceano há trinta anos, mas inteiramente por sua vontade, por paixão pela Europa e pela França. Depois as circunstâncias mudaram, e o senhor não poderia, sem sacrifício da sua liberdade, voltar ao seu país, enquanto o nosso teima em lhe recusar a nacionalidade que requer. Tem o sentimento de se ter juntado a esse povo de exílio que hoje presta o seu testemunho por todo o mundo?

— A essa pergunta devo responder encarando-a sob vários ângulos. Falar dum «povo do exílio» é dar ao exílio um estatuto que não estou disposto a conceder-lhe. O exílio para mim é sempre uma coisa compulsiva, forçada, um momento monstruoso da natureza humana e da luta entre os homens. É o desenraizamento provocado pela força bruta: a escolha entre ser morto, preso, reduzido ao silêncio, ou continuar a exprimir-se numa terra de asilo. É a partir daí que os próprios exilados devem reflectir e reagir contra a mecânica específica do exílio. Se aceitam ficar reduzidos ao papel forçosamente passivo de pessoas que foram atiradas para fora da sua pátria e que tentam simplesmente sobreviver nas suas novas condições de vida, contribuem para o triunfo das ditaduras.

«Para as ditaduras, o exílio é uma obra de demolição moral: força-se uma pessoa a partir, e aposta-se que ela não consegue

resistir e que vai instalar-se numa nostalgia animada por vagas esperanças. Pense nos exilados espanhóis após a vitória de Franco: durante dezenas de anos, vagas esperanças de que um dia Franco haveria de cair, sem nunca fazerem uma profunda autocrítica do seu comportamento, quando teriam podido mostrar-se mais dinâmicos e eficazes. É por esse dinamismo, por essa eficácia que avalio os exilados chilenos e argentinos de hoje, e que me interrogo a mim próprio. E reparo que muitos poucos soçobraram na angústia, no desespero, na nostalgia.

Trabalha-se muito activamente contra as ditaduras, começa-se um comício, mal se acaba outro, e a produção dos editores no México, Venezuela, Europa atesta a vitalidade cultural deste movimento.

— Quais os votos desta nova diáspora? Que cada qual fique em condições de regressar o mais cedo possível ao seu próprio país, ou antes fazer triunfar para todos valores que não têm fronteiras? O senhor não se sente tão próximo dos dissidentes russos como dos chilenos exilados?

— É certo que um exilado de pressa sente a necessidade moral de reagir contra qualquer injustiça, seja ela qual for, venha ela donde vier. E é nisso mesmo que se baseia a noção de dissidência, esse protesto contra o destino reservado aos indivíduos pela violação dos seus direitos. Ignoro em absoluto os alinhamentos partidários, as divisões geográficas ou políticas. A única coisa que quero frisar, no entanto, é que os reacconários, em geral, e também aqueles que se classificam de «liberais», porque colocam uma aparente tolerância ao serviço da sua boa consciência, todos esses têm tendência para meter toda a gente no mesmo saco.

«Ora, se é verdade que moralmente ninguém deve ser perseguido por delito de opinião, existe uma importante diferença em relação aos que sofrem essa exacção: na Polónia, na Checoslováquia, expulsam pessoas ou dissuadem-nas de ficar. Em El Salvador ou na Argentina, torturam

as pessoas, mutilam-nas, atingem o grau supremo do desprezo por todos os sentimentos humanos. Eu sou contra as perseguições, tanto na URSS como no Chile ou na Argentina, mas não venham repetir-me como tantos «liberais» fazem — que é tudo a mesma coisa.

Raízes

— Curiosamente, quando se fala em França de uma literatura do exílio, não se engloba a literatura latino-americana. Por esse termo evocam-se sobretudo os escritores da África do Norte, os judeus da Diáspora, os que abandonaram os países do Leste.



dos países Latina por Júlio Cortazar

— E certo. Mas é só uma questão de tempo. Há uma nova geração que se está a definir cada vez mais em termos de exílio. Nomeadamente entre os chilenos, para só falarmos neles. Estão já a ganhar os galões de exilados nos catálogos de editores!

— E o senhor, como se define a si próprio? Sente-se ainda argentino, já francês, ou recusa qualquer forma de pertença?

— Como sabe, eu escrevo em Espanhol. Depois de trinta anos de prática da língua francesa. Quem manteve a sua língua durante todos estes anos, enquanto tantos escritores passaram para um língua, muitas vezes admirável que lhe é estranha? Conrad, Ionesco,

muitos outros... Permaneci, pois, fiel à minha língua mas que à minha terra, porque essa é a língua do meu povo da América Latina e não desta ou daquela nação latino-americana. Não tendo mudado de língua, creio que não mudei de pátria. Mas, ao mesmo tempo, reivindico para cada um esse direito de ser cosmopolita, isto é, de não se fixar num lugar que ele considera ser a sua pátria. O mundo é vasto e belo...

— Que acha desse regresso que se verifica tão frequentemente na Europa dos valores do «rincão natal», a essa nostalgia tantas vezes festejada do «rincão»? O senhor disse que recusava o «indigenismo» ao referir-se aos índios do seu continente. E agora está a assistir

aqui ao ressurgimento desses valores do solo, da região, do campanário...

— É um problema muito grave, tanto mais que não se limita à Europa. Desconfio das exaltações do «rincão natal» e da reivindicação das forças telúricas. Aqui eu não chamaria a isso «indigenismo», mas «auvergnatismo»! Existem, evidentemente, temperamentos enraizados no «torrão» que se exprimem num tom local. Respeito-os, embora eu não seja assim.

Mas quando isso se transforma numa política e se começam a exaltar os valores regionais ou nacionais, corre-se o risco de ir parar àquilo a que se chama chauvinismo, se não mesmo racismo, e

afinal de contas, ao fascismo. Este encadeamento pode ser fatal?

«Há uns quinze anos tive uma troca de opiniões com o grande escritor peruano José María Arguedas. Achava maravilhoso que ele se preocupasse com a sorte dos índios, cuja língua ele falava, que tivesse decidido consagrar-lhes a sua obra e a sua vida que tivesse ficado colado à sua terra. Mas quis dar lições aos outros... Censurou os escritores exilados, incluindo eu, por terem «cortado as raízes», considerando que se tratava de uma traição que nos impedia de produzir obra válida. Permiti-me então responder-lhe, com todo o respeito que por ele nutria, que escritores, como M. A. Asturias, Vargas Llosa, G. García Marquez, eu e muitos outros tínhamos escrito no estrangeiro e que consirávamos os nossos livros tão latino-americanos como os de J. M. Arguedas. Ele ficou impressionado com esta resposta que, sem dúvida, o fez reflectir. A sua primeira reacção foi espontânea e generosa como poderia ter sido em França a de um Jean Giono, mas nem por isso deixou de mascarar a realidade. Cada qual deve contribuir com as suas próprias respostas.

Revolução

— O seu continente, a sua terra de nostalgia não será muito simplesmente a Revolução, país do sonho pelo qual o senhor anseia?

— Primeiro, teremos que nos entender sobre o sentido desse termo. As palavras são objectos vivos, cujas conotações mudam segundo as épocas e as gerações. Gostaria, por exemplo, que a palavra marxismo tomasse hoje um significado moderno, e não aquele que se cola ainda ao velho Marx. A ortodoxia marxista consiste em querer aplicar esquemas primitivos, ultrapassados pela evolução histórica. Creio que há marxismo e marxismo, revolução e revolução. Para começar, não defendo, de modo nenhum, essa noção, se com ela se pretende referir uma espécie de mecânica que poderá ser aplicada a qualquer país, seja ele qual for. A revolução é um processo de libertação de um povo, e, por essa razão, deve veicular todas as pulsões, todas as maneiras de ser desse povo. Graças a ela, o povo deve reencontrar a sua identidade e não sacrificá-la.

«Quando conversei com os meus amigos da Junta nicaraguense, reparei que eles usavam muito pouco a palavra **revolução** e preferiam falar em libertação, mantendo a outra palavra em reserva para a evolução futura. Têm razão. Por um lado, a palavra está muito batida, e, por outro, mesmo no caso em que uma revolução seja impensável hoje — estou a pensar na Argentina — isso não impede que encaremos a libertação de um povo e lutemos por que ela se produza.

Imaginação

— Se hoje as revoluções são «impensáveis», será que isso se deve apenas às relações de forças que as impedem ou será porque já não é possível delinear um projecto revolucionário?

— Um projecto revolucionário deve ser inovador: de outro modo, está perdido. Assim quem deixa de inventar, fica esclerosado. Este tema tem sido objecto de intermináveis discussões fraternas com os cubanos, que não hesitaram,

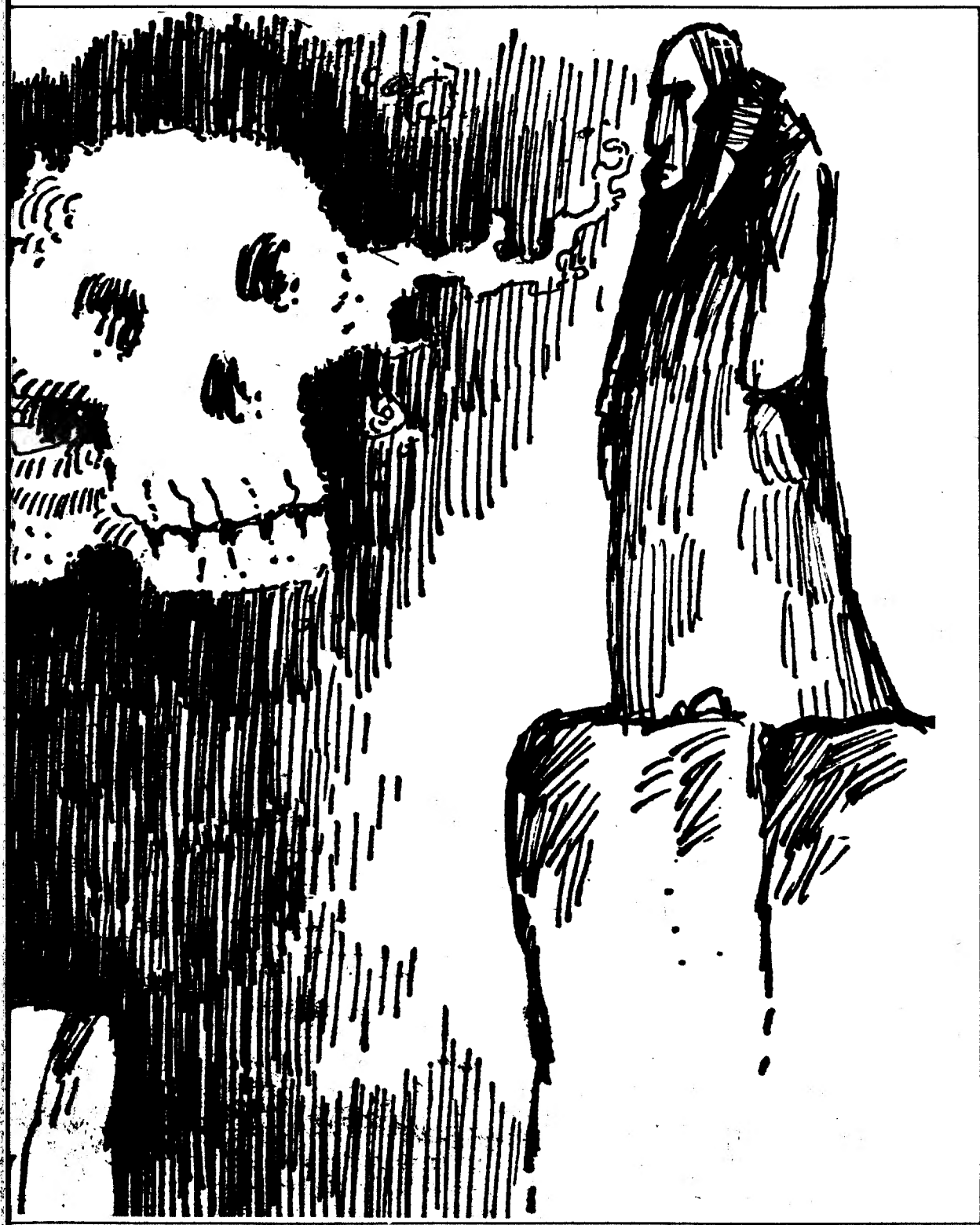
aliás, em se servir da palavra **revolução**. Começaram por uma série de actos extremamente dinâmicos e positivos, como a alfabetização de uma população de oito milhões de pessoas, que se encontravam num estado de ignorância difícil de imaginar para quem vive aqui tão longe. Os camponeses nem sequer sabiam qual era a origem da sua língua. «**Que hablan en España?**» perguntou-me um deles. Toda e qualquer reflexão estava portanto, excluída, e a população era uma presa ideal para os demagogos. Castro pôs fim a este estado de coisas, consagrando-se de forma muito criadora aos problemas alimentares e de saúde, e defendendo a cultura. Depois deu-se a institucionalização: estruturas burocráticas foram assentes sobre iniciativas muito abertas e dinâmicas.

«O papel de um escritor, o de um jornalista, consiste em mostrar-se muito crítico em relação a isso. O verdadeiro trabalho dos intelectuais consiste em dar a uma libertação — usemos este termo — o máximo de possibilidades imaginativas e experimentais. O seu contributo está exactamente em fazer entrar na reflexão política elementos que, sem os intelectuais, lhe seriam exteriores.

Gosto dos políticos que convivem com intelectuais. «Che» Guevara era um desses. Sabia falar durante horas e horas sobre poesia e música, era muito aberto às obras da imaginação, sem nunca as passar pelo crivo da «linha política» para as julgar.

«Os ditadores, esses são cegos e surdos. Pior: impedem as populações que eles dominam de ouvir música, de ler livros. Gostaria de insistir sobre este duplo exílio que eles provocam: por um lado, expulsam os intelectuais dos seus países, por outro, transformam aqueles que ficaram — e não apenas os intelectuais! — em verdadeiros exilados do interior. Na verdade, muitos livros não entram na Argentina. Trinta milhões de pessoas não podem ler nem um romance de David Viñas nem um conto meu, não têm o direito de escutar a música do Cuarteto Cedron. Não será isto um exílio cruel, e tanto mais que não é sentido como tal? Porque a imprensa oficial e os serviços de propaganda, operando esse verdadeiro genocídio cultural, não ficam inactivos: lavam os cérebros com as publicidades do «modelo argentino», apresentam os exilados como traidores e apátridas...

«Assim como falámos dos diferentes conteúdos da palavra **revolução** assim podemos evocar os da palavra ditadura. Que pode ir da imbecilidade brutal, digamos aquele coronel espanhol que entrou de revólver em punho na Câmara dos Deputados, até à lavagem ao cérebro à americana, quando na televisão interrompem quarenta e cinco vezes um filme para transmitirem as «mensagens» que todos conhecemos sobre os detergentes, os chocolates e outros produtos. E não julgue que me estou a desviar do assunto: durante cinquenta anos, a política americana nesse famoso «pálio das traseiras» não foi ditada nem por imperativos de defesa nem por considerações políticas. Tratava-se muito simplesmente de satisfazer o verdadeiro ditador da América Latina, isto é, a United Fruit, que defendia os seus interesses como o fazem hoje as multinacionais. Por detrás dos homens de mão, dos **gangsters**, dos Pinochets, dos Somózas, há forças mais subtis. Talvez ache que me estou a exprimir como marxista, mas tem de admitir que não é necessário ser marxista para compreender isto...»





A presença negra está patente neste grupo de estudantes da cidade costeira de Bluefields, capital da província de Zelaya

■ Manuel Guerrero
□ Prensa Latina

Presença africana na América Latina: Nicarágua

mente influentes personagens espanhóis a solicitar de sua majestade autorização para levarem escravos africanos porque, diziam à guisa de justificação, «um negro trabalha mais que quatro índios.»

Os fortes negros começaram a amassar com o seu suor escravo as fortunas dos que, convencidos de que não havia ouro no território arrebatado aos seus legítimos proprietários, fundaram fazendas agrícolas e pecuárias, que desde essa remota época constituem as principais riquezas do país.

Foi tal a brutalidade a que os negros foram submetidos que milhares deles fugiram das plantações e refugiaram-se nas cidades fundadas pelos colonizadores.

Expulsão militar

Desde 1580 — refere uma monografia de Managua — muito provavelmente começaram a estabelecer-se na zona negros e mulatos livres «que fugindo da acção persecutória das autoridades espanholas e do tratamento inhumano dos «encomenderos», se refugiavam na que hoje é a capital da Nicarágua.

«Chegou a ser tão numerosa a quantidade de imigrantes de cor, não obstante a perseguição e o assédio de que eram vítimas, que de Managua e suas comarcas vizinhas foram sacados, manu militari, verdadeiras caravanas deles.»

Esses milhares de homens, mulheres e crianças fundaram outras povoações da província (como então era conhecido o actual país), trabalhando como verdadeiros escravos.

As extracções de negros e mulatos livres de Managua ocorreram de forma massiva durante os anos de 1651 e 1652, diz a citada monografia.

Os primeiros negros chegaram à costa atlântica nicaraguense em

1636, em consequência de naufrágios de embarcações que transportavam escravos.

O historiador José D. Gomez assegura que esses negros se misturaram com a população indígena e deram origem aos «zambos» ao estabelecerem relações com a primitiva população costeira.

Por essa altura, os ingleses começaram a ocupação da costa atlântica — abandonada pelos espanhóis — com o estabelecimento de pequenas colónias, onde a força do trabalho fundamental eram os negros, mosquitos, sumos e ramas, os habitantes autóctones.

«Reinado» Mosquito

O capitão Sussex Cammock, chefe da primeira expedição britânica, levou para Londres o filho de um chefe mesquito para «aprender as docuras da vida» do seu país.

Donovan Brautigam Beer, historiador negro nicaraguense, diz que quando em seu tempo este mesquito tomou o «poder» foi o primeiro a solicitar para o seu povo «a protecção» da coroa inglesa.

Facto extraordinariamente revelador é que em 1687, foi coroado primeiro rei mesquito Jeremias I, mas a cerimónia não se efectuou no seu território mas em Spanish Town, Jamaica, «por onde passava o incessante fluxo de imigrantes que iam povoar os cada vez mais numerosos estabelecimentos da costa.

Cada colonizador inglês era seguido por um grupo maior ou menor de escravos, a mão de obra necessária para intensificar o corte da madeira ou ampliar o contrabando, os primeiros negócios lucrativos que empreenderam.

Peça fundamental para o progresso da penetração dos novos colonizadores é considerado William Pitt, que em 1740 tinha já 400

escravos negros para cuidar das suas plantações de açúcar e gado, base do comércio com a Jamaica, Estados Unidos e Inglaterra.

Nesse mesmo ano, um genro de Pitt, Robert Modgson, içou a bandeira inglesa em Rio Tinto e Sandy Bay, declarando súbditos do seu país todos os nativos do território. Duas décadas depois, explorava o trabalho de quatro mil e quinhentos negros e cerca de dez mil mosquitos.

O investigador nicaraguense Lizandro Chávez Alfaro afirmou há poucos meses na Universidade americana de Bloomington, «com não menos energia avançava o idioma inglês, trabalhando dia a dia na demolição das línguas africanas trazidas pelos escravos.»

«Inglês crioulo»

Mas apesar do persistente esforço, os britânicos não puderam eliminar totalmente os idiomas dos escravos e da fusão destes com o dos colonizadores surgiu o que se conhece por «inglês crioulo» que, segundo Chávez, «é agora intrínseco a uma identidade e vive com tanta criatividade como qualquer outro dos idiomas que os colonizadores implantaram na América.»

A população negra da costa atlântica, alfabetizada em boa medida pelos sacerdotes moravos levados pelos ingleses, começava a dominar a corte mesquito em 1860 ano em que, teoricamente, a Inglaterra reconheceu que essa zona era parte integrante da Nicarágua.

Não foi até 1894 que realmente se impôs a autoridade nacional sobre a denominada Costa dos Mosquitos, etnia estabelecida também na costa das Caraíbas da vizinha Honduras.

«Os crioulos» estavam em plena posse do governo da costa e eram «quem executava os designios dos

representantes do colonialismo inglês e o pujante neocolonialismo norte-americano», opina Chávez Alfaro.

«Todo esse poder de intermediários ganho pelos «crioulos» caiu ruinosamente ao serem substituídos pela burguesia nicaraguense que, dirigida pelos liberais (partido tradicional), soube aproveitar a conjuntura internacional do fim do século XIX.»

Chávez acrescenta que a «reincorporação da Mosquita era, na realidade, um acto de transferência do colonialismo britânico para o neocolonialismo norte-americano.»

Outra Nicarágua

Os largos anos de domínio inglês e o depreciativo tratamento recebido a partir de 1894 pelos sucessivos governos nicaraguenses criaram ressentimento nos indígenas da costa das Caraíbas, ao extremo de chamarem «espanhóis» aos habitantes da zona do Pacífico.

«A complexa situação da costa atlântica explica-se se tivermos em conta que a Espanha não controlou realmente essa região, que primeiro foi dominada pelos ingleses e depois por empresários norte-americanos», assinala a revista nicaraguense «Ya Veremos».

Recorda que em 1746 os ingleses ordenaram a Robert Hodson, superintendente da Mosquita, que «atraísse o carinho dos habitantes da costa e infundisse neles o mais profundo ódio contra os espanhóis.»

A publicação acrescenta que «de costas para a outra face da Nicarágua (a costa do Pacífico), permaneceu este território sob a influência da Inglaterra durante quase 250 anos».

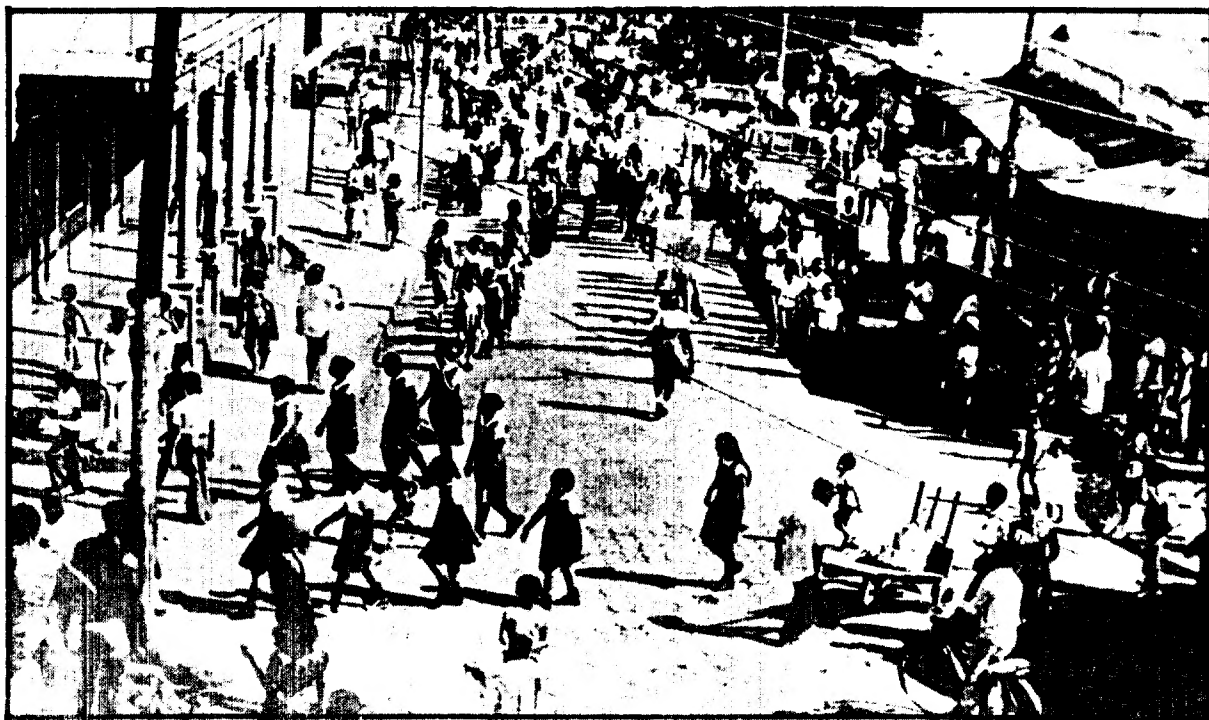
Isto justifica a indiferença da população caribenha nicaraguense que se manteve à margem das lutas internas desenvolvidas no país até 19 de Julho de 1979.

Não obstante, negros e mosquitos encontram-se entre os milhares de camponeses que ajudaram o general Augusto César Sandino no vitorioso batalhar frente às forças de intervenção norte-americanas (1926-1933) e aos seus herdeiros, no combate final contra a dinastia somozista.

Na costa das Caraíbas vive praticamente toda a população negra da Nicarágua — calculada em 9 por cento do total do país — localizada na cidade de Bluefields e arredores.

Nova perspectiva

A situação de marginalidade começa a desaparecer com o triunfo revolucionário e já funciona o Instituto Nicaraguense da Costa Atlântica, que aposta num ambicioso projecto de desenvolvimento económico e social numa zona que constitui a terceira parte do território nacional.



A câmara captou um aspecto de uma manifestação popular na cidade de Bluefields, cuja população é quase totalmente negra

«Razões» colonialistas

Quando os espanhóis chegaram, habitavam a zona do Pacífico da actual Nicarágua indígenas niquires ou nicaraos e chorotegas, enquanto na costa atlântica vivem os caribbas, com uma cultura mais atrasada.

A população autóctone reduziu-se rapidamente devido à cruel exploração de que foi vítima através das denominadas ENCOMENDAS e a venda de milhares de «índios» a escravagistas do Panamá e do Perú.

O padre Bartolomeu de las Casas, considerado pelos seus biógrafos «defensor dos índios», propôs ao rei de Espanha, em 1517 que, para evitar o seu extermínio, «se introduziam nas colónias escravos negros que ajudem nas tarefas da indústria».

O afã do lucro levou paralela-

SEGUNDO DIPLOMATAS DA ONU

Regime militar da Bolívia tem os dias contados

■ IPS

O comandante Lumberto Campbell, um negro oriundo da costa caraiiba, é o segundo homem desse organismo que tem estatuto de ministério, dado o interesse oficial em que se torne realidade o despertar desse imenso território.

Uma estrada que fará a ligação entre Puerto Cabezas e a zona do Pacífico, deve estar concluída em 1981 e a formação de uma empresa mista nicaraguense-mexicana, para a exploração dos inúmeros recursos florestais, são exemplos do esforço empreendido.

Juntamente com os projectos económicos, realiza-se uma campanha de alfabetização em línguas autóctones, destinada a preservar os valores culturais dos negros, mosquitos, sumas e ramas, que permaneceram ignorados durante séculos pela «outra Nicarágua».

Não obstante o menosprezo que se teve na zona nicaraguense do Pacífico pela cultura da costa caraiiba, os seus habitantes — preferentemente os negros — preservaram as suas próprias modalidades no canto, dança e música.

Expressão desta última é o ritmo denominado Palo de Mayo, interpretado por jovens descendentes de escravos que satirizam as «fes-



O comandante da guerrilha, Lumberto Campbell, vice-ministro para o Desenvolvimento da Costa Atlântica (à direita, com uniforme militar de campanha), acompanhando o comandante da Revolução e membro do Governo da Nicarágua, Daniel Ortega Saavedra

tas de páteo à luz da lua» das velhas famílias burguesas, de influência londrina, segundo Guillermo McLean, um estudioso dos costumes dos «crioulos».

O conhecido poeta David McFields, embaixador da Nicarágua em Moçambique, Angola, Zimbabwe e outros países africanos, é um fiel expoente dos esforços do negro para sobreviver num meio hostil marcado por uma total indiferença.

O futuro apresenta-se promissor para os negros e para os habitantes autóctones da província de Zelaya, afirma Chávez Alfaro:

«Se alguma vez a população crioula se pode assumir como factor cultural é agora, quando o projecto social da revolução estabeleceu as bases para a franca participação de toda a ordem, para que a unidade nacional seja uma verdade palpável e não um recurso demagógico, para transformar a apatia em esperança, a negligência em participação».

O regime militar boliviano, presidido pelo general Luis Garcia Meza, tem os dias contados — segundo a opinião de analistas políticos ligados aos círculos diplomáticos da ONU, revela a IPS em serviço de Nova Iorque.

Os analistas baseiam o seu prognóstico nos rumores cada vez mais consistentes, segundo os quais os próprios militares que Meza diz representar não estão satisfeitos com a sua Administração. De acordo com estudos recentes sobre a situação boliviana, o regime militar tem falta de apoio interno, e perdeu o possível apoio de sectores que normalmente estão de acordo com regimes deste tipo, nomeadamente os círculos mais conservadores dos empresários.

As fontes abrirem esta falta de apoio à total desorganização administrativa do regime, ao uso desnecessário da violência e ao nível de corrupção dos sectores governamentais.

A estes factores acrescentam os analistas o isolamento internacional do Governo, que chegou ao poder em Julho passado e continua a não ser reconhecido pelos governos democráticos do continente.

As esperanças postas pelo grupo do general Garcia Meza num

rápido reconhecimento por parte da Administração Reagan também parecem estar a esfumar-se.

Três meses depois de Reagan ter assumido as suas funções, o regime de Garcia Meza continua a não obter o reconhecimento de Washington. A este desaire soma-se o facto de os países da Europa se recusarem a dar o seu reconhecimento pleno. De acordo com dirigentes da oposição boliviana no exílio, este isolamento internacional do regime de Garcia Meza provocou um profundo mal-estar político.

Para sobreviver — dizem as mesmas fontes — o Governo precisa de cooperação internacional que lhe tem vindo a ser sistematicamente negada. A situação está a tornar-se particularmente difícil no campo financeiro. Segundo informações do semanário norte-americano «Newsweek» e do jornal nova-iorquino «The Wall Street Journal», o Governo está a pagar à Administração Pública com o dinheiro proveniente do tráfico de drogas, ao qual estão ligadas promediantes figuras do regime.

A deterioração da imagem do país devido às informações sobre participação de altos funcionários e militares no tráfico de narcóticos levou a que os militares não implicados no negócio procurem alterar o Governo.

Embora não estejam claramente definidos os nomes dos militares que conspiram contra Garcia Meza e seus seguidores, os observadores diplomáticos presumem que exis-

tem vários golpes em perspectiva.

No fim-de-semana passado, propalou-se a notícia de que o regime teria descoberto uma conspiração na qual estariam comprometidos os generais Natusch e Banzer, em aliança com Siles Zuazo, o presidente eleito que em Julho não chegou a tomar posse, devido ao golpe.

Políticos bolivianos no exílio negaram rotundamente a ligação entre Siles Zuazo e Banzer, declarando que as alegações do regime quanto a essa hipotética ligação são a melhor prova de que a dita-

dura precisa de inventar mentiras para se justificar.

As especulações sobre a fragilidade do Governo de Garcia Meza parecem basear-se numa série de factos muito sólidos: primeiro, uma absoluta falta de apoio interno, circunscrito a reduzidos sectores civis e militares; segundo: caos económico com fortes agravantes, como a inflação, a alta taxa de desemprego e o crescente custo de vida; terceiro: corrupção administrativa; quarto: tráfico de drogas, e quinto: uma grave anarquia política e administrativa.

SUBSTANCIAS RADIOACTIVAS
PERTO DE UMA CENTRAL JAPONESA

■ R.P. Paringaux

□ Le Monde

Uma semana depois do acidente provocado pelo submarino nuclear americano «George Washington» detectou-se uma concentração anormal de substâncias radioactivas na areia e nas algas da baía de Urazoko, na costa oeste do Japão, em cuja margem se encontra a central de Tsuruga, uma das vinte e duas centrais nucleares que funcionam no Japão.

Circunstância agravante: soube-se que na ausência de uma avaria do sistema de refrigeração do vaso do reactor da central, houve fugas por duas vezes, em Janeiro passado. O acidente foi mantido em segredo pelos responsáveis de Tsuruga e fizeram-se imediatamente reparações a toda a pressa em condições de segurança e controlo que ainda se desconhecem. Estes factos foram recentemente levados ao conhecimento da Agência da Energia e Recursos Naturais, na sequência de um relato anónimo feito por um empregado da fábrica. A central foi encerrada no começo de Abril, com três meses de atraso.

Ignora-se de momento se existe uma relação directa de causa e efeito entre estas fugas e o au-

mento da radioactividade constatada nos últimos dias na baía de Urazoko, no sistema de evacuação das águas não contaminadas da central. As autoridades, que convocaram de urgência no sábado, dia 18 de Abril, uma conferência de imprensa em Tóquio, indicaram que a areia, os limos e as algas analisadas revelam um índice muito acima do habitual de cobalto (60), e manganês (54) — cerca de duas vezes mais que o normal. Este grande aumento não representaria no entanto qualquer perigo para os seres humanos, nem mesmo para os que consumiram algas contaminadas.

No actual estado do inquérito, os responsáveis da Agência da Energia e dos Recursos Naturais não podem explicar como o sistema de evacuação das águas não poluídas pode arrastar águas radioactivas. Não se afasta entretanto a hipótese duma infiltração dos esgotos da central por estas «misteriosas» fugas de Janeiro sobretudo se, como alguns o deixam perceber, elas se produziram na cuba reservada às águas radioactivas.

Este novo acidente põe com acuidade o problema das medidas de segurança em vigor nas centrais nucleares comerciais, o do seu estrito respeito, o da eficácia

dos controlos governamentais e das sanções eventuais em caso de violação das normas. É de facto surpreendente e até assustador saber que fugas radioactivas que entidade e durante quanto tempo) foram mantidas em silêncio, que foram feitas reparações aparentemente sem controlos oficiais e que as actividades recomeçaram como se nada se tivesse passado.

«No decurso do inquérito, as autoridades deveriam lembrar-se que no caso do acidente na central americana de Three Miles Island, os engenheiros tomaram imediatamente as medidas necessárias para impedir que a situação se transformasse num desastre», descrevia no domingo, 19 de Abril, o «Yomiuri Shimbun» no seu editorial.

O acidente de Tsuruga arrisca-se a provocar na opinião pública japonesa uma inquietação e reacções ainda mais fortes que as verificadas na semana passada depois do caso do «George Washington». Além disso, vai reforçar a moral e a argumentação dos que se opõem ao desenvolvimento do programa de energia nuclear japonês, um dos mais importantes do mundo. O acidente de Three Miles Island, a política prudente, mesmo restritiva, do presidente Carter na matéria e a posição dos ambientalistas locais

fizeram já atrasar este programa. É ainda difícil prever os efeitos que as fugas de Tsuruga terão na política oficial. É em todo o caso desejável que leve a um reforço das medidas de segurança e de controlo num país em que, para muitos habitantes, átomo continua a ser sinónimo de catástrofe nacional.

(1) — O «George Washington», submarino nuclear americano, colidiu, a 9 de Abril, no mar da China Oriental, com um barco japonês de 2350 toneladas, o Nissho-Mar, que abriu brechas. Treze membros da tripulação japonesa andaram à deriva durante dezanove horas em salva-vidas, sem que o submarino (que veio à superfície) e um avião patrulha americano lhes tivessem prestado socorros. Além disto, a marinha americana calou-se sobre o acidente durante trinta e seis horas. Note-se todavia que o acidente não provocou fuga de matérias radioactivas embora o «George Washington» seja um submarino nuclear.

(2) — Os japoneses consomem uma grande quantidade de algas. Apesar destas declarações tranquilizadoras, as autoridades de Nagoya proibiram, desde sábado, a venda dos produtos de pesca provenientes da periferia em que se encontra a central



FESTIVAL EM BERLIM

O Festival de Cinema «Berlinal 81», que se realizou recentemente em Berlim ocidental, atribuiu a Anatoli Solonitzyn pela sua interpretação em «26 Dias na Vida de Dostoiévski» o «Urso de Prata» para o melhor actor masculino. O filme, realizado por Alexandre Zarchi, invoca os 26 dias que o escritor levou a escrever «O Jogador» e aborda uma das épocas mais conturbadas da vida de um génio da literatura russa e mundial.

O festival que incluiu o «Forum do Filme Jovem», retrospectivas, uma exibição de filmes infantis e uma feira de cinema durou 12 dias e exibiu mais de 500 películas.

Ao realizador espanhol Carlos Saura foi atribuído o «Urso de Ouro» pelo seu filme «Depressa, em Frente». Outros ursos de prata foram atribuídos a Jack Lemmon, pelo seu papel em «Um Verão em Manhattan», de Bob Clark, a Marcus Imhoof, da Suíça, pelo cenário do filme «O Barco está Cheio», à polaca Bárbara Grabowcka pela sua interpretação em «Febre» e ao indiano Marinal Sena pela originalidade da sua realização «Anatomia da Fome». (NOVOSTI) ■

OKINAVA

2 ♦
lagem de qualquer tipo de aparelho comercial e militar.

Kadena conta com uma população de mais de 30 mil habitantes entre pilotos, técnicos e outro pessoal militar e suas famílias, assim como civis japoneses.

Ao Sul de Kadena e ao Norte de Camp Hansen encontra-se Baía Branca, uma das mais formosas praias da ilha, convertida na base marítima do Terceiro Corpo de Anfíbios de «marines» que tem estacionado permanentemente um dos seus batalhões nos navios da Sétima Frota dos Estados Unidos.

Nos seus vários ancoradouros estão ancorados, exactamente como no porto de Nara, cruzadores, destroyers, lanchas de vigilância e lanchas de desembarque e submarinos.

E, no meio de todo este complexo sistema de instalações militares terrestres, marítimas e aéreas, ergue-se numa elevada colina um edifício de dois andares onde flutuam as bandeiras das riscas e das estrelas e do sol nascente: é o quartel geral do Exército norte-americano em Okinava.

A sua frente e em sua volta pode ver-se uma multidão de carros oficiais que nas suas placas ostentam as inscrições de Okinava — The Keystone of Pacific (Okinava — A Chave do Pacífico).

Depois de terminarem o extenso e esclarecedor percurso, os viajantes chegam que conclusão que Okinava, a ilha japonesa do Pacífico era, é e será, sem sombra de dúvida, a base de vanguarda e de rectaguarda da estratégia militar dos Estados Unidos na Ásia. ■

ARMAS AMERICANAS PARA OS SAUDITAS

A decisão da Administração Reagan de vender aviões AWACS munidos de radar — as célebres fortalezas voadoras com que os EUA dotaram a NATO — à Arábia Saudita ameaça tornar-se um problema muito sério e espinhoso para a Casa Branda. Na verdade, dentro dos EUA o poderoso «lobby» judeu está a mover todas as suas (grandes) influências para que o Congresso não dê «luz verde» a tal transacção. Por outro lado, políticos mais experientes dos EUA não esquecem as amargas lições de um passado recente e lembram o caso do Irão. Uma monarquia que parecia muito mais firme no poder do que a actual dinastia saudita foi armada até aos dentes com armas das mais sofisticadas pelos EUA, que posteriormente tiveram o sério desaire de ver cair todas essas sofisticacões em mãos hostis. Mas Reagan e os seus conselheiros sonham encontrar vários substitutos para o Irão perdido, e a Arábia Saudita, o Egipto, o próprio Iraque (se aceitasse) — tudo lhes parece um



ótimo negócio. Só que a visão interna e externa dos problemas não coincide com este abordagem. Assim o Governo israelita (neste ponto coincidente com a oposição trabalhista hebraica) não tardou a apresentar um



veemente protesto contra esta venda, acusando Reagan de ter prestado aos árabes «olhos de lince» sobre o território judaico. Nas telefotos: o embaixador israelita nos EUA, Ephraim Evron, quando saía do Departamento

de Estado, depois de ter apresentado o protesto do seu Governo; o interior de uma das «fortalezas voadoras» cuja venda Reagan quer fazer à Arábia Saudita (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

CALVO SOTELO E A MIRAGEM DO OCIDENTE



A visita que o presidente do Governo espanhol, Calvo Sotelo, fez na semana passada à RFA, inscreve-se nas tentativas que Madrid está a fazer para uma plena entrada na órbita ocidental. A NATO e a CEE estão na primeira linha das preocupações do Governo madrileno, que, pelo menos abertamente, se confessa convicto de que a frágil democracia post-23 de Fevereiro ficará fortalecida com a admissão da Espanha na NATO e a integração na CEE. Tal como muitos outros políticos noutros países, os direitistas (apelidados de «centristas») espanhóis querem convencer-se de que as soluções para o seu país serão mais ditadas por coordenadas estrangeiras que por nacionais. O certo, porém, é que os militares que apoiam os golpistas de Tejero nada têm contra a NATO, e muitos decerto não se oporão à CEE. Contudo, se criticam a tentativa de golpe de Estado, é apenas porque ele era inoportuno, mas no essencial repetem as teses ao tenente-coronel que ganhou celebridade mundial com a sua entrada de pistola em punho no Congresso dos Deputados. Por outro lado, por mais tranquilizadoras que tenham sido as declarações do secretário norte-americano de Estado, Alexander Haig, em relação à sua «fidelidade à democracia espanhola», isso não destrói a impressão de ambiguidade suscitada pelos primeiros comentários de Washington aos acontecimentos de Fevereiro. De salientar ainda que uma Administração muito menos extremista que a de Reagan não hesitou em telecomandar, com o apoio logístico das forças da NATO, o golpe militar que liquidou a frágil democracia turca. E a Turquia já está na NATO e é candidata à CEE. Na telefoto UPI/ANOP/«DL», o chefe do Governo espanhol, Calvo Sotelo, cumprimentado pelo chanceler Helmut Schmidt à sua chegada a Bona.

INDIGNAÇÃO EM ATLANTA



A comunidade negra de Atlanta (Geórgia, EUA) sente-se cada vez mais chocada e indignada com a ineficácia da Polícia (e do FBI) para deter a onda de assassinios de jovens negros que em menos de dois anos, já causou 24 vítimas confirmadas e duas suspeitas (desconhece-se o paradeiro de mais dois jovens negros). Depois da descoberta do 24.º cadáver, a indignação subiu ao rubro, e uma organização, denominada CORE, apresentou um ultimato à Polícia, dando-lhe 72 horas para proceder à prisão do criminoso. Na telefoto UPI/ANOP/«DL»: Roy Innis, presidente do CORE

UM ARTIGO DE TEJERO...

1 ♦ ♦ ♦
dade, o trabalho e a justiça social, discutem o sexo dos anjos». Nos debates políticos, o autor vê apenas «o ladrar furioso dos sectários que envenenam o nosso povo».

Depois de uma ampla apresentação da sua família e da esposa, mulher «maravilhosa, honrada, espanhola, religiosa e prolífica», descreve a sua carreira sob as armas, a sua passagem pela Academia Militar, onde «me ensinaram aquilo que ponho agora em prática, embora os meus professores pareçam tê-lo esquecido» e a viragem que se produziu na sua vida: a nomeação para o País Basco. «Foi aí, afirma, diante de cada caixão, diante de cada cadáver, vítima da estupidez dos nossos dirigentes, que fiz a mim próprio a promessa solene de não esquecer essas vítimas heróicas».

E prossegue: «Durante a minha estadia nas províncias bascas, o terrorismo fez cerca de vinte vítimas entre o corpo da guarda civil. Mas foi também durante a minha estadia que se produziu a legalização da bandeira separatista, essa bandeira que a esquerda hoje classifica de bandeirinha, mas que antes fazia antepor à bandeira espanhola. O sangue das vítimas estava ainda quente quando essa legalização se verificou». A partir desse momento, o tenente-coronel Tejero caminhará de desobediência em desobediência e de transferência em transferência, conser-

vando, no entanto, e muito curiosamente o seu posto e os seus galões.

Em San Sebastian e em Málaga, dissolve manifestações autorizadas, depois escreve o Rei para protestar contra o projecto de Constituição que «tinha Deus a menos e nacionalidades a mais». Participa em seguida na conspiração Galáxia, que classifica de simples «conversas de café». Esta carreira culmina com a invasão do Congresso dos Deputados.

Como irá reagir o governo à publicação deste artigo? O texto já foi entregue ao procurador geral do Estado. O tenente-coronel Tejero parece, em todo o caso, consciente da sua força e da dos seus companheiros, não hesitando, no fim do artigo, em ordenar literalmente ao governo que «deixe em paz uma instituição da qual todos se deviam sentir orgulhosos, o Governo e toda a Espanha, seja qual for a ideologia de cada um». ■